

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

CAMILA DE MORAES MARTINS

PROCESSAMENTO INFORMACIONAL DE IMAGENS HISTÓRICAS  
DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ - TECPAR

CURITIBA  
2006

CAMILA DE MORAES MARTINS

PROCESSAMENTO INFORMACIONAL DE IMAGENS HISTÓRICAS  
DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ - TECPAR

Monografia apresentado à disciplina de  
Metodologia de Pesquisa em Informação  
II, do Curso de Gestão da Informação,  
Setor de Ciências Sociais Aplicadas,  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Ulf Gregor Baranow

CURITIBA  
2006

## **AGRADECIMENTOS**

À minha gerente no Tecpar Ana Cristina Francisco pelo apoio, estímulo e carinho de que fui alvo ao longo do desenvolvimento desse projeto no Tecpar.

A Karana Izidoro Silva, colega de trabalho e amiga, pela troca de idéias e colaboração na parte histórica deste trabalho.

A Dagmar Spring, colega e amiga, pela ajuda prestada na obtenção de informações referentes ao contexto institucional.

A Marta Oliveira Mendes, colega e amiga, pela permanente disponibilidade e ajuda em seu universo bibliotecário.

Ao Dalvir Lourival Wastner, pela inestimável ajuda na identificação de fotos antigas.

A Neli Inêz Batisti, pela sua disponibilidade na obtenção de informações e contatos necessários no decorrer deste projeto.

Ao Danilo Procopiak, pela cuidadosa digitalização das imagens.

A Cristiane Seguro, pelo companheirismo e cooperação na realização deste trabalho.

A todos meu  
Muito Obrigado!

## RESUMO

Apresenta o processamento de informações e conhecimentos referentes ao conteúdo de materiais visuais fotográficos do Instituto de Tecnologia do Paraná - Tecpar, com vista a sua recuperação informacional em ambiente informatizado. O tema é contextualizado a partir da elaboração de um estudo da história da Instituição, resumido sob forma de um “Quadro Cronológico” e uma “Linha do Tempo”. São descritas técnicas de identificação das imagens históricas, precedidas por um levantamento sistemático de fontes de informação geradas pela instituição e/ou por terceiros, acrescidas de entrevistas, cruzamentos de dados e comparações de imagens. Apresentam-se categorias descritivas referentes ao conteúdo semântico e histórico das imagens, além das características técnicas. Essas categorias foram escolhidas por meio de um levantamento e comparação sistemática com base na literatura e em projetos específicos. As categorias sugeridas são exemplificadas por inteiro em quatro casos, enquanto que em 32 imagens são descritas apenas aquelas categorias cujos conteúdos puderam ser identificados. Quanto à metodologia, o estudo pode ser caracterizado como descritivo-histórico. No âmbito da Ciência da Informação, enquadra-se na subárea da Análise de Imagens.

**Palavras-chave:** Recuperação informacional. Categoria descritiva. Técnica de identificação de imagem histórica. Tecpar.

## LISTA DE SIGLAS

CEDEM	-	Centro de Documentação e Memória da UNESP
CEME	-	Central de Medicamentos do Ministério da Saúde
CNEN	-	Comissão de Energia Nuclear
CERBIO	-	Centro de Referência em Biocombustível
CIC	-	Cidade Industrial de Curitiba
Copel	-	Companhia Paranaense de Energia
CPDOC/FVG	-	Centro de Pesquisa e Documentação/Fundação Getúlio Vargas
CTI	-	Centro de Tecnologia Industrial
DPE	-	Divisão de Patologia Experimental
DTP	-	Difteria, tétano e pertússis
EVINCI	-	Evento de Iniciação Científica da UFPR
FAP	-	Faculdade de Artes do Paraná
FBN	-	Fundação Biblioteca Nacional
FCC	-	Fundação Cultural de Curitiba
Fiocruz	-	Fundação Oswaldo Cruz
IBAA	-	Instituto de Biologia Agrícola e Animal
IBMP	-	Instituto de Biologia Molecular do Paraná
IBPT	-	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas
IBUP	-	Instituto de Bioquímica da Universidade do Paraná
Intec	-	Incubadora Tecnológica de Curitiba
JICA	-	Japan International Cooperation Agency
LAP	-	Laboratório de Análise e Pesquisa
Mineropar	-	Minerais do Paraná S.A
PPD	-	Proteína Purificada Derivada
SBPC	-	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
TECPAR	-	Instituto de Tecnologia do Paraná
UFSCAR	-	Universidade Federal de São Carlos
UGB	-	Ulf Gregor Baranow
UNICAMP	-	Universidade Estadual de Campinas
VARH	-	Vacina Anti-Rábica Para Uso Humano

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA</b> .....	6
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	8
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	9
3.1 OBJETIVO GERAL .....	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	9
<b>4 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO</b> .....	10
4.1 CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ANÁLISE E PESQUISA - LAP .....	10
4.2 TRANSFORMAÇÃO DO LAP PARA INSTITUTO DE BIOLOGIA AGRÍCOLA E ANIMAL - IBAA .....	11
4.3 PASSAGEM DO IBAA PARA INSTITUTO DE BIOLOGIA E PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IBPT .....	13
4.4 FUNDAÇÃO DO TECPAR.....	15
<b>5 LITERATURA PERTINENTE</b> .....	18
5.1 IMAGENS ENQUANTO DOCUMENTOS HISTÓRICOS E FONTES DE INFORMAÇÃO.....	18
5.2 IMAGEM COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO .....	20
<b>6 ASPECTOS DO PROCESSAMENTO DE IMAGENS – REVISÃO SELETIVA</b> .....	23
6.1 INDEXAÇÃO.....	23
6.1.1 Indexação manual e indexação automática .....	25
6.1.2 Diferenças e semelhanças entre indexação de imagens e textos.....	27
6.2 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS .....	29
6.2.1 Análise de imagens .....	30
6.2.2 Categorias para descrição de imagens.....	33
6.3 RECUPERAÇÃO INFORMACIONAL DE IMAGENS .....	33
6.3.1 Problemas e foco no usuário.....	33
6.3.2 Processo de recuperação informacional de imagens.....	34
<b>7 METODOLOGIA</b> .....	36
7.1 LEVANTAMENTO DE CATEGORIAS DESCRITIVAS .....	36
7.2 ELABORAÇÃO DE CATEGORIAS PARA O UNIVERSO EM ESTUDO .....	37
7.3 IDENTIFICAÇÃO DE CONTEÚDO .....	40
7.4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DAS IMAGENS SOB FORMA DE PRODUTO INFORMACIONAL .....	41
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS</b> .....	94
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	96
<b>APÊNDICES</b> .....	99

## 1 INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

A imagem, desde a pré-história da humanidade, com os primeiros desenhos registrados em cavernas, vem sendo utilizada como meio de expressão e comunicação. Atualmente, o objeto iconográfico não é apenas instrumento que retrata a sociedade, mas também matéria-prima que transmite conhecimento gerado por determinados grupos sociais e, sobretudo, por instituições.

Moreiro González e Robledano Arillo afirmam que para ser considerada como documento, a imagem precisa ser interpretada, indexada e organizada adequadamente (2003, p.127). Nessa perspectiva, seu valor documentário adquire relevância à medida que são respondidas as questões: *quem, o quê, como, onde e quando*.

Para suprir essa exigência, e devido ao aumento significativo das imagens, alguns autores apontam métodos de indexar que se baseiam na técnica de indexação manual (ou intelectual) e na técnica automatizada, a fim de possibilitar a recuperação informacional do usuário.

Com seus 66 anos de existência, o Tecpar - Instituto de Tecnologia do Paraná, importante centro de pesquisa no Estado, surgiu em 1940 como um pequeno laboratório vinculado à Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná. Desde então, o Instituto acumula em seu acervo iconográfico importantes registros sobre a pesquisa científica aplicada no Estado do Paraná. Entretanto, seus objetos iconográficos ainda se encontravam sem identificação suficiente para fins de pesquisa, quando iniciado o presente trabalho.

Com o intuito de preparar o material iconográfico para uma base de dados relacional, e para futuros eventos, que exponham a história da Instituição, é necessário fazer a identificação dessas imagens históricas. Nesse processo, técnicas tais como a elaboração de um esboço cronológico, entrevistas e cruzamento das informações ampliam consideravelmente as possibilidades de identificação das imagens.

Com base em um referencial teórico, serão apresentados os procedimentos necessários à elaboração do conteúdo descritivo de imagens, utilizando categorias adequadas.

A presente monografia constitui, em parte, um Trabalho Integrado de Pesquisa, realizado por esta autora e por Cristiane Seguro. Este tipo de monografia está previsto nas Normas para as Atividades Associadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), aprovadas pelo Departamento de Ciência e Gestão da Informação (Ata da Reunião do Departamento em 7 de dezembro de 2004).

Os capítulos referentes à literatura pertinente e, parcialmente, também a metodologia foram elaboradas em cooperação, enquanto que a parte principal é de autoria individual.



## 2 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema decorreu do interesse da autora em realizar uma pesquisa voltada à organização de acervos iconográficos, com foco na análise documentária e recuperação informacional de imagens.

Observou-se que o Tecpar dispõe de um rico acervo fotográfico de imagens que retratam importantes momentos históricos da Ciência Aplicada no Paraná.

As imagens representadas por esses documentos fotográficos devem ser analisadas, com a finalidade de sua posterior recuperação, controle e gestão. Para isso, foram elaboradas categorias e a padronização dos principais assuntos representados. As categorias contemplam não somente o conteúdo semântico e histórico das imagens como também algumas características técnicas.

A motivação para realizar o presente trabalho resultou da participação da autora no projeto “Resgate da memória iconográfica da Universidade Federal do Paraná”, no ano de 2004<sup>1</sup>. Os resultados ali alcançados contribuíram com subsídios para o desenvolvimento do presente estudo no âmbito do Tecpar.

Com base naquela experiência e no levantamento da literatura pertinente, decidiu-se elaborar uma metodologia para identificação de fotografias, especificamente por meio de categorias descritivas, destinadas à construção de um banco de imagens. Dessa forma, espera-se que o desenvolvimento do tema proposto possa contribuir para a preservação informacional-visual e a difusão do conhecimento histórico sobre o Tecpar.

---

<sup>1</sup> O projeto foi coordenado pelo Prof. Ulf Gregor Baranow (DECIGI) e contou com a participação da colega Cristiane Seguro.

### 3 OBJETIVOS

A seguir, são discriminados um objetivo geral e cinco específicos.

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Sistematizar o processamento de informações e conhecimentos sobre o conteúdo de materiais visuais fotográficos referentes ao Instituto de Tecnologia do Paraná - Tecpar, tendo em vista a preparação para o futuro acesso em ambiente informatizado.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Apresentar um esboço do histórico institucional;
2. Fazer um levantamento de categorias descritivas utilizadas para imagens por instituições e na literatura especializada;
3. Elaborar uma lista de categorias descritivas para o universo aqui tratado;
4. Identificar o conteúdo das imagens do Tecpar com auxílio de técnicas adequadas;
5. Analisar e descrever as imagens por meio de uma metodologia integrada, visando criar um produto informacional em ambiente eletrônico.

## 4 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO

Neste capítulo é apresentado um estudo sucinto sobre o Tecpar e seus antecedentes institucionais. (Ver também Apêndice 3-a e Apêndice 3-b).

### 4.1 CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ANÁLISE E PESQUISA - LAP

O povoamento da Região Norte do Paraná, no início da década de 1940, e a expansão da agricultura, com o café como um dos principais produtos, chamou a atenção do Governo para as implicações do desenvolvimento econômico-social do Estado. E era preciso aumentar a atividade de pesquisa nas Escolas Superiores. O desenvolvimento de pesquisas na área agropecuária dependia sobretudo do auxílio do Estado. Neste contexto surgiu a idéia de criar o Laboratório de Análise e Pesquisa - LAP.

Um dos principais defensores dessa proposta foi o veterinário da Secretaria de Agricultura e professor da Escola de Veterinária, Dr. Marcos Augusto Enrietti, apoiado pelo então Interventor Manuel Ribas. O Prof. Enrietti era conhecedor dos problemas que afetavam o desenvolvimento da agropecuária e tinha experiência profissional na área. Acreditava que a criação de um Centro de Pesquisa para a realização de análises de solo, adubos e controle das doenças animais e vegetais contribuiria para o processo de desenvolvimento do Estado (LUNARDI, 1993, p. 83).

Até a década de 1940, o Paraná não dispunha de instituto de pesquisa propriamente dito, dedicado à agricultura e pecuária. Existia um Departamento de Agricultura, vinculado à Secretaria de Obras Públicas, Viação e Agricultura, além de duas Escolas Superiores, respectivamente, de Veterinária e a de Agronomia. Existia já um Instituto de Química do Estado que trabalhava com pesquisa e ensino na área agropecuária e industrial. Mas as análises e estudos específicos eram realizados no Ministério da Agricultura e em instituições de outros estados da Federação. Era,

pois, evidente que o Estado do Paraná precisava de uma instituição dedicada exclusivamente a estudos nessas áreas, visando encontrar soluções para seus próprios problemas (LUNARDI, 1993, p. 59).

Com o apoio do Interventor Manuel Ribas, Enrietti estagiou nos laboratórios da Secretaria de Agricultura de São Paulo e assimilou a experiência paulista, antes de tomar as providências para a abertura do LAP.

Em junho de 1940, junto ao Departamento de Agricultura do Governo do Estado, foi inaugurado o pequeno Laboratório de Análise e Pesquisa, que funcionava em um prédio construído nos terrenos da antiga Escola de Trabalhadores Rurais Dr. Carlos Cavalcante, à Rua dos Funcionários, no então arrabalde do Bacacheri (BRAND; ROCHA, 1991, p. 25).

Antes do final 1940, o LAP começou a produzir vacinas, soros e fortificantes para criação animal e com os crescentes pedidos de informação e análise, em 1941, a direção percebeu que seria necessária ampliar a estrutura do LAP para comportar o volume de solicitações que vinha recebendo.

#### 4.2 TRANSFORMAÇÃO DO LAP PARA INSTITUTO DE BIOLOGIA AGRÍCOLA E ANIMAL - IBAA

Com o crescimento da agropecuária no Estado e devido “às necessidades da criação de um órgão especializado para atender aos estudos teóricos e práticos dos fatores de produção” (LUNARDI, 1993, p. 87), o interventor Manoel Ribas, em fevereiro de 1941, converteu o LAP em Instituto de Biologia Agrícola Animal - IBAA. O Instituto destinava-se a ser um núcleo de investigação, uma central de pesquisa, “capaz de ir fundo no conhecimento dos três reinos naturais” (BRAND; ROCHA, 1991, p. 27).

Segundo o Decreto-lei nº 11.008 de 1941, IBAA, além de produzir vacinas e quimioterápicos de uso animal, tinha a missão de estudar os solos do Estado e determinar as suas possibilidades para as diversas culturas; realizar estudos de

bacteriologia agrícola e animal; analisar produtos vegetais e seu aproveitamento industrial; estudar e orientar o combate às epizootias, espizootias e organizar campanhas contra as pragas agrícolas; estudar os produtos destinados à alimentação animal; proteger os agricultores e criadores contra as fraudes e adulterações de produtos destinados à agricultura e pecuária; estudar e pesquisar a industrialização, transformação e aproveitamento dos produtos de origem animal; estudar a flora e as plantas cultivadas no Estado; e estudar e determinar as plantas tóxicas e medicamentos relacionados à agricultura e pecuária (LUNARDI, 1993, p. 87-88).

Com essa transformação o Instituto, antes composto pelas seções de Análise Química e Tecnológica, de Bacteriologia e Indústria de Fermentação, agora incorporou mais duas divisões do Laboratório. Previa-se, também, a criação de serviços nas seguintes áreas: Mineralogia, Geologia e Petrografia; Fitopatologia e Entomologia; Parasitologia, Zoologia, Botânica e Citologia (BRAND; ROCHA, 1991, p.27).

A análise de solos - um dos serviços prestados pelo IBAA - era colocada à disposição dos agricultores, sem qualquer cobrança. Bastava que o cliente estivesse registrado no Departamento de Agricultura. O Instituto não visava lucro; sua finalidade era colaborar com as classes produtoras, visando o crescimento econômico do Estado (*Id.*)

De 1941 a 1942, o IBAA passou por várias transformações. Como diretor, o Prof. Enrietti não só iniciou o treinamento de pesquisadores, enviando-os para institutos de pesquisa em São Paulo. Contratou ainda pesquisadores vindos das escolas locais. Iniciou-se a construção de prédios para o funcionamento de novos laboratórios e adequação melhor dos já existentes (LUNARDI, 1993, p. 88-89).

Além disso, ele incentivou a divulgação dos objetivos do Instituto perante a opinião pública. A publicidade e divulgação a respeito de assuntos científicos deveriam ser úteis ao fortalecimento do Instituto e das atividades agropecuárias. Com essa intenção, a partir de 14.03.1941, os pesquisadores foram solicitados a

publicar seus melhores trabalhos no jornal paranaense “O Dia”, de circulação semanal, na época.

Visando ampliar a comunicação com os trabalhadores rurais, foi criado um boletim, intitulado “Página Rural” (LUNARDI, 1993, p. 91, 97). De caráter informativo e em linguagem acessível, este boletim visava aproximar os criadores e lavradores do IBAA. Eram prestadas informações sobre tipos de vacinas, vermífugos, fertilidade do solo, doenças de animais e vegetais, fabricação de produtos caseiros como sabão, óleos etc.

Em 1942, Enrietti propôs que o IBAA aumentasse seu campo de atuação, e que além das atividades agropecuárias fosse incluída também a indústria local. Na visão de Enrietti, era necessário criar um “órgão que atendesse todos os problemas tecnológicos, com características definidas...” (*Ibid.*, p. 102). Para tanto bastava que o IBAA sofresse uma transformação, adquirindo condições financeiras, materiais e humanas para atender a essa nova demanda.

#### 4.3 PASSAGEM DO IBAA PARA INSTITUTO DE BIOLOGIA E PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IBPT

Em fins de 1942, o interventor Manuel Ribas criou o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas - IBPT com a mesma estrutura, porém melhorando suas condições físicas e materiais. O instituto passa a trabalhar também com investigações voltadas para a produção industrial (BRAND; ROCHA, 1991, p. 40). O IBPT nasceu, portanto, com o propósito de reunir os estudos e pesquisas nas áreas agropecuária e industrial, sob a mesma direção (LUNARDI, 1993, p. 103). Essa característica o diferenciava de outros centros de pesquisas nacionais. Assemelhava-se, entretanto, ao Instituto Biológico, ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas e ao Instituto Agrônomo de Campinas, mas de forma integrada.

Em 1943, o IBPT ampliou suas estruturas, criando outras seções e serviços de pesquisas, contratando pesquisadores construindo novas instalações

(LUNARDI, 1993, p. 103). Além dos serviços já existentes, foram criados o Serviço de Combate à Broca do Café, Serviço de Proteção de Caça e Pesca e o Serviço de Combate Sanitário Animal. No mesmo ano, destacou-se a Divisão de Mineração, Geologia e Petrografia, em termos de instalação.

Em 1946 com os avanços tecnológicos produzidos pelo Instituto, nas áreas de Veterinária, Agronomia, Química e Geologia, foi publicada a revista “Arquivos de Biologia e Tecnologia”. O propósito da revista idealizada por Enrietti era divulgar os resultados dos avanços científicos e tecnológicos gerados pelos pesquisadores do IBPT (TECPAR, 2006). Com a consolidação do grupo de pesquisadores do Instituto foi possível iniciar a publicação deste periódico. Até então, os resultados das pesquisas eram publicados em uma série de quatorze boletins. Em 1999, após uma reestruturação de caráter técnico, a revista passou a ser intitulada *Brazilian Archives of Biology and Technology*. A partir de então, visando uma difusão internacional, passou a publicar trabalhos exclusivamente em língua inglesa com os respectivos resumos em português.

Fato importante ocorrido no IBPT foi a contratação, em 1944, do geólogo e pesquisador alemão Reinhard Maack, que realizou vários estudos nas áreas de geologia e geografia do Paraná. De sua pesquisa resultou o primeiro Mapa Fitogeográfico do Paraná.

Em 1949, Marcos Augusto Enrietti apresentou uma nova estrutura para o IBPT, com sete divisões: cinco serviços especializados, duas seções administrativas, direção e laboratório regional. Com isso, o instituto ficaria mais fortalecido para o desenvolvimento dessas atividades de pesquisa.

Apesar da atuação profícua em outras áreas, o IBPT contribuiu de maneira tímida para o setor industrial. Os serviços prestados restringiram-se à realização de análises e estudos, sendo os mais significativos sobre rochas, carvão para gasogênio, alimentação animal, terras, óleos minerais e vegetais. Houve também estudos sobre a industrialização do mate, a instalação de uma indústria de sulfato de alumínio, a regulamentação do comércio e fiscalização de produtos cerâmicos,

adubos, alimentação animal e carvão para gasogênio (LUNARDI, 1993, p.104).

Em 1950, o IBPT apóia a II Reunião a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) realizada em Curitiba. Esse evento foi importante para a divulgação dos trabalhos científicos realizados pelo IBPT.

Para que o IBPT pudesse captar mais recursos para seus laboratórios e garantir treinamento aos pesquisadores em instituições estrangeiras era preciso alterar novamente sua estrutura (*Ibid.*, p. 138). Em 22.01.1951, através da Lei nº 574, o então Governador Moysés Lupion, transformou o IBPT em entidade autárquica, com personalidade jurídica própria (*Ibid.*, p.139). Dessa forma, a instituição tornou-se mais flexível e com maior autonomia.

Essa reforma, no entanto, não impediu que o IBPT passasse por graves crises financeiras. Sua superação deu-se com a criação do Fundo de Pesquisas do IBPT, através da Lei nº 2.375 de 26.03.1955, assinada pelo governador Munhoz da Rocha (*Ibid.*, p. 163). Embora o IBPT tivesse esse instrumento para alocação de recursos, Enrietti continuou a negociar, a cada mudança de governo estadual, novos recursos para o Instituto.

Em 1961, durante o governo de Ney Braga, Marcos Augusto Enrietti é afastado do IBPT, tendo sido colocado à disposição da Escola de Agricultura e Veterinária (*Ibid.*, p. 196). Nos anos seguintes, o IBPT estava sob a liderança de diretores que permaneceram por períodos curtos.

#### 4.4 FUNDAÇÃO DO TECPAR

Constituído em dezembro de 1978, o Instituto de Tecnologia do Paraná - Tecpar resultou de um longo processo de transformações jurídicas e de linhas de pesquisa. Predomina agora o discurso da prestação de serviços ao empresariado, com uma orientação voltada para tecnologia. Esta nova entidade, surge em 2 de janeiro de 1979, sucedendo ao Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas. (BRAND; ROCHA, 1991, p.77-78).



O Tecpar herda o patrimônio, o quadro de pessoal e os direitos e obrigações do extinto IBPT. Como empresa pública, o Tecpar surge com personalidade jurídica de direito privado, tendo dois objetivos principais. O primeiro consiste em colaborar com o desenvolvimento científico e tecnológico dos setores privado e público, especialmente no campo da indústria do Estado do Paraná. O segundo objetivo é proporcionar apoio tecnológico às atividades dos diversos setores econômicos do Estado; criar ou adaptar tecnologias; promover a realização de estudos e projetos de natureza científica e tecnológica; formar e aperfeiçoar os recursos humanos necessários; realizar intercâmbio com entidades nacionais, estrangeiras e internacionais na área de sua atuação (*Ibid.*, p.77-78).

Como empresa pública, o Tecpar ficou vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, tendo como objetivo publicar pesquisas, produzir e prestar serviços.

Partiu-se do pressuposto de que novas exigências e demandas de diversos segmentos da sociedade requerem uma capacidade de resposta adequada. Apenas um Instituto com alto padrão tecnológico, múltiplas linhas de produção (de imunobiológicos e antígenos), constante avanço nas áreas da biologia molecular e do biodiesel, ampla difusão dos serviços de tecnologia sociais e indústrias básicas, tais como metrologia, ensaios e certificação; constante expansão e consolidação de suas atividades de extensão tecnológicas às pequenas e médias empresas paranaenses poderia ser um importante fator na tomada de decisões (TECPAR, 2006).

Atualmente, o Tecpar executa vários projetos, cooperando com instituições de Ensino Superior, e integrado à área de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Paraná.

Durante a gestão de Dinor Voss, (1971-1983), agências oficiais japonesas - da Província de Hyogo - propuseram ao Tecpar a criação de um Centro de Tecnologia Industrial, que foi inaugurado em 6 de junho de 1983. Esse centro seria destinado a prestar serviços às indústrias dos ramos metal-mecânico e eletro-

eletrônico. O CTI, como passou a ser designado, foi construído com recursos próprios do Tecpar. Mas coube aos parceiros japoneses fornecerem os equipamentos e programas de treinamento de pessoal (BRAND; ROCHA, 1991, p.79).

Ao longo de sua história, o Instituto foi um importante instrumento de pesquisa no Estado do Paraná, consolidando interesses sócio-econômicos e políticos. Sua trajetória é marcada por pesquisadores que não mediram esforços para o avanço científico. Aqui foram produzidas as vacinas anti-rábica canina (1971) e humana (1985), antígenos para diagnosticar a brucelose e tuberculose em animais. A partir do ano de 1992, começou a ser produzida (ainda que em caráter experimental) a vacina tríplice contra tétano, difteria e coqueluche. Cabe salientar que o Instituto é hoje o maior produtor nacional de vacina anti-rábica canina distribuída pelo Programa Nacional de Profilaxia da Raiva, do Ministério da Saúde (TECPAR, 2006).

Atualmente, a Incubadora Tecnológica de Curitiba, o Pólo de Software de Curitiba e o Serviço de Informações Tecnológicas (SIT) são importantes projetos dentro do Tecpar, engajados no desenvolvimento de produtos e serviços indispensáveis para a sociedade.

## 5 LITERATURA PERTINENTE

No presente capítulo é apresentada uma revisão de trabalhos referentes à imagem enquanto documento histórico.

### 5.1 IMAGENS ENQUANTO DOCUMENTOS HISTÓRICOS E FONTES DE INFORMAÇÃO

A imagem, seja fotográfica ou não, pode ser analisada sob vários aspectos que vão determinar o processo de sua recuperação informacional. No presente caso, a imagem é considerada como documento (histórico) e fonte de informação.

Ao longo de sua história, vêm sendo utilizadas imagens como meios de expressão, comunicação e, principalmente, como documentos que retratam a memória coletiva. Hoje elas estão presentes, pelo seu valor informativo, em praticamente todas as áreas do conhecimento, recebendo fortes impulsos das Tecnologias da Informação.

A imagem teve sua origem longínqua na pré-história, com os primeiros desenhos registrados nas cavernas pelo homem paleolítico (JOLY, 1996, p. 17). Com o surgimento da fotografia no século XIX, a humanidade passa a utilizar a câmara escura para representar a imagem em uma superfície plana, porém de forma temporária. Mais tarde novas técnicas surgiram, e os processos de fixação da imagem em suporte passaram por algumas fases, a saber:

- **Daguerreótipo (1839-1865)** - utilizava-se de uma placa de cobre como suporte. A imagem era formada por uma fina camada de prata e revelada com vapores de mercúrio.
- **Calótipo ou talbótipo (1841-1855)** - nesse processo, diferentemente do daguerreótipo, era permitida a cópia, pois utilizava-se um papel

salgado para confeccionar o negativo que era copiado pelo contato de outro papel salgado gerando a imagem positiva.

- **Ambrótipo (1854 -1870)** - o suporte, neste caso, é a placa de vidro e a emulsão era o colódio. A imagem que se formava era a *negativa* e para que fossem transformadas em *positiva* era preciso colocá-la em um preparo preto por trás da placa de vidro.
- **Ferrótipo (1856-1890)** - como no processo anterior a imagem também era formada em colódio e sais de prata. No entanto, para gerar uma imagem positiva, utilizava-se uma chapa fina de metal pintada de preto e envernizada como suporte.
- **Placa de vidro à base de colódio úmido e sais de prata (1850 - 1900)** - para que a revelação da imagem, a placa de vidro tinha que estar emulsionada com colódio em sais de prata e úmida.
- **Fotografia albuminada (1847-1910)** - a fotografia era feita num papel muito fino revestido de uma solução à base de albumina (clara de ovo), cloreto de sódio e nitrato de prata. Nessa fase, utilizavam-se alguns tipos de cartão: cartão de visita, gabinete, estereoscopia, cartão vitória, cartão promenade, cartão imperial e cartão boudoir.
- **Negativo de chapa de vidro em gelatina (1871 - até os dias atuais)** - a emulsão utilizada é a gelatina e sais de prata. Esse tipo de material foi importante, pois substituía definitivamente o negativo de vidro em colóquio úmido, dando mais agilidade e rapidez ao fotógrafo. A partir de agora, a fotografia passa a ser produzida em escala industrial. O tipo de emulsão utilizada nesse tipo de negativo passa a ser aplicado na fabricação de papéis fotográficos e filmes flexíveis dos seguintes modelos: fotografias em papéis sem revestimentos, fotografias impressas, fotografias permanentes e fotografias em papéis com revestimento (Adaptado de FILLIPPI et al., 2002, p. 20-25).

Em 1895, finalmente, George Eastman criou a câmera fotográfica portátil.

Em nossos dias, deparamo-nos com a câmera fotográfica digital, que permite a disseminação e reprodução rápida de imagens em tempo real.

Durante muito tempo, a fotografia como forma de representação de acontecimentos ficou restrita a um número reduzido de pessoas, devido ao seu alto custo. Mas com a criação do cartão de visita fotográfico - *carte de visite photographique* - a foto se tornou economicamente mais acessível (ESTORNIOLA FILHO, 2004, p. 8).

No início da sua história, a fotografia era utilizada no ambiente familiar, registrando retratos e momentos importantes da vida das pessoas. Mais tarde, passou a ser utilizada nas áreas militar, civil, criminal e outras, servindo como fonte de informação sobre pessoas, objetos e acontecimentos (SILVA, 2002, p. 1).

Pode-se afirmar que a imagem teve e continua a exercer um papel muito importante para a sociedade humana. Em seu primeiro aparecimento serviu como meio de expressão e comunicação, ainda visível em registros em cavernas. Somente no século XIX, utilizando a câmara escura, conseguiu-se fixar a imagem sobre uma planície plana.

Se antes os acontecimentos eram também registrados pela pintura, agora a imagem fotográfica passa ser determinante para guardar a memória coletiva.

## 5.2 IMAGEM COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO

As imagens têm constituído documentos valiosos, não só para a história individual e de famílias, como também das instituições e da cultura em geral. De acordo com Moreira González e Robledano Arillo (2003, p. 12), a imagem fotográfica passou a ter um papel decisivo nos processos de armazenamento da memória coletiva.

Nesse sentido, a imagem não só é instrumento que retrata a sociedade, como também, enquanto documento, é a matéria-prima para “a produção do

conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais” (FILIPPI et al., 2002, p. 11).

Como documento, a imagem pode ser também considerada uma ferramenta de conhecimento que transmite informações sobre objetos, lugares, pessoas, eventos entre outros.

Entretanto, as imagens somente se valorizam como realidade histórica e cultural, à medida em que os princípios técnicos são aplicados na seleção e organização adequada das mesmas (MOREIRO GONZÁLEZ; ROBLEDANO ARILLO, 2003, p. 127). É por meio de organização, principalmente, que elas se tornam disponíveis aos usuários, sejam pesquisadores ou interessados em geral.

Conforme Paes (2005, p. 16), entende-se por arquivo o acúmulo de documentos, em sua maioria textuais, produzidos tanto por uma instituição quanto por pessoas, que no decorrer das atividades os guardam para servir-se deles. No caso dos documentos fotográficos, lidamos com arquivos considerados “especiais” pela Documentação e Arquivologia.

A principal função de um arquivo é disponibilizar aos usuários os documentos de maneira rápida e com precisão. Para que um arquivo fotográfico venha cumprir essa função é necessário:

- **Recepção e identificação** - tanto as fotografias quanto os negativos precisam ser arquivados e vir acompanhados das informações indispensáveis ao registro;
- **Preparo** - nos processos mais simples de arquivamento fotográfico, utilizavam-se categorias como assunto, número simples e indexação. Conforme o método escolhido, as fotografias podem receber um código de assunto. Caso haja várias fotos de um mesmo acontecimento, local ou objeto feito de ângulos diferentes considera-se o mesmo código ou número de registro em cada foto e negativo (PAES, 2005, p. 148);
- **Registro** - além do processo citado acima, há outros elementos que

possam servir para a pesquisa, como nomes, assuntos, fatos ou acontecimentos, datas, lugares ou objetos;

- **Arquivamento** - com a finalidade de evitar que as fotos se deteriorem por causa da umidade e acidez, é importante que sejam acondicionadas em *folders* confeccionados em papel de pH neutro, em pastas suspensas com suportes de plástico (*ibid.*, p. 151).

Segundo Moreiro González e Robledano Arillo, a preservação e localização das imagens fotográficas são de responsabilidade do respectivo Serviço de Documentação e do Centro de Documentação. Os profissionais desses serviços devem:

- Possibilitar a reutilização dos documentos fotográficos produzidos e reconhecidos pela memória fotográfica da empresa;
- Localizar e recuperar através de fontes externas as imagens fotográficas que não puderam ser localizadas no acervo fotográfico da Instituição (2000, p. 184).

Enquanto documento, a imagem é um valioso instrumento que pode descrever a nossa história. É necessário, portanto, que as imagens, a exemplo de documentos textuais, sejam selecionadas, armazenadas e disponibilizadas de maneira adequada aos seus potenciais usuários.

## 6 ASPECTOS DO PROCESSAMENTO DE IMAGENS – REVISÃO SELETIVA

A crescente utilização da imagem como fonte de informação nas mais diversas áreas do conhecimento e o advento da *Internet* contribuíram para que o número de imagens disponibilizadas aumentasse em progressão geométrica.

Devido a esse aumento, surgiu a necessidade de indexar imagens utilizando não somente a técnica de indexação por conceito, mas também por conteúdo, como veremos mais adiante, a fim de que as mesmas possam ser efetivamente recuperadas pelos usuários. Obviamente, o processo de indexação é de fundamental importância para documentar o valor informativo da imagem e possibilitar sua recuperação, isto é, o acesso informacional.

Cabe ao profissional da informação no processo de análise e transposição do conteúdo visual para o verbal, conhecer não só as políticas de indexação de documentos, como também as necessidades informacionais dos usuários.

Ao transpor o conteúdo visual para a linguagem textual surge o problema: quais descritores ou palavras-chave atribuir que descrevam exatamente os significados e o conteúdo da imagem (MANINI, 2004, p. 18). A imagem só se tornará um documento com valor informativo, quando estiver diretamente associada à linguagem textual. Esta, por sua vez, deve apresentar todos os dados indispensáveis para a representação da imagem.

### 6.1 INDEXAÇÃO

A imagem é portadora de significados que compõem a informação visual. Para que esta informação visual se torne recuperável em termos informacionais, é necessário representá-la verbalmente. Como enfatiza Manini, extrair significados lingüísticos, ao descrever uma imagem, não é uma tarefa simples. É preciso definir parâmetros para a extração de unidades de indexação, ou seja, requer-se a atribuição de descritores ou palavras-chave (MANINI 2004, p. 2). Devido ao seu caráter polissêmico, uma única imagem pode apresentar muitos significados,



permitindo diferentes leituras. Para Moreira González e Robledano Arillo, este problema se agrava, devido ao elevado nível de abstração e a subjetividade interpretativa que uma imagem pode acarretar.

Os mesmos autores estabelecem três níveis para a análise de imagens:

- **Pré-Iconográfico:** descrição geral dos objetos e ações evidenciadas na imagem;
- **Iconográfico:** interpretação dos objetos e ações da imagem (nível específico) e,
- **Iconológico:** também chamado de contextual. Neste caso, trata-se de esclarecer o significado intrínseco da imagem (MOREIRO GONZÁLEZ; ROBLEDANO ARILLO, 2003, p. 54).

Esta distinção de níveis pode auxiliar o profissional da informação no processo de análise da imagem, descrito a seguir. A representação descritiva requer uma análise profunda e detalhada, utilizando categorias que expressem melhor o conteúdo e os significados.

Para uma eficiente indexação de imagens é preciso estabelecer diretrizes e políticas que levem em consideração as necessidades informacionais dos usuários. Tais políticas de indexação devem ser elaboradas, visando representar tematicamente o conteúdo da imagem, juntamente com a descrição das técnicas utilizadas em seus suportes (LOPES, 2006, p. 200).

A realização do processo de indexação depende de duas condições: a primeira refere-se à seleção dos conceitos indexáveis do documento; a segunda diz respeito à representação desses conceitos na linguagem utilizada no respectivo sistema de informação (*ibid.*, p. 201).

Alguns problemas oriundos da transposição da linguagem visual para a linguagem textual podem ocorrer no momento em que se descreve uma imagem fotográfica. Por exemplo, como escolher os descritores e as palavras-chaves que

representam a imagem? Ou como relacionar tais descritores e palavras-chave entre si, a fim de obter a consistência do conteúdo escrito (MANINI, 2004, p. 2).

No processo de indexação, devem ser contemplados alguns princípios como exaustividade, especificidade, consistência e qualidade, a seguir explicados:

- **Exaustividade:** o indexador deve atribuir o maior número possível de descritores para representar a imagem, acrescentando inclusive conceitos que não estejam explícitos na imagem;
- **Especificidade:** refere-se ao nível de representação de um documento fotográfico, isto é, à representação do conteúdo informacional geral e específico;
- **Consistência e qualidade:** diz respeito à concordância entre os termos usados na indexação e os termos que representam de modo significativo a imagem. A qualidade da indexação poderá ser avaliada no momento da recuperação informacional de imagens. (Adaptado de LOPES, 2006, p. 207-208).

A seguir, serão apresentadas, conforme a literatura corrente, as técnicas de indexação, normalmente utilizadas para identificar e descrever uma imagem.

#### 6.1.1 Indexação manual e indexação automática

Define-se a indexação como um processo de representar uma imagem, utilizando a linguagem verbal. Existem, conforme a literatura, duas formas de indexação. A primeira busca identificar o tema abordado na imagem. A segunda descreve as características técnicas da mesma. Sob o ponto de vista da modalidade, distinguem-se a indexação manual da automática.

A indexação manual, também denominada indexação por conceito, pode ser considerada a etapa mais importante e minuciosa de todo o processo de

indexação. Trata-se de identificar e descrever o conteúdo informacional que a imagem transmite. Para Moreiro González e Robledano Arillo (2003, p. 47) a indexação por conceito nada mais é do que a “leitura” do que se vê, ou seja, as características temáticas da imagem.

A técnica é chamada de indexação manual, porque são os profissionais da informação, que com seu conhecimento e sua experiência atribuem os termos descritores para cada imagem. É nesta etapa também que a imagem adquire seu valor informativo enquanto documento. (LOPES, 2006, p. 201).

Na indexação por conceitos, devem ser previamente definidas as categorias para a descrição das imagens, para facilitar o processo de indexação e recuperação.

Há um grande número de categorias propostas e descritas por diversos autores, porém, elas sempre devem ser adaptadas conforme o contexto e as necessidades dos usuários.

Para Moreiro González e Robledano Arillo, a indexação manual (por conceito) fundamenta-se na representação textual dos atributos biográficos, formais e dos conteúdos das imagens. Ao recuperar uma imagem, o usuário deverá expressar sua consulta através de um texto e os termos dessa consulta devem ser confrontados com a representação textual dos documentos da base de dados (2003, p. 83).

O modelo de indexação manual não é isento de problemas, entre os quais podem ser citados:

- sua operação é bastante trabalhosa e de custo elevado;
- o rigor nos dados de uma coleção pode ser comprometido devido à própria polissemia das imagens;
- depende da subjetividade e do repertório do indexador encarregado da operação;
- no momento da indexação podem surgir dificuldades em antecipar quais as informações relevantes a serem utilizadas durante a consulta;

- pode haver variações de indexação em imagens similares;
- o vocabulário pode evoluir junto com a área de conhecimento;
- o ponto de vista do indexador pode divergir daquele do usuário;
- pode haver deficiência na estrutura de gerenciamento de dados para superar os efeitos de descrições imprecisas;
- há insuficiência de tesouros adequados para indexação de coleções de imagens em língua portuguesa;
- existem imagens com poucos dados descritivos. (Adaptado de ESTORNILO, 2004, p. 58-59).

Uma outra maneira de indexação é a automática, também conhecida como indexação por conteúdo. Descreve as técnicas utilizadas pelo fotógrafo ao gerar uma fotografia, considerando os atributos intrínsecos da imagem. São informações sobre a ótica, luz, cores, ângulos etc. utilizados no ato de tomada da imagem e/ou nas fases de revelação da mesma. (MOREIRO GONZÁLEZ; ROBLEDANO ARILLO, 2003, p. 25-26).

A técnica automática possibilita um processo de recuperação da informação mais rápido, pois permite fazer uma pré-seleção de grupos de imagens. Entretanto, em termos qualitativos seus resultados não superam aqueles da indexação realizada intelectualmente.

#### 6.1.2 Diferenças e semelhanças entre indexação de imagens e textos

Como descrito anteriormente, a indexação de imagens é um processo complexo e subjetivo, devido às muitas significações que uma imagem pode adquirir.

Segundo Manini (2004, p. 17), não existem diferenças entre indexar um texto ou uma imagem, pois de ambos retiram-se descritores e palavras-chave. A diferença está no fato de que na imagem as informações não estão explícitas. Em virtude disso, o indexador deve interpretá-las dentro de um contexto.

Assim como ocorre no texto, a imagem fotográfica também está sob a ação

das regras de polissemia, que permite uma leitura plural da imagem; da harmonia e da antonímia. Por isso se faz necessário o emprego de um vocabulário controlado (MANINI, 2004, p. 2).

No processo de indexação das imagens, diferentemente dos textos, deve-se levar em conta também a “dimensão expressiva da imagem fotográfica”. Manini a define como “a parte da imagem fotográfica dada pela técnica. É a aparência física através da qual a fotografia expressa seu conteúdo informacional. É a extensão significativa da fotografia manifestada pela forma como a imagem se apresenta (revelada pela técnica)” (*ibid.*, p. 3).

As diferenças básicas entre indexação de textos e indexação de imagens podem ser elencadas como segue:

- Imagens não podem ser indexadas por tópicos, conteúdos ou idéias da mesma forma como é feito com os textos;
- Na imagem fotográfica devem ser incluídos os dados da obra, os detalhes do suporte físico. Na indexação do texto isso não é relevante (WELLISCH, 1995, p. 332, *apud* SILVA, 2002, p. 12).

Observa-se que o texto e a imagem podem estar diretamente relacionados. O texto pode ser e quase sempre é a parte complementar da imagem.

Sendo assim, a linguagem textual tem como função direcionar a leitura do usuário, contextualizando e atribuindo significados à imagem (MOREIRO GONZÁLEZ; ROBLDANO ARILLO, 2003, p. 121-122). Segundo os mesmos autores, o texto pode assumir as seguintes formas:

- **legenda:** texto que localiza, complementa e orienta sobre o que a imagem significa;
- **reportagem de periódicos:** tipo de texto diretamente relacionado com uma imagem que o representa. Geralmente, são publicadas em veículos de comunicação, como por exemplo, em revistas e jornais;

- **balões em quadrinhos:** neste caso, o texto traduz exatamente o que o autor quer que a imagem transmita;
- **publicidade:** a imagem tem como função atrair a atenção do leitor e o texto torna concreta a informação que está sendo transmitida pela imagem;
- **narração dos audiovisuais:** a imagem serve para “contextualizar” o texto verbal que está sendo apresentado (Adaptado de MOREIRO GONZÁLEZ; ROBLEDANO ARILLO, 2003, p. 123-125).

## 6.2 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

As linguagens documentárias caracterizam-se por uma padronização para representar o conteúdo de documentos textuais, imagéticos ou outros. As linguagens documentárias proporcionam maior consistência aos dados indexados, permitindo recuperar documentos informacionais relevantes. Por isso, as imagens são melhor representadas, quando associadas a textos, seja como legendas ou como resumos.

Segundo Robledano Arillo (2000, p. 276) existem três principais tipos de linguagens documentárias: classificações, listas de vocabulários controlados e listas de descritores livres:

- **Classificações:** consistem em subdivisões temáticas do conteúdo em níveis hierárquicos. A classificação permite agrupar os documentos pelo seu tema principal e, à medida que o fundo aumenta em volume de imagens, os temas podem ser subdivididos dando origem a novos índices classificatórios.
- **Vocabulário controlado:** é constituído de termos hierárquicos, que agrupam conceitos de uma determinada área do conhecimento

(CAMPOS, 2001, p. 91), permitindo a associação ou combinação entre conceitos. É uma lista de termos complexa e bem elaborada, contendo as diferenças de homógrafos<sup>2</sup>, (isto é, palavras com a mesma grafia, mas com pronúncias diferentes) e a descrição de sinônimos para cada termo. São vocabulários controlados, as listas de cabeçalhos e tesouros. A utilização de um ou outro tipo de vocabulário controlado irá depender da finalidade e do tipo de objeto que será indexado (Adaptado de ESTORNILO FILHO, 2004, p.30).

- **Lista de descritores livres:** é oriunda diretamente da chamada linguagem natural, sendo utilizada quando os assuntos não podem ser pré-fixados. Aqui não existe um controle a priori sobre os termos. Neste tipo de indexação, atribuem-se simplesmente termos que descrevem o documento, uma legenda ou um resumo descritivo ou explicativo. Neste caso, ao contrário da linguagem controlada, não se utilizam termos pré-definidos. É o indexador que deve sugerir as palavras-chave, temas ou sub-temas. (Adaptado de ESTORNILO FILHO, 2004, p.32-33).

A linguagem documentária visa, sobretudo, a representação do conteúdo da imagem de forma padronizada. A seguir, serão apresentados os processos utilizados na análise documentária para a recuperação dessas imagens.

### 6.2.1 Análise de imagens

A análise documentária de imagens pode ser definida como processo de descrição e atribuição de significados à imagem, com o objetivo de sua recuperação, controle, gestão e localização física (ROBLEDANO ARILLO, 2000, p. 253).

---

<sup>2</sup> Definição retirada do dicionário Priberan de língua portuguesa on-line. Disponível em: <[http://www.priberam.pt/dlpo/definir\\_resultados.aspx](http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx)> Acesso em: 31 maio 2006.

Segundo Lopes (2006, p. 203), deve-se considerar dois aspectos utilizados na análise de uma imagem: (1) a denotação, isto é, o que mostra a imagem - aspectos de forma e técnica, e (2) a conotação, que se refere às possíveis interpretações sobre a imagem.

Recomenda-se elaborar procedimentos ou diretrizes normativas que definem o tipo de informações e o grau de exaustividade que cada campo deve conter, bem como as características do conteúdo a serem descritas, a forma de redação, ordem de leitura e critérios que devem ser utilizados (ROBLEDANO ARILLO, 2000, p. 255).

A padronização requerida resultará em um conjunto de categorias que em cada caso descrevem as características técnicas e o conteúdo semântico da respectiva imagem. Segundo Robledano Arillo (2000, p. 258), são três as unidades de análise: dados de controle, análise externa e análise do conteúdo.

A unidade de análise contendo os **dados de controle** é subdividida em:

- Dados de entrada: isto são códigos que identificam a imagem no sistema;
- Dados do controle do processo de análise, que contêm as categorias (por exemplo, nome do analista, últimas modificações ocorridas, localização, direitos autorais etc).

Na **análise externa** do documento, as categorias para a descrição de imagens são: autor, título da imagem, características técnicas do suporte, formato, dimensões, estado de conservação, número de unidades etc.

O processo de **análise do conteúdo**, por sua vez, pode ocorrer em três etapas distintas:

- **Leitura:** é o processo de obtenção de informações que categorizam tematicamente o assunto. Manini (2004, p. 22) propõe que a leitura de



uma imagem se realize em dois níveis. No primeiro, chamado pela autora de “dimensão expressiva genérica”, é feita uma leitura geral do documento, identificando os elementos que constituem a imagem. No segundo nível, denominado “dimensão expressiva específica”, efetua-se uma leitura mais profunda, que nomeia os elementos do 1º nível.

- **Síntese:** é a segunda etapa do processo que, consiste em selecionar as informações consideradas mais importantes e relevantes obtidas no processo da leitura. Nesta etapa, deve-se levar em consideração as necessidades dos usuários para garantir uma recuperação eficiente.
- **Representação:** é a terceira etapa do processo de análise. Aqui, as informações são normalizadas, utilizando uma linguagem documentária para evitar os problemas de ruído e silêncio na representação e recuperação das informações. (ROBLEDANO ARILLO, 2000, p. 262).

Ainda segundo Robledano Arillo, o próprio conteúdo descritivo da imagem pode ser analisado em três níveis:

- **Morfológico:** corresponde à forma ou à técnica utilizada na captação da imagem;
- **Nível icônico:** identifica o que se vê na imagem (pessoas, objetos, lugares etc.);
- **Conteúdo temático:** representa o tema ou o contexto em que está inserida a imagem. Para representar o conteúdo temático necessita-se de algumas categorias básicas que correspondem a 5 tipos de perguntas, detalhas a seguir (*Ibid*, p. 262).

### 6.2.2 Categorias para descrição de imagens

Na representação do conteúdo descritivo de uma imagem, as seguintes categorias básicas são sugeridas por vários autores, a fim de manter uma padronização dos principais assuntos que devem compor uma imagem.

**QUADRO 1 - CATEGORIAS BÁSICAS PARA DESCRIÇÃO DE IMAGENS**

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Quem?	Pessoa representada com maior precisão e identificada por seu nome, se for possível.
O quê?	Animais, plantas, estruturas e coisas.
Como?	Ação, condição realizada pelas pessoas, pelos animais ou pelos artefatos.
Onde?	Localização geográfica ou arquitetônico.
Quando?	Data ou período (época histórica).

FONTE: Adaptado de Moreiro González; Robledano Arillo, 2003, p. 50

Nem sempre é possível contemplar todas essas categorias ao analisar ou descrever uma imagem. As informações podem não ter sido registradas ou foram perdidas. Por outro lado as categorias básicas acima descritas também podem ser modificadas. Outras categorias podem ser incluídas, de acordo com as necessidades dos usuários e a finalidade que se pretende atingir com o respectivo sistema de recuperação de imagens proposto.

## 6.3 RECUPERAÇÃO INFORMACIONAL DE IMAGENS

Neste tópico, são discutidos os problemas da recuperação de imagens tanto para os profissionais da informação quanto para o usuário e o processo de recuperação dessas imagens.

### 6.3.1 Problemas e foco no usuário

A recuperação de imagens em sistemas computacionais e até mesmo em

arquivos físicos tem sido um problema tanto para os profissionais da informação como para os usuários que desejam recuperar de forma rápida as informações de que necessitam.

Manini (2004, p.2), afirma que a principal problemática consiste em transpor o conteúdo imagético para o textual. Ao transcrever os significados de uma imagem em forma de texto, o indexador deve atribuir palavras-chave que a. Porém, a imagem pode estar associada a diferentes palavras-chave, dependendo do contexto em que estiver inserida. Por isso, deve-se atribuir à imagem também as suas possíveis significações (RUDEK, 1999, p. 16).

Portanto, o principal objetivo da indexação de imagens é torná-las disponíveis. Para isso, é de fundamental importância conhecer as necessidades informacionais, tanto dos técnicos ou profissionais da informação (que trabalham no arquivamento e na identificação de imagens) quanto dos usuários externos, que irão consultar os arquivos fotográficos, visando recuperar resultados satisfatórios (ROBLEDANO ARILLO, 2000, p. 228).

Diante do exposto, a recuperação de uma imagem dependerá das palavras-chave, bem como dos descritores atribuídos à imagem no momento da indexação. Cabe ressaltar que para que a indexação seja feita de maneira eficiente e eficaz, o indexador precisa estar munido de instrumentos ou ferramentas que o auxiliem neste trabalho.

### 6.3.2 Processo de recuperação informacional de imagens

O processo de recuperação inclui tarefas que permitem a localização e o acesso às imagens armazenadas. Neste sentido, a linguagem textual (descritores) auxilia o usuário no processo de recuperação; mas a própria visualização da imagem é um fator determinante para avaliar a sua relevância. Por outro lado, o excesso de imagens recuperadas pode prejudicar a seleção, quando o usuário não tem muito tempo disponível para a escolha. (ROBLEDANO ARILLO, 2000, p. 279)

Na literatura são destacados três tipos de recuperação de imagens em acervos fotográficos:

- **Busca pontual:** o usuário recupera determinada imagem com base em alguns dados previamente por ele conhecidos;
- **Busca definida:** neste tipo de busca, o usuário sabe exatamente o que deseja e ele poderá recuperar uma ou mais imagens que correspondam ao assunto específico desejado.
- **Busca indefinida:** não há precisão por parte do usuário em relação aos termos pelos quais possam ser recuperadas as imagens (*ibid.*, p. 280-281).

O usuário ou o profissional deve estar atento no processo de recuperação de imagens. A primeira etapa consiste em saber diferenciar o que se deseja do que ele realmente se necessita. Em seguida, devem-se estabelecer as expressões de busca após refletir sobre a recuperação no sistema. Os resultados obtidos permitem verificar se as necessidades foram atendidas. Caso contrário, novas estratégias de busca deverão ser definidas.

Resumindo, a recuperação efetiva de imagens requer que o usuário ou profissional identifique antes de mais nada as suas necessidades específicas, a fim de formular a sua demanda da forma mais clara e explícita possível.

## 7 METODOLOGIA

Neste capítulo são descritos os principais passos realizados neste trabalho, visando a atingir os objetivos inicialmente propostos. Na identificação das imagens serão utilizados o esboço histórico (p. 10 a p. 17), o “Quadro Cronológico” (Apêndice 3-a) e a “Linha do Tempo” (Apêndice 3-b).

### 7.1 LEVANTAMENTO DE CATEGORIAS DESCRITIVAS

Ao desenvolver o presente Projeto de Pesquisa, foram utilizados procedimentos metodológicos que tiveram como objetivo levantar, condensar e definir categorias para compor uma “ficha descritiva” adequada ao universo do projeto, visando a posterior identificação e recuperação de acordo com o conteúdo informacional de cada imagem.

Primeiramente, realizou-se um levantamento de fontes de informação disponíveis em língua portuguesa e espanhola, bem como das instituições que desenvolvem projetos relacionados com a preservação de imagens, com o objetivo de conhecer as categorias utilizadas pelas mesmas. Foram escolhidas 16 fontes, entre as quais, dois manuais de catalogação de fotografias, três monografias de Conclusão de Curso, um livro<sup>3</sup>, dois artigos científicos, um projeto de Iniciação Científica e sete modelos de categorias utilizadas em *sites* de instituições públicas ou particulares.

A partir deste levantamento, elaborou-se uma sistematização comparativa das categorias levantadas. Para tanto, foi utilizada uma planilha, onde no eixo horizontal foram listadas 16 fontes, enquanto que no vertical foram necessários 74 campos para poder comparar as categorias propostas pelos autores ou instituições (cf. APÊNDICE 1).

O próximo passo consistiu na consolidação das propostas de

---

<sup>3</sup> Foram consultados o livro de Moreiro González e Robledano Arillo - **O conteúdo da imagem**, Trad. de Leilah Santiago Bufrem. Curitiba: Editora da UFPR, 2003, 134 p. e o capítulo de ROBLDANO ARILLO, J. Documentación fotográfica en medios de comunicación social. In: MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. **Manual de documentación informativa**. Madrid: Catedra Signo e Imagen, 2000, p. 183-290. Em ambos os livros são apresentados as mesmas categorias informacionais para a descrição de imagens. Optou-se pelo primeiro título, por ser mais recente e disponível em língua portuguesa.

categorização apresentadas nas respectivas fontes (cf. APÊNDICE 2), visando, especialmente, a sua redação, ao eliminar recorrências, sinônimas e quase sinônimas e chegar a uma proposta de categorias adequadas ao presente projeto.

## 7.2 ELABORAÇÃO DE CATEGORIAS PARA O UNIVERSO EM ESTUDO

A partir da comparação das categorias descritivas levantadas na literatura corrente e em projetos específicos, foi feita uma proposta original. As categorias escolhidas destinam-se à identificação e descrição das imagens do Tecpar, tratadas no presente projeto. São as seguintes as categorias e respectivas propriedades:

- **TIPO DE DOCUMENTO:** descreve o suporte físico da imagem, se é um videotape, fotografia, negativo etc. Consta ainda o tipo de arquivo digital, como TIFF, JPEG/JPG etc.
- **TÍTULO/TEMA:** representa o tema ou evento da imagem, conforme o grupo temático a que se refere. O título ou tema deve ser sucinto, descritivo e responder à questão “de que trata o documento?”.
- **DESCRIÇÃO DA IMAGEM:** texto descritivo, objetivo e sucinto sobre o conteúdo da imagem, devendo abranger: **o quê** (objeto), **quem** (pessoas) ou **qual** o evento retratado pela imagem, **onde** (lugar) e **quando** (data).
- **DATA:** referente ao dia, mês e ano em que foi tirada a foto. Quando não for possível identificar dia e mês da imagem, cita-se apenas o ano. Em caso de dúvidas com relação à data registrada, acrescenta-se o símbolo [?].
- **LOCAL:** espaço físico representado na imagem, isto é, o local onde foi tirada a foto.
- **AUTOR:** fotógrafo (ateliê) responsável pela autoria da fotografia.
- **DIREITOS AUTORAIS:** nome da pessoa ou instituição detentora da

propriedade ou dos direitos relativos à difusão, venda ou reprodução da imagem.

- **ANALISTA:** nome da pessoa responsável pela análise descritiva da imagem, por exemplo, o técnico ou profissional da informação.
- **SUPERVISOR:** nome do(a) responsável pela orientação da pesquisa sobre a respectiva imagem.
- **DATA DE ANÁLISE:** dia, mês e ano, em que a imagem foi analisada pelo (a) responsável.
- **ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO:** dia, mês e ano da última revisão do conteúdo descritivo da imagem. A revisão consiste em adicionar, substituir ou retirar informações contidas na descrição da imagem, visando aperfeiçoar sua identificação.
- **DESCRITORES:** termos padronizados e/ou termos livres, que descrevem o conteúdo da imagem para fins de recuperação informacional.
- **DESCRIÇÃO FÍSICA:** refere-se às características da foto, isto é, são informações referentes às dimensões, cor e a quantidade do mesmo documento fotográfico.
- **INFORMAÇÕES NO SUPORTE:** informações adicionais no verso ou anverso (frente) da imagem, manuscritas ou impressas, tais como dedicatórias, anotações, carimbos, adesivos etc.
- **LOCALIZAÇÃO FÍSICA:** corresponde ao local ou ambiente físico da instituição ou unidade em que se encontra acondicionado o suporte da imagem (p. ex., fotografia, livro, álbum etc). Cita o nome ou número da pasta, ou invólucro, que contém o suporte.
- **ESTADO DE CONSERVAÇÃO:** indica o estado do suporte da imagem (p. ex., é bom, regular, ruim). Deve-se registrar se a fotografia apresenta marcas de fungos, amarelecimento, dobras, fitas adesivas etc., que prejudicam a qualidade visual da imagem.

- **RESTRICÇÕES DE ACESSO:** refere-se à determinação de restringir o manuseio, reprodução, publicação ou acesso à imagem (fotografia).
- **ANOTAÇÕES:** informações adicionais ou complementares, que não se enquadram em nenhuma das demais categorias aqui utilizadas.
- **FONTES CONSULTADAS:** referências bibliográficas ou nomeação de pessoas consultadas que auxiliaram na identificação da imagem.
- **PUBLICAÇÕES:** Referência completa da(s) publicação(ões) que contém a imagem.
- **DATA DE INSERÇÃO NO SISTEMA:** dia, mês e ano em que a imagem foi inserida no sistema de recuperação da informação. Esta data é atribuída automaticamente pelo sistema, conforme a ordem de entrada do item.
- **PROCEDÊNCIA:** identifica o nome da pessoa ou da instituição responsável pela cessão, venda, doação ou empréstimo da imagem.
- **DATA DE AQUISIÇÃO:** dia, mês e ano em que a imagem foi adquirida.
- **CÓDIGO DO SISTEMA:** atribuído automaticamente pelo programa.

Deve ser ressaltado que esta proposta de categorias, em função do universo tratado, sofreu várias modificações durante sua elaboração.

A seguir, serão exemplificadas as categorias propostas. Em primeiro lugar, será apresentado, respectivamente, um exemplo para os seguintes temas: prédios, laboratórios, produtos e personalidades. Neste primeiro grupo (p.44 a p.51), foram colocadas todas as categorias propostas, mesmo quando não puderam ser todas preenchidas. No segundo grupo de imagens (p. 52 a p. 93), foram colocadas apenas aquelas categorias, cujo conteúdo pôde ser identificado.

Na descrição de imagens, com o auxílio de contornos gráficos, visa-se identificar melhor seu conteúdo (p. ex., pessoas, prédios etc.). Utilizou-se papel de seda liso translúcido, recortado, do mesmo tamanho da foto. Este papel foi sobreposto à fotografia, e com um lápis de cor preta, foram desenhadas manualmente as imagens representadas na foto. Em seguida, este desenho foi



digitalizado no scanner HP PSC 1510 All-in-One e enviado como documento para o programa Paint da Microsoft ® Paint versão 5.1, e salvo em arquivo JPEG. Este programa também foi utilizado para acrescentar a numeração “da esquerda para direita” referente a pessoas ou objetos representados na imagem.

### 7.3 IDENTIFICAÇÃO DE CONTEÚDO

Desde o início do trabalho, foram elaboradas um “Quadro Cronológico” (cf. APÊNDICE 3-a) e uma “Linha do Tempo” (cf. APÊNDICE 3-b), a partir do ano de 1940 até 2006, utilizando como critério de subdivisão os períodos relativos aos mandatos dos Governadores do Estado do Paraná e dos Diretores do TECPAR, a fim de obter uma periodização e menção nominal das principais autoridades envolvidas com a instituição. É preciso mencionar que a Instituição não dispunha até o início de nosso trabalho de nenhum levantamento desta natureza.

Para a elaboração da “linha do tempo” foram consultadas diferentes fontes de informação tais como: publicações internas, relatórios, dissertações, matéria de jornais, Diário Oficial do Estado do Paraná, entre outros. Nos casos relativos a eventos, como inauguração de laboratórios ou de instalações, assinaturas de convênios, abertura de novos serviços, mudanças na estrutura, início de fabricação de algum produto, desde que houvesse comprovação documentada (pelo menos, mês e ano) foram incluídos na cronologia. Identificar a duração do mandato (pelo menos, mês e ano) de cada diretor-presidente da instituição foi igualmente importante, para que os respectivos eventos mencionados durante a pesquisa pudessem ser devidamente enquadrados.

Em seguida, foi feito um levantamento sistemático, apresentado sob forma de um quadro, das publicações geradas pela instituição e/ou por terceiros, ao longo da história institucional (cf. APÊNDICE 4). Tais publicações, que incluíram livros, relatórios, anais, revistas e folhetos, especialmente quando continham imagens, foram separadas por tipo de publicação e em quadros diferentes. Nessa planilha,

cada quadro foi destinado para um certo tipo de publicação. Ou seja, um quadro somente para relatórios, outro para informativos, outro para boletins, e assim por diante. Além disso, essas publicações foram separadas por ano, mês, nome da publicação e local, onde o material se encontra guardado. Quando a publicação não foi encontrada, foi deixado em branco as colunas referentes ao nome da publicação e ao local. Este controle possibilita identificar as publicações não localizadas. O levantamento de fontes (secundárias) de informação teve também como principal finalidade produzir subsídios à recuperação do conteúdo descritivo de imagens.

Complementando esses subsídios, foram realizadas entrevistas com pessoas contemporâneas (das imagens) e/ou familiares de pessoas vinculadas à instituição. Com isto, foi possível completar dados incompletos ou faltantes sobre personagens, objetos, fatos e acontecimentos representados pelas imagens.

Utilizando os dados obtidos com essas técnicas, foram feitos cruzamentos do tipo “triangulação” das informações quando necessárias, para identificar e descrever com consistência as imagens em estudo.

#### 7.4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DAS IMAGENS SOB FORMA DE PRODUTO INFORMACIONAL

Antes de iniciar o processo de identificação das imagens, as fotografias escolhidas foram fotocopiadas em papel A-4, recortadas e fixadas individualmente, de modo a deixar espaço suficiente para identificação, observações e indicação das respectivas fontes. Resultou num “Caderno de Campo”, utilizado durante todo o processo de identificação das imagens. Nesta etapa, visou-se agregar valor às imagens escolhidas, a serem disponibilizadas para os usuários. Organizadas em ordem cronológica, as imagens foram ordenadas dentro de cada temática e seqüencialmente numeradas.

A partir de uma análise preliminar das imagens, foram sugeridos os seguintes temas para a sua organização, sendo selecionado um determinado

número de fotografias para cada categoria, de acordo com sua atualidade e qualidade técnica:

- **Prédios (09 fotos):** conjunto de prédios, fachadas, construções das diferentes fases da instituição, ao longo do tempo;
- **Eventos (10 fotos):** inauguração de prédios, laboratórios, assinaturas de convênios, lançamento de Pedra Fundamental.
- **Produtos (05 fotos):** vacinas e antígenos fabricados.
- **Laboratórios (07 fotos):** interiores de laboratórios.
- **Vida social (03 fotos):** confraternização, festa, jogo de futebol.
- **Personalidades (02 fotos):** breves currículos de pesquisadores da instituição (Marcos Augusto Enrietti e Ludwig Johann Weber).

Mais especificadamente, a identificação das imagens foi feita com o auxílio de:

- pesquisas em dissertações, jornais, relatórios e publicações internas do Tecpar;
- entrevistas com funcionários com mais tempo na instituição;
- informações manuscritas no verso e anverso das fotografias;
- comparação do conteúdo de fotografias já identificadas com o conteúdo de fotos ainda sem identificação.

Quanto à descrição de fotografias ainda sem identificação de seu conteúdo, ou insuficientemente identificadas, trata-se, em princípio, de um trabalho “em construção”, a ser completado ao longo dos anos. Há ao todo 25 mil objetos (imagens) no acervo do Tecpar, grande parte ainda sem identificação.

Isso quer dizer que, muitas vezes, o conteúdo completo não pôde ser identificado agora pela autora deste trabalho. Por exemplo, no caso de pessoas

representadas em fotografias, as lacunas podem ficar abertas na contagem seqüencial “da esquerda para direita”, aguardando futuras identificações.

A seguir, são apresentadas as fotografias com suas respectivas identificações e com as categorias descritivas propostas nesse trabalho, desde que o seu respectivo conteúdo tenha sido identificado.



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/Tema:** Prédio

**Descrição da imagem:** Vista frontal atual do Laboratório Regional do Tecpar em Jacarezinho PR, construído em 1945.

**Data:** 23/03/2000

**Local:** Laboratório Regional em Jacarezinho/PR

**Autor:** Silvane Bonetto

**Direitos autorais:** Tecpar

**Analista:** Camila de Moraes Martins

**Supervisor:** UGB

**Data de análise:** 10/08/2006

**Última atualização:** ...

**Descritores:** Laboratório Regional; Jacarezinho

**Descrição física:** 15,1x10,1cm, color., 1 fotografia

**Informações no suporte:** não há

**Localização física:** Armário A, Gaveta 01, Envelope 33, foto n°33

**Estado de conservação:** bom

**Restrições de acesso:** não há

**Anotações:** Em 1945, irrompe no Paraná e em São Paulo violento surto de peste suína. Em colaboração com o Ministério da Agricultura, o IBPT monta em Jacarezinho um laboratório para produção de vacinas. O aparecimento da peste suína africana, nos anos 70, levou à desativação do Laboratório Regional de Jacarezinho. Temia-se que a vacina tradicional, à base de suínos, pudesse veicular o vírus da peste africana. A partir de então, a peste considerada "clássica" seria controlada com vacinas produzidas pelo método de cultivo celular, em laboratórios particulares.

**Fontes consultadas:**

BRAND, J; ROCHA, R. C. Z. **Notas para a história de uma vanguarda científica 1941- 1991:** do IBPT de Marcos Augusto Enrietti ao Tecpar. Curitiba: Cidadão & Campo. texto, 1991. p. 60.

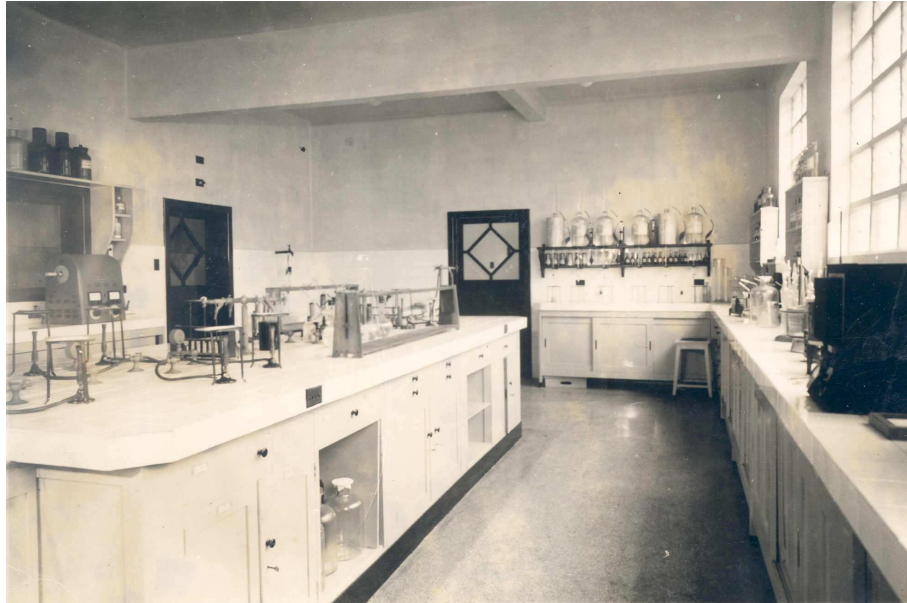
**Publicações:** não há

**Data de inserção no sistema:** ...

**Procedência:** Tecpar

**Data de aquisição:** ...

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/Tema:** Laboratórios

**Descrição da imagem:** Laboratório de Mineralogia, da Divisão de Geologia e Mineralogia, sob direção do pesquisador Prof. Alsedo Leprevost.

**Data:** 08/01/1947

**Local:** Laboratório de Mineralogia, da Divisão de Geologia e Mineralogia, no IBPT-Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas (atualmente Tecpar).

**Autor:** desconhecido

**Direitos autorais:** Tecpar

**Analista:** Camila de Moraes Martins

**Supervisor:** UGB

**Data de análise:** 10/08/2006

**Última atualização:** ...

**Descritores:** Laboratório; Mineralogia; Divisão, Geologia

**Descrição física:** 17x11,6cm, p&b, 1 fotografia

**Informações no suporte:** manuscritas no verso

**Localização física:** Armário A, Pasta Suspensa 141-150, foto n° 141

**Estado de conservação:** bom

**Restrições de acesso:** não há

**Anotações:** "... sob a responsabilidade de Alsedo Leprevost, a Divisão de Geologia e Mineralogia a partir de meados da década de cinquenta, incorporava novas atividades. Na área de mineralogia, além do levantamento das jazidas minerais, em 1956, os técnicos iniciaram também o levantamento das possíveis jazidas de urânio existentes no Estado, em cooperação com "Programa Brasileiro-Americano para o Levantamento dos Recursos de Urânio no Brasil". Esses levantamentos centraram-se basicamente na região da Bacia do Rio do Peixe e foram diretamente supervisionados pela Comissão de Energia Nuclear - CEN, que em 1959 recebeu um relatório detalhado sobre os trabalhos".

**Fontes consultadas:**

LUNARDI, M. E. **Organização da Ciência no Paraná:** a contribuição do IBPT. Curitiba: Tecpar; Banestado, 1993. texto, p. 167. Originalmente apresentada como dissertação de Mestrado ao Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas.

WATNER, D. L. **Entrevista concedida a Camila de Moraes Martins.** Curitiba, 17 de jul. 2006.

**Publicações:**

INSTITUTO DE BIOLOGIA E PESQUISAS TECNOLÓGICAS. **Organizações e realizações 1940-1953.** Curitiba: IBPT. 1953, foto, p. 4

**Data de inserção no sistema:** ...

**Procedência:** Tecpar

**Data de aquisição:** ...

**Código no sistema:** (a ser atribuído)





**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Produtos

**Descrição da imagem:** Antígenos para diagnóstico da Brucelose (*Brucella Ovis* e *Brucella Canis*) e Tuberculina PPD para diagnóstico de tuberculose em bois e aves, produzidos pela Divisão de Antígenos do Tecpar/Juvevê. Os antígenos foram produzidos de 1950 até 1979. Após interrupção de 11 anos, a produção foi retomada em 1990.

**Data:** 31/08/2000.

**Local:** Divisão de Antígenos do Tecpar/Juvevê

**Autor:** Silvane Bonetto

**Direitos autorais:** Tecpar

**Analista:** Camila de Moraes Martins

**Supervisor:** UGB

**Data de análise:** 10/08/2006

**Última atualização:** ...

**Descritores:** Antígenos; Brucelose; *Brucella Ovis*; *Brucella Cani*; Tuberculina PPD

**Descrição física:** 15x10cm, color., 1 fotografia

**Informações no suporte:** não há

**Localização física:** Armário A, Gaveta 012, Envelope 005, foto n° 33

**Estado de conservação:** bom

**Restrições de acesso:** não há

**Anotações:** No Paraná, as primeiras investigações científicas sobre a brucelose animal, que mais tarde resultaram na preparação de antígenos para diagnóstico dessa moléstia, causada por bactérias do tipo "*Brucellas*", que atinge bovinos, caprinos, ovinos, suínos, caninos e alguns animais silvestres, e por eles é transmitida ao homem, foram realizadas nos laboratório do antigo IBPT - Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas.

**Fontes consultadas:**

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ. **Tecpar anos noventa:** Relatório de atividades 1991-1994. Curitiba: Tecpar. 1991, texto, p. 38.

**Publicações:** não há

**Data de inserção no sistema:** ...

**Procedência:** Tecpar

**Data de aquisição:** ...

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Personalidades

**Descrição da imagem:** Marcos Augusto Enrietti (1913 - 1981) diretor-fundador do IBAA (1941) e do IBPT (1942), que antecederam o Tecpar.

**Data:** foto não datada

**Local:** Tecpar

**Autor:** desconhecido

**Direitos autorais:** Tecpar

**Analista:** Camila de Moraes Martins

**Supervisor:** UGB

**Data de análise:** 15/08/2006

**Última atualização:** ...

**Descritores:** Marcos Augusto Enrietti; IBAA; IBPT; Tecpar

**Descrição física:** 8,5 x 13,5cm, p&b, 1 fotografia

**Informações no suporte:** não há

**Localização física:** Álbum Tecpar, foto nº 159

**Estado de conservação:** Regular

**Restrições de acesso:** não há

**Anotações:** Marcos Augusto Enrietti (29/10/1913 São Paulo - 21/10/1981 Curitiba), formou-se em 1937 como médico veterinário pela Escola Superior de Veterinária do Paraná, onde foi contratado como professor da cadeira de Zootecnia Especializada. Em 1940, após um estágio no Instituto Biológico de São Paulo, criou o Laboratório de Análises e Pesquisas - LAP, junto ao Departamento de Agricultura do Governo do Estado do Paraná. Enrietti foi diretor desta Instituição, que passou pelas siglas LAP, IBAA e IBPT durante mais de 20 anos (1940-1961).

**Fontes consultadas:**

LUNARDI, M. E. **Organização da Ciência no Paraná:** a contribuição do IBPT. Curitiba: Tecpar; Banestado, 1993. texto, p. 19. Originalmente apresentada como dissertação de Mestrado ao Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas.

BRAND, J; ROCHA, R. C. Z. **Notas para a história de uma vanguarda científica 1941- 1991:** do IBPT de Marcos Augusto Enrietti ao Tecpar. Curitiba: Cidadão & Campo. texto, 1991. p. 114.

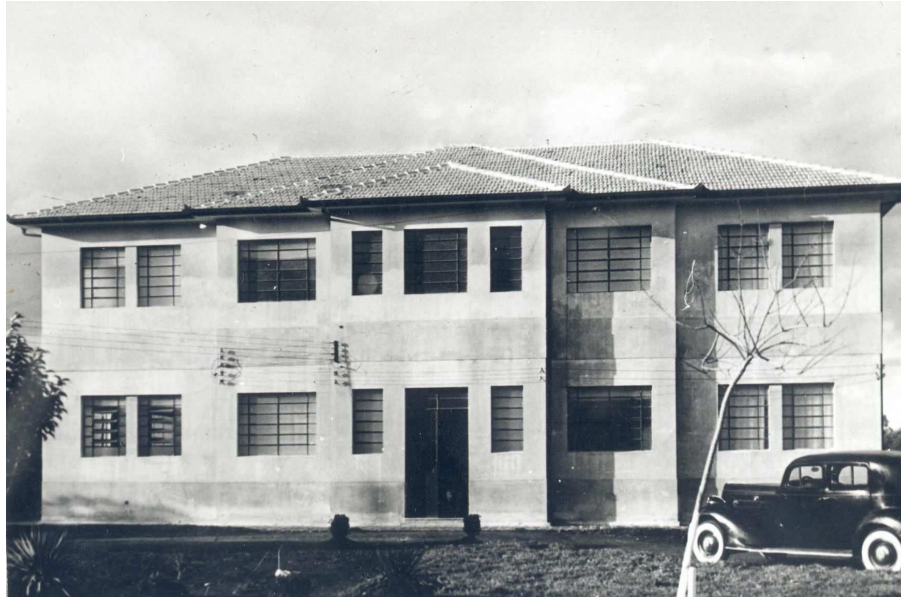
**Publicações:** não há

**Data de inserção no sistema:** ...

**Procedência:** Tecpar

**Data de aquisição:** ...

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Prédio

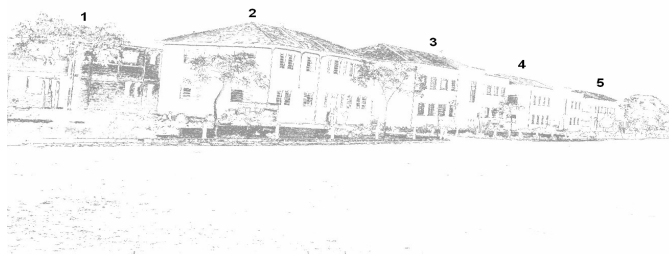
**Descrição da imagem:** Neste prédio, à Rua dos Funcionários s/ n.º. (atualmente Bairro do Cabral), funcionou de 1940 a 1941 a Sede do LAP - Laboratório de Análises e Pesquisas. De 1941 a 1942, passou a chamar-se IBAA - Instituto de Biologia Agrícola e Animal.

**Anotações:** O Laboratório de Análises e Pesquisas - LAP foi o primeiro passo ousado de seu fundador, Marcos Augusto Enrietti, no sentido da criação de um centro de investigação científica. Inaugurado em junho de 1940, o pequeno laboratório, que se dedicou aos estudos do solo e ao controle de pragas vegetais e doenças animais sobreviveu até fevereiro de 1941, como apêndice do Departamento de Agricultura da Secretaria de Obras Públicas, quando deu lugar, em fins de 1942, ao IBAA - Instituto de Biologia Agrícola Animal, em prédio especialmente construído para abrigá-lo.

**Fontes consultadas:** INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ. **Tecpar Anos noventa:** Relatório de atividades 1991-1994. Curitiba: Tecpar, 1991, texto e foto, p. 14-15.

**Descrição física:** 14, 6 x 9,6 cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Prédio

**Descrição da imagem:** Conjunto de prédios à Rua dos Funcionários s/ n.º, construídos entre 1941 e 1955. O conjunto se compunha dos prédios enumerados a seguir. O 6º prédio não aparece nesta imagem.

- 1- Biblioteca em construção
- 2- Divisão de Solos
- 3- Divisão Mineralogia (térreo), Administração (1º andar)
- 4- Divisão de Combustíveis e Divisão de Geologia (térreo), Divisão de Química Orgânica (1º andar)
- 5- Veterinária (térreo), Agricultura (1º andar)

**Data:** 1955

**Fontes consultadas:** WATNER. D. L. Entrevista concedida a Camila de Moraes Martins. Curitiba, 17 de jul. 2006.

**Descrição física:** 16,5x11cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)





**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Prédio

**Descrição da imagem:** Vista lateral do CTI - Centro de Tecnologia Industrial Brasil-Japão, pertencente ao Tecpar, sito à Rua Professor Algacyr Munhoz Mader n° 3775, na Cidade Industrial de Curitiba. Sua Pedra Fundamental foi lançada em 21/10/1980, e nele funcionaram inicialmente o Laboratório de Metal-Mecânica e o Laboratório eletro-eletrônico.

**Data:** 1989

**Anotações:** Em meio à gestão de Dinor Voss (1971-1983), o Instituto de Tecnologia do Paraná é surpreendido com a proposta de criação de um centro de tecnologia industrial por parte das agências oficiais japonesas, no quadro das relações de intercâmbio entre o Estado do Paraná e a Província de Hyogo. Destinado a prestar serviços às indústrias dos ramos metal-mecânico e eletro-eletrônico, entre outras, o CTI - Centro de Tecnologia Industrial Brasil-Japão do Paraná foi construído com recursos próprios do Tecpar, cabendo aos parceiros japoneses a contraparte de equipamentos e programas de treinamento de pessoal.

**Fontes consultadas:** BRAND, J. ROCHA, R.C.Z. **Do IBPT de Marcos Augusto Enrietti ao Tecpar:** notas para uma história de uma vanguarda científica 1941-1991. Curitiba: Cidade & Campos, 1991, texto, p. 79.

**Descrição física:** 21x18cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Prédio

**Descrição da imagem:** Vista parcial do prédio do CTI - Centro de Tecnologia Industrial Brasil-Japão, sito à Rua Professor Algacyr Munhoz Mader n° 3775, na Cidade Industrial de Curitiba. Foi construído de 1980 a 1983, em virtude do Acordo entre o Governo do Japão (JICA - Japan International Cooperation Agency) e o Tecpar.

**Fontes consultadas:** INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ. **Tecpar anos noventa:** Relatório de atividades 1991-1994. Curitiba: Tecpar. 1991, texto, p. 48.

**Descrição física:** 10x15cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)





**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Prédio

**Descrição da imagem:** Vista frontal do prédio do Tecpar, sito à Rua Professor Algacyr Munhoz Mader n° 3775, na Cidade Industrial de Curitiba, destinado à fabricação da Vacina Bacteriana. A estrutura física deste laboratório foi concluída em 1994.

**Anotações:** Aprovado em 1988 pelo Ministério da Saúde, como parte do programa de auto-suficiência nacional, o Tecpar e mais duas outras instituições brasileiras produziram, a partir de 1999, 30 milhões de doses/ano de vacina tríplice (tétano, difteria e coqueluche) para vacinação de crianças a partir de dois anos de idade. Com a falta de espaço físico no Tecpar Juvevê, e já com a meta da centralização das suas unidades técnica e administrativa, o projeto de construção para instalação da planta de produção de vacinas bacterianas é iniciada tendo como local o Tecpar - CIC, concretizando-se assim o conceito da unificação e centralização do Tecpar.

**Fontes consultadas:** FIOR, C. A. **Gestão e estratégias de instituições de pesquisa:** os casos do Instituto de Tecnologia do Paraná e do Instituto Nacional de Tecnologia. São Carlos, 2001, texto, p. 58. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Engenharia de Produção, São Carlos.

**Descrição física:** 15x10cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Prédio

**Descrição da imagem:** Vista frontal do Bloco B do Tecpar, sito à Rua Professor Algacyr Munhoz Mader n°3775, na Cidade Industrial de Curitiba, onde se encontra instalado o Laboratório de Química e Biologia.

**Data:** 22/03/1994

**Anotações:** A Diretoria de Tecnologia Industrial estava isolada da sede principal, na Cidade Industrial, onde se localizava o então denominado Centro de Tecnologia Industrial, fato que criava transtornos administrativos. Isto fazia com que o Diretor Presidente necessitasse dar expediente nos dois locais para atender às demandas de todas as suas Diretorias. O programa de centralização tem continuidade com o início da construção de novos edifícios denominados blocos “B” e “C”, Diretoria Técnica (Departamento de Química e Biologia) e Áreas de Produção na CIC, e já em outubro de 1992 a Diretoria Administrativa transfere-se para o Tecpar da Cidade Industrial de Curitiba. No segundo semestre de 1993, a Presidência também se transfere para a nova sede administrativa. Finalmente, em outubro de 1994, com a transferência da Diretoria Técnica, completa-se a mudança do Instituto de Tecnologia do Paraná - Tecpar para a Cidade Industrial, objetivo maior da Diretoria Executiva, projeto concebido ao início da sua gestão, deixando apenas a Área de Produção (vacina anti-rábica canina e humana) na sede antiga.

**Fontes consultadas:** FIOR, C. A. **Gestão e estratégias de instituições de pesquisa:** os casos do Instituto de Tecnologia do Paraná e do Instituto Nacional de Tecnologia. São Carlos, 2001, texto, p. 63, 65. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Engenharia de Produção, São Carlos.

**Descrição física:** 15x10cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Prédio

**Descrição da imagem:** Vista lateral do Bloco C do Tecpar, sito à Rua Professor Algacyr Munhoz Mader n° 3775, na Cidade Industrial de Curitiba. Neste prédio estão sediados o IBMP-Instituto de Biologia Molecular do Paraná, o CERBIO-Centro de Referência em Biocombustível, o Laboratório de Calibração Eletroanalítica e Volumétrica, e a Associação do Tecpar.

**Data:** 24/02/2000

**Descrição física:** 15x10cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Prédio

**Descrição da imagem:** Vista frontal do bloco do Tecpar, sito à Rua Professor Algacyr Munhoz Mader n° 3775, na Cidade Industrial de Curitiba, destinado à Intec - Incubadora Tecnológica de Curitiba.

**Data:** 1994

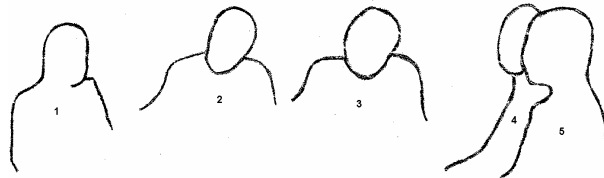
**Anotações:** O bloco da Incubadora tem 1.502m<sup>2</sup>, permitindo a duplicação do número de empresas incubadas. A obra é fruto de uma parceria entre o Instituto e a Fundação Banco do Brasil, em contrato assinado em junho 1993. Com essa estrutura, a Intec pode abrigar dez empresas incubadas, três delas já escolhidas para somarem às quatro que estão sendo assistidas no desenvolvimento de seus projetos. Os valores provenientes do contrato entre o Tecpar e Fundação Banco do Brasil também foram destinados à compra de equipamentos para a modernização dos Laboratórios de Metal-Mecânica e Eletrônica do Instituto, setores diretamente ligados às empresas incubadoras. Em contrapartida, o Governo do Estado, através do Tecpar, se comprometeu a empregar o mesmo valor repassado pela Fundação em estrutura laboratorial, custeio e manutenção dos equipamentos e recursos humanos.

**Fontes consultadas:** INCUBADORA Tecnológica de Curitiba já funciona em sede própria. **Integração**, Curitiba, ano IV, n. 43, dez. 1994, texto. p. 6.

**Descrição física:** 15x10cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)





**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de reprodução fotográfica

**Título/tema:** Eventos

**Descrição da imagem:** Assinatura em 02/10/1980 do Termo de Cooperação entre o Estado do Paraná e o Governo do Japão para a implantação do Centro de Tecnologia Industrial no Tecpar.

1- Antônio Ueno, Deputado Federal

2- Fernando Fontana, Secretário de Estado da Indústria e do Comércio

3- Dr. Hideo Otaka, Representante Oficial

4-...

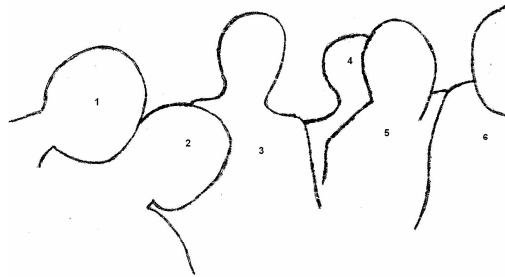
5-...

**Fontes consultadas:**

BONETTO, S. **Construções**. [199-]. Listagem manuscrita encontrada junto às fotos históricas do Tecpar.

**Descrição física:** 12 x 9cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Eventos

**Descrição da imagem:** Lançamento da Pedra Fundamental do CTI - Centro de Tecnologia Industrial Brasil-Japão do Paraná, em 22/10/1980.

1- ...

2- ...

3- Fernando Fontana, Secretário de Estado da Indústria e do Comércio

4- Cláudio Hercílio Araújo, Diretor Administrativo do Tecpar

5- Jaime Lerner, Prefeito de Curitiba

6- Fabiano Braga Cortes, Deputado

**Anotações:** Transcrição do texto gravado na placa de bronze:

ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA  
INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ - TECPAR  
NA PRESENÇA DO  
EXMO. SR. TOKITADA SAKAI  
GOVERNADOR DA PROVÍNCIA DE HYOGO, JAPÃO  
O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ  
EXMO. SR. NEY BRAGA  
DEU INÍCIO AS OBRAS DESTINADAS AO

CENTRO DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL  
BRASIL - JAPÃO / DO PARANÁ

SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO  
F. FERNANDO FONTANA  
PRESEDENTE DO TECPAR  
DINOR OLEGÁRIO VOZZ  
PRESIDENTE DA CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL/JAPÃO  
ANTONIO UENO

CURTIBA, 22 OUTUBRO DE 1980

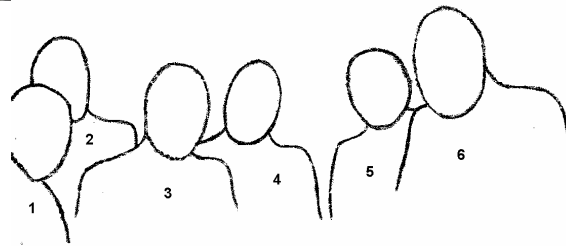
**Fontes consultadas:**

BONETTO, S. **Construções**. [199-]. Listagem manuscrita encontrada junto às fotos históricas do Tecpar.

WATNER, D. L. **Entrevista concedida a Camila de Moraes Martins**. Curitiba, 17 de jul. 2006.

**Descrição física:** 12x18cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Eventos

**Descrição da imagem:** Inauguração em 06/07/1983 do Centro de Tecnologia Industrial Brasil/Japão, na CIC - Cidade Industrial de Curitiba. O Centro resultou do Convênio entre a Província de Hyogo/Japão e o Tecpar - Instituto de Tecnologia do Paraná.

- 1- Kikuo Wanda, Cônsul do Japão
- 2- Edmundo Raichmman, Presidente do Tecpar
- 3- Toshitami Kaiahara, vice -Governador da Província de Hyogo
- 4- Antônio Ueno, Deputado Federal
- 5- ...
- 6- José Richa, Governador do Paraná

**Fontes consultadas:**

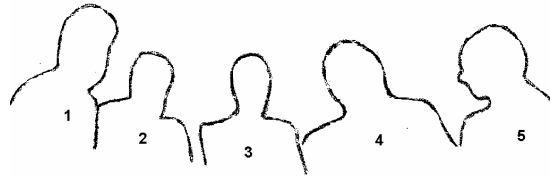
BONETTO, S. **Construções**. [199-]. Listagem manuscrita encontrada junto às fotos históricas do Tecpar.

WATNER. D. L. Entrevista **concedida a Camila de Moraes Martins**. Curitiba, 17 de jul. 2006.

**Descrição física:** 12x9cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)





**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Eventos

**Descrição da imagem:** Inauguração do Setor de Anestésico Odontológico do Tecpar/Juvevê em 06/07/1983, onde mais tarde foi instalado o Laboratório de Antígenos.

- 1- Aurelino Menarim Jr., Diretor Técnico do Tecpar
- 2- Edmundo Reichmann, Presidente do Tecpar
- 3- Luiz Cordoní Jr., Secretário de Estado da Saúde e Bem Estar Social
- 4- Prof. Antônio Carlos Neder, Professor da UNICAMP.
- 5- João Felício Scárdua, Presidente da CEME - Central de Medicamentos do Ministério da Saúde.

**Anotações:** Com a produção provavelmente do Setor de produção de anestésico odontológico - inaugurado pela Secretaria da Indústria e do Comércio - o país deixará de comprar de laboratórios estrangeiros um total de 20 mil doses da "prilocaína 2% com felipressima", e futuramente 1 milhão de doses/ano. O início das atividades da produção de anestésico no Instituto de Tecnologia do Paraná contou com a presença do presidente da Central de Medicamentos, do Ministério da Saúde, João Felício Scárdua, que anunciou que a CEME comprará toda a produção do Instituto para a distribuição aos postos do Inamps de todo o país. Estiveram presentes, ainda Cícero de Carvalho Pereira, representando o secretário Francisco Simeão, da Indústria e do Comércio, o secretário Luiz Cordoní Jr., da Saúde, o presidente do Tecpar, Edmundo Reichmann, além do professor da UNICAMP,

Antônio Carlos Neder, responsável pelas pesquisas que resultaram na produção da “prilocaína 2% com felípressina”.

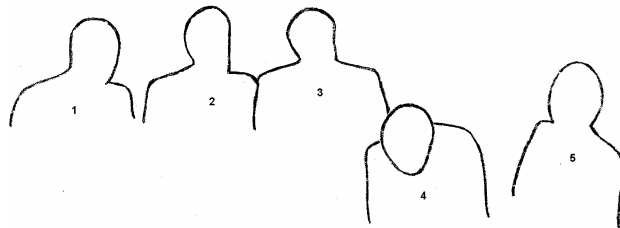
**Fontes consultadas:**

ANESTÉSICO. In: **ÁLBUM de recortes do Tecpar**. Folha de Curitiba, Curitiba, 6 jul. 1983, texto e foto, p. [4.].

SALOMÃO. J. **Entrevista concedida a Camila de Moraes Martins**. Curitiba, 18 de out. 2006.

**Descrição física:** 18,3x12cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Eventos

**Descrição da imagem:** Assinatura do Convênio com a Fundação Nacional da Saúde, em 23/07/1993, para a produção da Vacina Tríplice (DTP) de uso pediátrico contra difteria, tétano e pertússis.

1-...

2- Júlio C. Salomão, Diretor de Produção

3- ...

4- Adhail Sprenger Passos, Secretaria de Estado Indústria e Comércio Ensino Superior Ciência e Tecnologia

5- Mariliz Valério, Gerente do Laboratório de Vacina Tríplice

**Anotações:** Um novo impulso para a instalação do laboratório da produção da vacina tríplice pelo Tecpar foi dado com a assinatura, no dia 23 passado, de um Convênio entre o Tecpar e a Fundação Nacional de Saúde para o repasse de Cr\$ 300 bilhões a fundo perdido, visando a complementação do projeto.

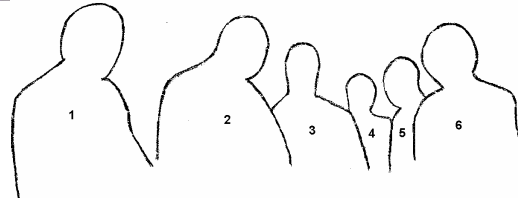
Dos Cr\$ 300 bilhões que serão creditados ao Tecpar Cr\$ 250 bi serão destinados a investimentos de grande porte. Serão adquiridas duas linhas de fermentação com capacidade até 500 litros e um "trem de envase", máquina que executa lavagem, esterilização, envase e rotulação dos frascos até entregá-los prontos para a expedição. Também serão adquiridos equipamentos de filtração.

Para o diretor de produção do Tecpar, Julio Salomão, o laboratório pronto permitirá que o Brasil avance significativamente na produção da vacina tríplice (contra tétano, difteria e pertússis), que hoje é praticamente toda importada.

**Fontes consultadas:** TECPAR recebe repasse de 300 bilhões para Projeto de Vacina Tríplice. **Integração**, Curitiba, ano III, n. 20, set. 1993, texto e foto. p. 5.

**Descrição física:** 15x8,2cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Eventos

**Descrição da imagem:** Inauguração em 30/03/1994 do Bloco B do Tecpar/CIC, destinado ao Laboratório de Química e Biologia.

- 1- Lauro João Lobo Alcântara, Presidente do Tecpar
- 2- Roberto Requião, Governador do Paraná
- 3- Carlos Arthur Kruger Passos, Secretário de Planejamento
- 4- ...
- 5- ...
- 6- Adhail Sprenger Passos, Secretaria de Estado Indústria e Comércio Ensino Superior Ciência e Tecnologia

**Anotações:** A placa de bronze exhibe os seguintes dizeres:

ESTADO DO PARANÁ  
"BLOCO B"  
QUÍMICA E BIOLOGIA

INAUGURADO PELO GOVERNADOR ROBERTO REQUIÃO  
EM 20 DE MARÇO DE 1994

SECRETARIA DE ESTADO INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
ENSINO SUPERIOR CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SECRETÁRIO ADHAIL SPRENGER PASSOS

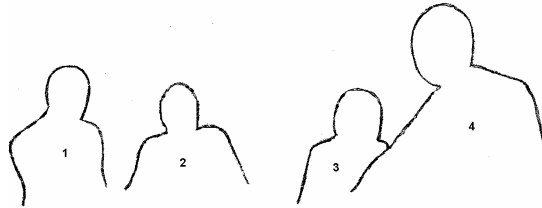
INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ  
PRESIDENTE LAURO JOÃO LOBO ALCÂNTARA  
DIRETOR TÉCNICO SALVADOR FERNANDES NETTO

DIRETOR DE PRODUÇÃO JÚLIO CÉZAR SALOMÃO  
DIRETOR DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL JÚLIO CESAR FELIX  
DIRETOR ADMINISTRATIVO LUIZ WALTER CHALUSNHAK

**Fontes consultadas:** SALOMÃO. J. **Entrevista concedida a Camila de Moraes Martins.** Curitiba, 18 de out. 2006.

**Descrição física:** 15x10cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Eventos

**Descrição da imagem:** Inauguração no Tecpar/CIC, em 11/10/1994, da sede própria da 1ª Incubadora Tecnológica de Curitiba.

- 1- Lauro João Lobo Alcântara , Presidente do Tecpar
- 2- Adhail Sprenger Passos, Secretário de Estado da Indústria e do Comércio, Ensino Superior, Ciência e Tecnologia
- 3- Gina Gulineli Paladino, Diretora da Incubadora Tecnológica de Curitiba
- 4- Maurício Teixeira da Costa, Diretor Executivo da Fundação Banco do Brasil

**Anotações:** Placa de bronze exibe os dizeres:

ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA  
E DO COMÉRCIO, ENSINO SUPERIOR  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SETI  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ - TECPAR

**INCUBADORA TECNOLÓGICA DE CURITIBA - INTEC**

INAUGURADA PELO EXMO. SR. GOVERNADOR DE ESTADO DO PARANÁ  
**MARIO PEREIRA**  
E PELO PRRESIDENTE DO BANCO DOA BRASIL S/A  
**ALCIR CALLIARI**  
COM A PRESENÇA DE 3 SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO  
COMÉRCIO, ENSINO SUPERIOR, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
**ADHAIL SPRENGER PASSOS**  
E DO DIRETOR EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL  
**MAURÍCIO TEIXEIRA DA COSTA**

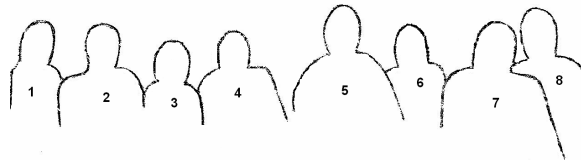
DIRETORIA DO TECPAR  
DIRETOR PRESIDENTE: LAURO JOÃO LOBO ALCÂNTARA  
DIRETOR TÉCNICO: SALVADOR FERNANDES NETTO  
DIRETOR DE PRODUÇÃO: JÚLIO SALOMÃO  
DIRETOR DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL: JÚLIO C. FELIX  
DIRETOR ADMINISTRATIVO: LUIZ WALTER CHALUSNHAK  
DIRETORA DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE CURITIBA  
GINA GULINELI PALADINO

CURITIBA, 11 DE OUTUBRO DE 1994

**Descrição física:** 12x10cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)





**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Eventos

**Descrição da imagem:** Inauguração da Casa da Ciência e Tecnologia, em 21/03/1994, no Tecpar/Juvevê, desativada dois anos depois (1996).

1- ...

2- Rafael Iatauro, Presidente do Tribunal de Contas

3- Cândido Gomes Chagas, Diretor da Revista Paraná em Páginas<sup>4</sup>

4- Adhail Sprenger Passos, Secretário de Estado da Indústria e do Comércio, Ensino Superior, Ciência e Tecnologia

5- Roberto Requião, Governador do Paraná

6-...

7- Lauro João Lobo Alcântara, Presidente do Tecpar

8- Carlos Arthur Kruger Passos, Secretário de Planejamento

**Anotações:** Em março de 1994, é inaugurada a Casa da Ciência e Tecnologia, no local da antiga Diretoria Administrativa e Presidência, no Bairro Juvevê. Com o objetivo de resgatar a memória da Ciência e Tecnologia no Estado, o Instituto passa a colaborar com o ensino de primeiro e segundo graus. Os acervos eram do IBPT, atual Tecpar, Minerais do Paraná S.A. - Mineropar, e da Companhia Paranaense de Energia - Copel, que foram os idealizadores junto à Secretaria de Planejamento e da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

<sup>4</sup> Identificado pela Prof<sup>a</sup> Leilah S. Bufrem

Com a finalidade de realocar a Faculdade de Artes do Paraná - FAP para início do ano letivo, em março, é desativada a Casa da Ciência no início de 1996, resolvendo-se dessa forma o problema da inexistência de instalações físicas para a mesma. Tanto o prédio destinado à Casa da Ciência como um segundo prédio, onde antes funcionavam os laboratórios de Química do Tecpar/Juvevê; são destinados às atividades da Faculdade, após sofrerem reformas, adequando-os ao ensino.

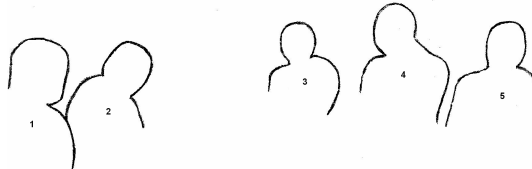
**Fontes consultadas:**

FIOR, C. A. **Gestão e estratégias de instituições de pesquisa:** os casos do Instituto de Tecnologia do Paraná e do Instituto Nacional de Tecnologia. São Carlos, 2001, texto, p. 63, 65. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Engenharia de Produção, São Carlos.

FRANCISCO. A. C. **Entrevista concedida a Camila de Moraes Martins.** Curitiba, 17 de out. 2006.

**Descrição física:** 14x10cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Eventos

**Descrição da imagem:** Inauguração do Laboratório de Vacinas Bacterianas, em 30/07/1998, instalado na mesma estrutura física do Laboratório de Vacinas Tríplices.

1- ...

2- Jaime Lerner, Governador do Estado do Paraná

3- Alexandre Fontana Beltrão, Presidente do Tecpar

4- Jarbas Barbosa Sobrinho, Fundação Nacional da Saúde

5-...

**Anotações:** Placa de bronze com os dizeres:

GOVERNO DO ESTADO  
PARANÁ

Em 30 de julho de 1998

O Ministro de Estado e Saúde  
José Serra,

O Governo do Estado do Paraná  
Jaime Lerner

O Secretário de Estado de Ciência  
Tecnologia e Ensino Superior  
Alexandre Fontana Beltrão,  
e o Diretor Técnico do TECPAR  
Júlio Félix

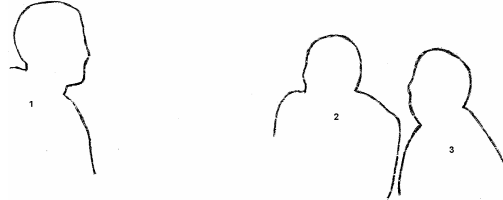
Iniciaram as operações do

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE  
VACINAS BACTERIANAS

**Fontes consultadas:** SALOMÃO. J. **Entrevista concedida a Camila de Moraes Martins.** Curitiba, 18 de out. 2006.

**Descrição física:** 15x9,5cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Eventos

**Descrição da imagem:** Inauguração em 10/03/2001 do IBMP - Instituto de Biologia Molecular do Paraná, unidade vinculada ao Tecpar. O IBMP tem sido um dos principais centros de referências nacionais em pesquisas de biologia molecular.

- 1- Samuel Goldenberg, Diretor do IBMP
- 2- Jaime Lerner, Governador do Estado do Paraná
- 3- Akira Homma, Presidente do Instituto Bio Manguinhos

**Data:** 10/04/2000

**Anotações:** Dizeres da placa de bronze:

**IBMP**  
 Instituto de Biologia Molecular do Paraná  
 Inaugurado em 10 de abril 2001  
 Governo do Estado do Paraná  
 Jaime Lerner  
 Presidente da Fundação Oswaldo Cruz  
 Paulo Marchiori Buss  
 Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior  
 Ramiro Wahrhaftig  
 Secretário de Estado da Saúde

Armando Raggio

Presidente do Tecpar  
Mauro Nagashima

Direção do IBMP  
Samuel Goldenberg  
Marcos Aurélio Krieger  
Stenio Perdigão Fragoso  
Cláudia Nunes Duarte dos Santos

**Fontes consultadas:** SALOMÃO. J. **Entrevista concedida a Camila de Moraes Martins.** Curitiba, 18 de out. 2006.

**Descrição física:** 17,5x12,5cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Produtos

**Descrição da imagem:** Vacina Anti-Rábica Canina produzida pelo Tecpar/Juvevê em escala industrial, desde 1971. Principal produto imunobiológico do Tecpar.

**Data:** 31/08/2000

**Anotações:** No período administrativo de Dinor Voss o Instituto implanta a produção em grande escala da vacina anti-rábica canina, a partir de 1971, com base no método desenvolvido pelos pesquisadores chilenos Fuenzalida e Palácios, em razão de convênio com o Ministério da Saúde e tendo em vista a Campanha de Profilaxia da Raiva. A Organização Panamericana de Saúde teve um decisivo papel na capacitação dos técnicos do Instituto. Enviou consultores ao Paraná - como o Dr. Enrique Fernando Mora Campos - e ofereceu aos quadros do IBPT oportunidades de aperfeiçoamento em centros nacionais e estrangeiros de produção da "Fuenzalida".

**Fontes consultadas:** BRAND, J. ROCHA, R.C.Z. **Do IBPT de Marcos Augusto Enrietti ao Tecpar:** notas para uma história de uma vanguarda científica 1941-1991. Curitiba: Cidade & Campos, 1991, texto p.77

**Descrição física:** 15,56x10cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)





**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Produtos

**Descrição da imagem:** Vacina Anti-Rábica para uso humano (VARH) produzida pelo Tecpar/Juvevê, desde 1985.

**Data:** 31/08/2000

**Anotações:** O ano de 1985 foi marcado pela falta de vacina contra raiva para uso humano no Brasil. Importou-se um milhão de doses do Chile para cobrir os casos prioritários. Neste momento, o Tecpar inicia sua produção, sob a responsabilidade da farmacêutica-bioquímica Adriana Zanetti. Edmundo Reichmann - então diretor presidente do Tecpar (gestão 1983-88) - entendeu que o problema não era apenas a quantidade de vacina requerida, mas também a qualidade deveria ser compatível às produzidas em outros países. Criou então a Coordenadoria para Garantia da Qualidade, com a incumbência de controlar todas as etapas da produção da vacina e prestar apoio ao setor produtor.

**Fontes consultadas:** BRAND, J. ROCHA, R.C.Z. **Do IBPT de Marcos Augusto Enrietti ao Tecpar:** notas para uma história de uma vanguarda científica 1941-1991. Curitiba: Cidade & Campos, 1991, texto p.104.

**Descrição física:** 15x10cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)





**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

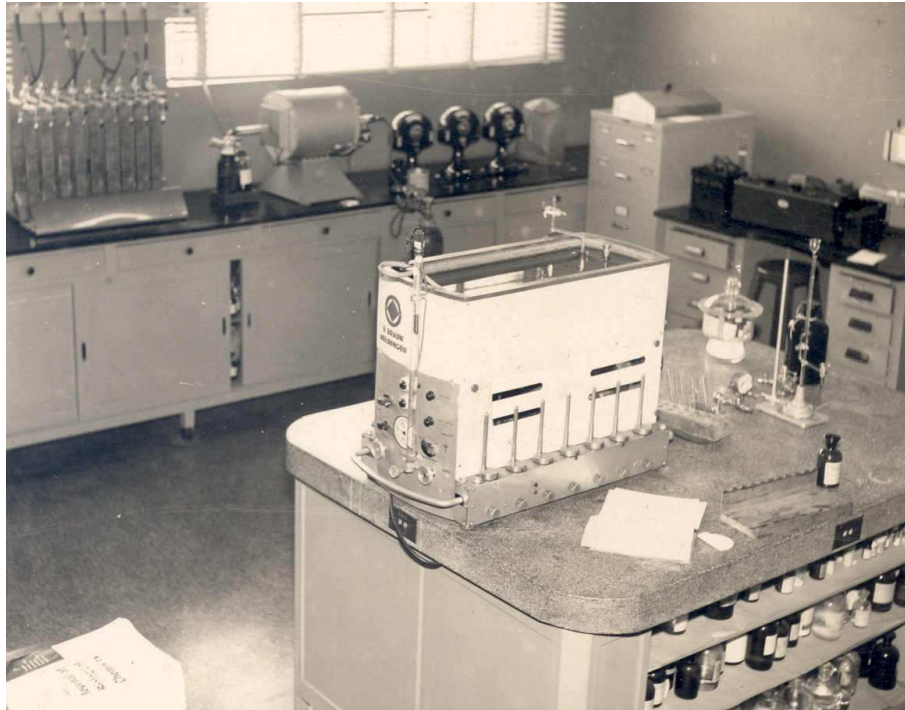
**Título/tema:** Produtos

**Descrição da imagem:** Vacina Tríplice DTP contra difteria, tétano e pertússis para uso pediátrico, produzido pelo Laboratório de Vacina Tríplice, atualmente Laboratório de Vacina Bacteriana.

**Data:** 19/09/2000

**Descrição física:** 15x10,5cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Laboratórios

**Descrição da imagem:** Laboratório de Patologia Experimental fundado em 1944 e mais tarde desativado. Pertencia à Divisão de Patologia Experimental, à época sob a direção do pesquisador Prof. Metry Bacila.

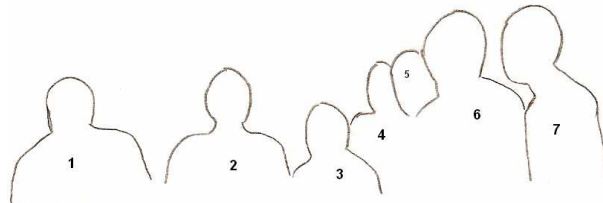
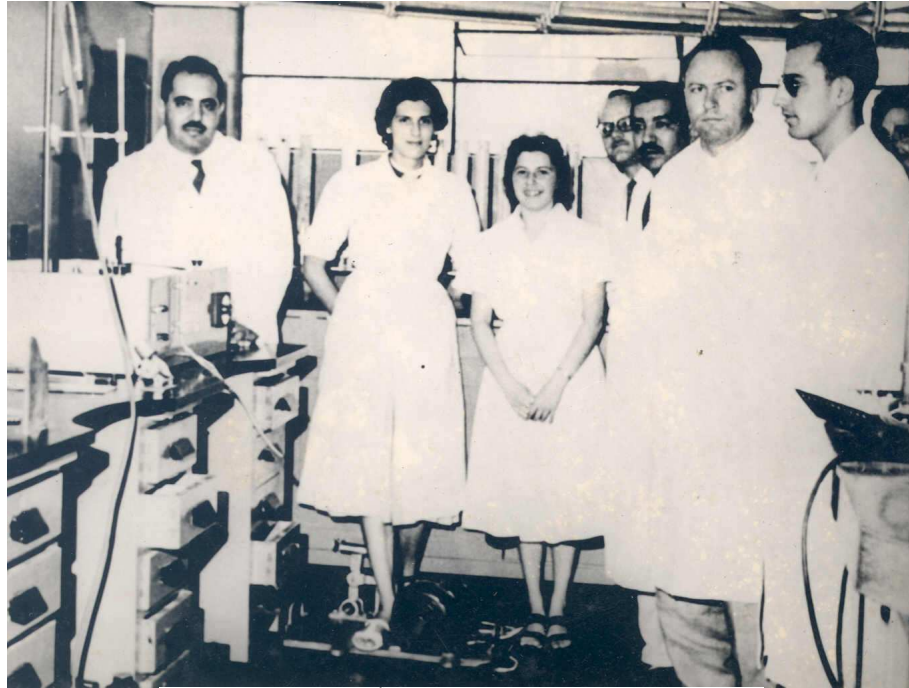
**Anotações:** Desde o início, o IBPT apresentava-se não como a única, mas como a mais importante instituição de pesquisa organizada no Estado e para a qual foi atraído grande número de professores de química, agronomia e veterinária. Como os pesquisadores, na sua maioria, eram oriundos das Escolas Superiores, havia o interesse de fortalecer o ensino e a pesquisa. Com o processo de federalização da Universidade do Paraná, que estudava a possibilidade de incorporar as Escolas Superiores em sua estrutura, estes interesses foram cristalizando. Assim, mediante convênio com o IBPT, em 18 de dezembro de 1958, o Conselho Universitário, presidido pelo Reitor Flávio Suplicy de Lacerda, criava o Instituto de Bioquímica da Universidade do Paraná- IBUP. A partir de 1959 as atividades de pesquisa da Divisão de Patologia Experimental - IBPT e do Instituto de Bioquímica eram basicamente as mesmas e o que diferenciava era o programa curricular do Instituto de Bioquímica.

**Fontes consultadas:**

LUNARDI, M. E. **Organização da Ciência no Paraná:** a contribuição do IBPT. Curitiba: Tecpar; Banestado, 1993. texto, p. 189, 190, 192. Originalmente apresentada como dissertação de Mestrado ao Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas.

**Descrição física:** 10,5x8,3 cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Laboratório

**Descrição da imagem:** Equipe do Laboratório da Divisão de Patologia Experimental, liderada pelo do Prof. Metry Bacila. (Entre 1948 e 1961).

- 1- Metry Bacila
- 2- Déa Amaral
- 3- Glacy Zancan
- 4- Sieg Odebrecht
- 5- Visitante mexicano (?)
- 6- Alceu Schwab
- 7- Jair Campelo

**Anotações:** Coordenados a partir de 1954 por Metry Bacila, os trabalhos da DPE- Divisão de Patologia Experimental do IBPT, tomam grande impulso na segunda metade dos anos 50. Vários de seus pesquisadores, generosamente apoiados pela Fundação Rockefeller, haviam percorrido a senda aberta por Bacila até o Laboratório Guzman-Barron, da Universidade de Chicago, e outros haveriam de percorrer. A equipe cresce e passa a contar com os nomes como Luiz Alberto Veiga, Dinor Olegário Voss, Annibal de Paiva Campello, Déa Amaral, Clotilde Branco, Alceu Schwab, Carlos H. M. Vianna, aos quais se acrescentam como “população

flutuante”, os químicos e médicos que lançam mão das facilidades oferecidas pelo “Biologia” para a realização de teses e estudos especializados.

Outro acontecimento importante é a criação na Universidade do Paraná, de um Instituto de Bioquímica, organizado por Bacila e por ele dirigido até 1965, quando este cientista passa a integrar os quadros da Universidade de São Paulo. Concebido para ser a fase universitária de uma entidade prismática, que incluía como face experimental a DPE, o novo Instituto viria a ter um papel decisivo nos dias de crise que logo se anunciam com a alteração do IBPT. O IBUP-Instituto de Bioquímica da Universidade do Paraná vinha formalizar, pela primeira vez, as longas relações de cooperação e mesmo simbiose que se mantinham entre a Universidade do Paraná e o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas. No plano científico, produziria esplêndidos resultados já a curto prazo, com a preparação, até 1960, de sete teses de doutoramento, duas de livre-docência e a publicação de bom número de trabalhos científicos. As duas principais linhas de pesquisa, então praticadas pelo Instituto em conjunto com a DPE foram a bioquímica de açúcares e a da respiração celular.

**Fontes consultadas:** BRAND, J. ROCHA, R.C.Z. **Do IBPT de Marcos Augusto Enrietti ao Tecpar:** notas para uma história de uma vanguarda científica 1941-1991. Curitiba: Cidade & Campos, 1991, texto e foto, p. 71-72.

**Descrição física:** 12x9cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Laboratórios

**Descrição da imagem:** Laboratório do Tecpar/Juvevê destinado à produção de antígenos para diagnóstico de zoonoses em bovinos, caprinos, suínos, ovinos, eqüinos e aves.

**Data:** 28/10/1997

**Descrição física:** 10x15cm, color., 1 fotografia

**Informações no suporte:** manuscritas no verso

**Código no sistema:** (a ser atribuído)





**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Laboratórios

**Descrição da imagem:** Laboratório de Vacina Anti-Rábica Canina do Tecpar/Juvevê. Em 2005, foram produzidos 33 milhões de doses desta vacina. O Tecpar tem sido o principal fornecedor do Ministério da Saúde.

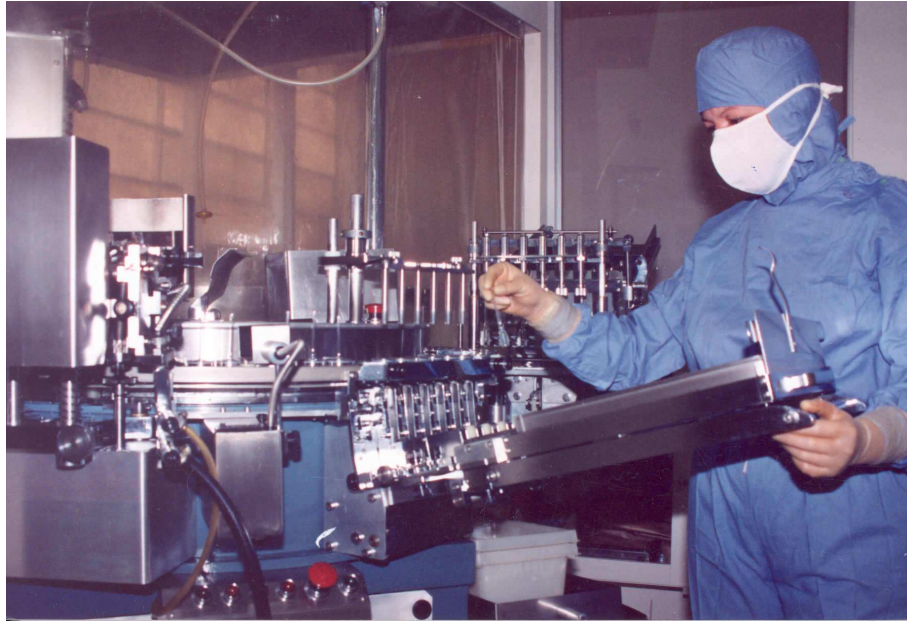
**Data:** 1998

**Fontes consultadas:** INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ. **Relatório de 2005.** Curitiba: Tecpar. 2005. texto. p. 2.

**Descrição física:** 20,5x14,5cm, color., 1 fotografia

**Informações no suporte:** manuscritas no verso

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Laboratórios

**Descrição da imagem:** Aspecto do Laboratório de Vacina Anti-Rábica Humana do Tecpar/Juvevê.

**Data:** 19/09/1991

**Descrição física:** 15x10cm, color., 1 fotografia

**Fontes consultadas:** INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ. **Tecpar anos noventa:** Relatório de atividades 1991-1994. Curitiba: Tecpar, 1991, foto, p. 34.

**Informações no suporte:** manuscritas no verso

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Laboratórios

**Descrição da imagem:** Laboratório destinado à produção da Vacina Tríplice DTP - difteria, tétano e pertússis. Atualmente, é produzida a Proteína Monomérica Tetânica para a Fiocruz -Fundação Oswaldo Cruz.

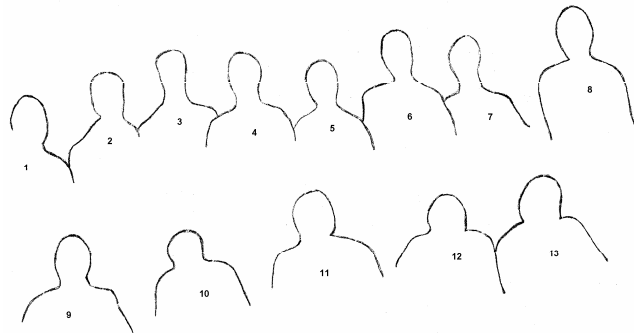
**Fontes consultadas:** INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ. **Relatório de 2005.** Curitiba: Tecpar. 2005. texto. p. 4

**Descrição física:** 15x21cm, color., 1 fotografia

**Informações no suporte:** manuscritas no verso

**Código no sistema:** (a ser atribuído)





**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Vida Social

**Descrição da imagem:** Partida de futebol entre a equipe do Prédio Central (foto) e a equipe dos serviços do IBPT. Na primeira fileira, agachado, o Prof. Heitor S. G. Medina, Chefe da Divisão de Parasitologia e Zoologia, em 1945.

- |               |                         |
|---------------|-------------------------|
| 1- Araújo     | 9 - Nelsinho            |
| 2- Nelson I   | 10 - Gastão             |
| 3- Neuzart    | 11 - Heitor G.S. Medina |
| 4- Riffaud    | 12 - Cecatto            |
| 5- Natividade | 13 - Adelino            |
| 6- Andreta    |                         |
| 7- Schmidt    |                         |
| 8- Astolpho   |                         |

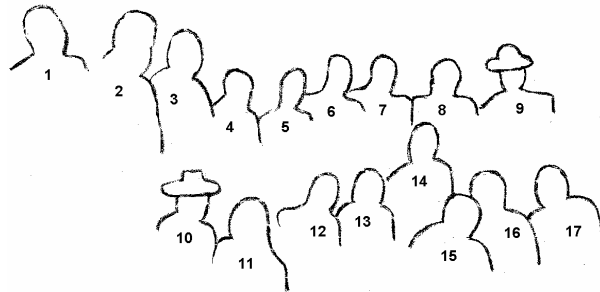
**Data:** 29/03/1945

**Fontes consultadas:** BRAND, J. ROCHA, R.C.Z. **Do IBPT de Marcos Augusto Enrietti ao Tecpar:** notas para uma história de uma vanguarda científica 1941-1991. Curitiba: Cidade & Campos, 1991, foto, p. 49.

**Informações no suporte:** manuscritas no verso

**Descrição física:** 22,5x 6,5cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Vida Social

**Descrição da imagem:** Comemoração do Dia do Funcionário, em 28/10/1950, no Bosque da Fazenda Experimental da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Paraná.

- |                       |                        |
|-----------------------|------------------------|
| 1- ...                | 10- ...                |
| 2- Dionízio Grabowski | 11-...                 |
| 3-...                 | 12- Lincon Salomão     |
| 4- ...                | 13- Emílio Schmit      |
| 5- Nelsinho Fernandes | 14- ...                |
| 7- ...                | 15- Oscar K. Palmquist |
| 8- ...                | 16- Alceu Silva        |
| 9- Nestor Magdalena   | 17- Dalton Zanicotti   |

**Fontes consultadas:**

WATNER, D. L. **Entrevista concedida a Camila de Moraes Martins.** Curitiba, 17 de jul. 2006.

BONETTO, S. **Construções.** [199-]. Listagem manuscrita encontrada junto às fotos históricas do Tecpar.

**Descrição física:** 11,5x7,5cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Vida Social

**Descrição da imagem:** Festa de confraternização de Natal dos funcionários no Clube Babilônia.

- 1- Marisa Futata - Assistente Social
- 2- Julío Felix, Diretor de Tecnologia Industrial
- 3- Lauro João Lobo Alcântara , Presidente do Tecpar
- 4- Luiz Walter Chalusnhak, Diretor Administrativo
- 5- Julio Salomão, Diretor de Produção

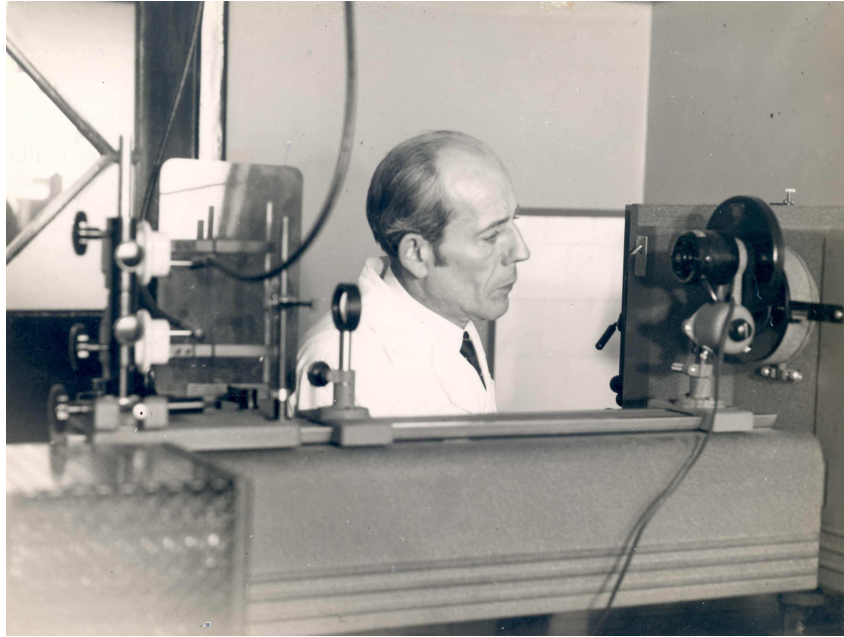
**Data:** 16/12/1994

**Fontes consultadas:**

WATNER. D. L. **Entrevista concedida a Camila de Moraes Martins.** Curitiba, 17 de jul. 2006.

**Descrição física:** 15 x 10cm, color., 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)



**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Personalidades

**Descrição da imagem:** O prof. Ludwig Johann Weber (1899-1967), austríaco naturalizado brasileiro, liderou as pesquisas sobre combustíveis de 1948 a 1966 no IBPT - Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas. Foi contratado em 1935 para organizar os laboratórios do Instituto de Química da Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná. Foi também um dos fundadores, em 1938, da Faculdade de Ciências e Letras desta universidade.

**Anotações:** Desde os tempos em que o gasogênio substituiu a gasolina, o Prof. Ludwig Johann Weber liderou no IBPT as pesquisas sobre combustíveis - que o levaria mais tarde a investigar as possibilidades de aproveitamento de xisto e do carvão mineral paranaense. Nascido na Áustria, era um especialista em minerais e siderurgia. Segundo o Prof. Alsedo Leprevost, seu discípulo e colaborador, Weber trabalhou em usinas siderúrgicas de Minas Gerais depois da Primeira Guerra Mundial, transferindo-se em 1935 para o Paraná, a convite de Carlos de Paulo Soares, diretor do curso de Química Industrial da Faculdade de Engenharia. Lecionou química analítica e promoveu a modernização dos laboratórios do curso. A história da química no Estado costuma ser datada em duas fases: antes e depois de Weber.

**Fontes consultadas:**

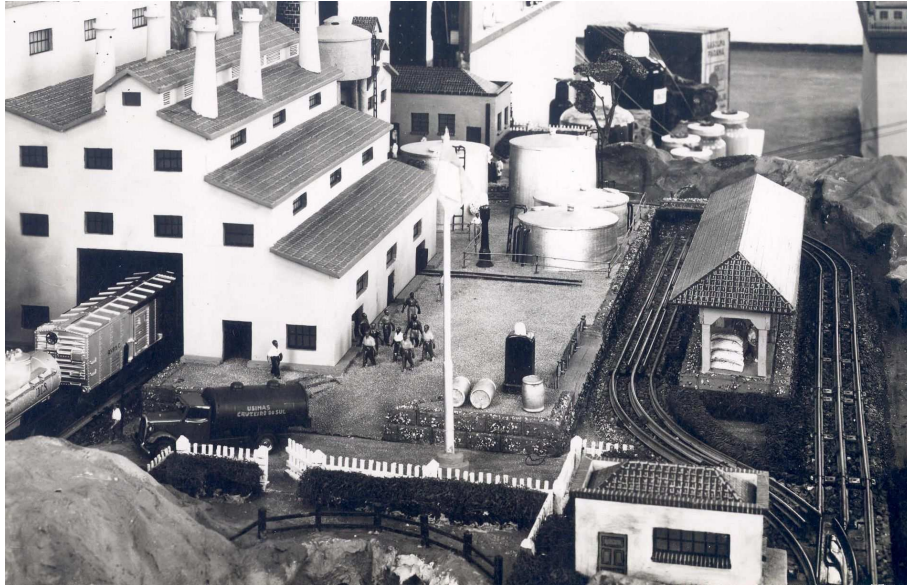
BRAND, J. ROCHA, R.C.Z. **Do IBPT de Marcos Augusto Enrietti ao Tecpar:** notas para uma história de uma vanguarda científica 1941-1991. Curitiba: Cidade & Campos, 1991, texto e foto, p. 41

INSTITUTO DE BIOLOGIA E PESQUISAS TECNOLÓGICAS. In Memoriam. Curitiba: IBPT. **Revista IBPT.** n. 14, fev. 1970, texto, p 84.

**Descrição física:** 24 x 18,5cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)





**Tipo de documento:** Cópia digital (arquivo JPEG) de foto original

**Título/tema:** Produto

**Descrição da imagem:** Maquete de usina para aproveitamento de xisto pirobituminoso, montada em 1947 pelo Prof. Ludwig Johann Weber. A tecnologia desenvolvida por ele e sua foi transferida mais tarde para a Petrobrás.

**Anotações:** Criada no início dos anos 50 sob a orientação de Ludwig Johann Weber, a Divisão Experimental de Combustíveis do IBPT inaugurou os estudos sistemáticos sobre o xisto pirobetuminoso e o carvão mineral no Paraná. As primeiras pesquisas se concentraram no levantamento das jazidas de xisto de São Mateus do Sul, onde foram identificadas duas ricas camadas, extensas e com bom potencial. Da exaustiva análise das amostras nos laboratórios da Divisão resultaram vários relatórios técnicos, encaminhados pelo Instituto ao Governo do Estado e ao Conselho Nacional do Petróleo. Já em 1952, o diretor do IBPT e o Prof. Weber realizaram na Suécia uma visita às instalações da Svenska Skifferolje Aktiebolaget, conhecida como Kvan Torp, a primeira da Europa na industrialização do xisto, trazendo importantes lições para o aproveitamento do xisto paranaense. Motivado por esses estudos, o governador Bento Munhoz da Rocha Netto criou a Comissão Executiva do Plano de Industrialização do Xisto Perobetuminoso Paranaense, através da lei de janeiro de 1954, antes, portanto da fundação da Petrobrás, que surgiu em outubro daquele ano. Da comissão participaram os técnicos do IBPT até a transferência de todo o seu acervo técnico para a Petrobrás, em fins da década.

**Fontes consultadas:** BRAND, J. ROCHA, R.C.Z. **Do IBPT de Marcos Augusto Enrietti ao Tecpar:** notas para uma história de uma vanguarda científica 1941-1991. Curitiba: Cidade & Campos, 1991, texto e foto, p. 63, 63

**Descrição física:** 16,5 x 10,2cm, p&b, 1 fotografia

**Código no sistema:** (a ser atribuído)

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

O primeiro contato com o universo iconográfico do Tecpar mostrou ser imprescindível, antes de tudo, um levantamento quantitativo e qualitativo dos documentos do acervo, com vistas à averiguação do total de imagens aproveitáveis. O acervo da Instituição conta hoje com cerca de 25 mil objetos iconográficos, dentre fotografias originais e digitais, negativos e diapositivos. Tais objetos encontravam-se fora dos padrões arquivísticos, a maioria sem identificação. Nestas condições, foram verificados alguns aspectos críticos que impossibilitavam até então a identificação do conteúdo de numerosas imagens.

Diante disso, foi feito um levantamento de fontes produzidas pela Instituição, assim como a elaboração de uma cronologia dos principais acontecimentos históricos. Tais procedimentos forneceram subsídios valiosos para identificar as fotografias.

Paralelamente ao trabalho de identificação das imagens, fez-se o levantamento de categorias descritivas, com base na literatura corrente e em projetos específicos. A partir disso, elaborou-se uma proposta de categorias próprias, adequadas à realidade do Tecpar, com a finalidade de processar o conteúdo informacional das imagens já identificadas ou em processo de identificação.

Todas as categorias descritivas aqui propostas foram aplicadas exemplarmente em quatro fotos representativas. Nas restantes 32 imagens, apenas aquelas categorias cujos conteúdos estivessem devidamente identificados, foram incluídas.

Com a metodologia utilizada na identificação das imagens, proposta neste trabalho, pretende-se oferecer subsídios para a futura constante atualização do acervo iconográfico da Instituição. Como passo seguinte será preciso criar uma base de dados relacional, com as categorias descritivas sugeridas às imagens já identificadas, possibilitando seu acesso pelos usuários. Será a fase decisiva para

testar o sistema de categorias proposto no presente trabalho na situação real de recuperação informacional em ambiente informatizado.

A futura atualização dessa base de dados e o processamento retrospectivo de imagens ainda insuficientemente identificadas constitui, por si só, um permanente desafio de um “trabalho em construção”.

Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para o “Projeto Iconográfico do Tecpar”, ora em fase inicial, pois o acesso ao acervo dos documentos e imagens da Instituição será imprescindível para o resgate de sua memória histórica institucional. E este representa, também, um capítulo da Ciência Aplicada e Tecnologia no Paraná e no Brasil.



## REFERÊNCIAS

ARQUIVO CENTRAL DO SISTEMA DE ARQUIVOS UNICAMP. **Banco de imagens**. < <http://siarq25.siarq.unicamp.br/> > Acesso em: 23 março 2006.

AZEVEDO NETTO, C. X.; FREIRE, B. M. J.; PEREIRA, P. E. L. A representação de imagens no acervo da biblioteca digital Paulo Freire - proposta e percursos. **Cin. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 3, p.17-25, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=562&layout=abstract>>. Acesso em: 26 jan. 2006.

BRAND, J; ROCHA, R. C. Z. **Notas para a história de uma vanguarda científica 1941- 1991**: do IBPT de Marcos Augusto Enrietti ao Tecpar. Curitiba: Cidadão & Campo, 1991. 111 p.

CAMPOS, M. L. A. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. In: \_\_\_\_\_. **Teoria do conceito**. Rio de Janeiro: UFF, 2001. p. 91.

ESTORNIOLLO FILHO, J. **A Representação da imagem**: indexação por conceito e por conteúdo. 78 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes da USP, São Paulo, 2004.

FILIPPI, P. et. al. **Como tratar coleções de fotografias**. 2. ed. São Paulo: Arquivo do Estado Imprensa Oficial do Estado, 2002. 100 p.

FIOR, C. A. **Gestão e estratégias de instituições de pesquisa**: os casos do Instituto de Tecnologia do Paraná e do Instituto Nacional de Tecnologia. São Carlos, 2001. 129p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Engenharia de Produção, São Carlos.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Projeto escravos no Brasil (imagens)**. Disponível em: <[http://consorcio.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=nav&pr=slave\\_trade\\_pr](http://consorcio.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=nav&pr=slave_trade_pr)>. Acesso em: 17 mar. 2006.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. Diretoria de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Coordenadoria da Casa da Memória e Acervos Documentais. **Arquivo fotográfico - base fotos**. [Documento interno].

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil**. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm>> Acesso em: 8 abr. 2006.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 1996. 152 p. Tradução de M. Appenzeller.

LIBRARY OF CONGRESS. **Prints and Photographs Online Catalog (PPOC)**. Disponível em: <<http://www.loc.gov/index.html>> Acesso em: 8 abr. 2006.

LOPES, I. L. Diretrizes para uma política de indexação de fotografias. In: MIRANDA, A.; SIMEÃO, F. (Orgs.). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: Unb, 2006. p. 199-214. (Comunicação da Informação Digital; 4).

LUNARDI, M. E. **Organização da Ciência no Paraná**: a contribuição do IBPT. Curitiba: Tecpar; Banestado, 1993. 229 p. Originalmente apresentada como dissertação de Mestrado ao Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas.

MANINI, M. P. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cenário arquivístico**, Brasília, v.3, n. 1, p. 16-28, jan./jun. 2004.

\_\_\_\_\_. Comentário VIII. In: **Anais do Museu Paulista - História e Cultura Material**. São Paulo, 2004. v. 12. p. 57.

MARTINS, C. de M. Iconografia Retrospectiva do Tecpar na Linha do Tempo: Contribuição à Construção da Memória Organizacional. In: Encontro de Iniciação Científica, 14, 2006, Curitiba. **Anais...Curitiba**: UFPR, 2006. Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, 2006. [Projeto orientado pelo Prof. Dr. U. G. Baranow; 1º lugar na área de Ciências Sociais Aplicadas, UFPR, no 14º EVINCI]

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.; ROBLDANO ARILLO, J. **O conteúdo da imagem**. Curitiba: UFPR, 2003. 134 p. Tradução de Leilah Santiago Bufrem.

PAES, M. L. **Arquivo teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 228 p.

PRIBERAN DE LÍNGUA PORTUGUESA ON-LINE. **Homógrafos**. Disponível em: <[http://www.priberam.pt/dlpo/definir\\_resultados.aspx](http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx)> Acesso em: 31 maio 2006.

ROBLDANO ARILLO, J. Documentación fotográfica en medios de comunicación social. In: MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. **Manual de documentación informativa**. Madrid: Catedra Signo e Imagen, 2000. p. 183-290.

RUDEK, M. **Uma proposta para indexação e recuperação automática de imagens e reconhecimento de cheques bancários baseadas no vetor de comportamento.** 89 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial) - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 1999.

SEGURO, Cristiane; MARTINS, Camila de Moraes. Resgate da memória iconográfica da Universidade Federal do Paraná: desafios e perspectivas In: Encontro de Iniciação Científica, 13, 2005, Curitiba. **Anais...**Curitiba: UFPR, 2005 [Banner] Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, 2005. [Orientador: Prof. Dr. U. G. Baranow ].

SILVA. A. P. L. **Análise e acesso ao acervo de imagens da Eletrolux do Brasil S.A.:** subsídios à história empresarial. Monografia (Graduação em Gestão da informação) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Curitiba, 2002.

TECPAR. **Brazilian Archives of Biology and Technology.** Disponível em: <<http://everest3.tecpar.br/babt/babt-editorial.php>> Acesso em: 01 jun. 2006

\_\_\_\_\_. **Histórico.** Disponível em: <<http://www.tecpar.br/pagina?id=15>> Acesso em: 01 jun. 2006

\_\_\_\_\_. **Vacina anti-rábica.** < <http://www.tecpar.br/area.php?id=379>> Acesso em: 24 jun. 2006.

UFSCAR. **Preservação, conservação e recuperação de informações em acervos pessoais.** Disponível em: < "<http://www.dci.ufscar.br/jncfotos/>> Acesso em: 23 mar. 2006.

UNESP. **Centro de Documentação e Memória da UNESP.** Disponível em: <[http://www.cedem.unesp.br/com\\_sultas/detalhe.asp?ck=26280](http://www.cedem.unesp.br/com_sultas/detalhe.asp?ck=26280)> Acesso em: 22 mar. 2006.

**APÊNDICES**

<b>APÊNDICE 1</b>	<b>- SISTEMATIZAÇÃO DAS CATEGORIAS .....</b>	<b>101</b>
<b>APÊNDICE 2</b>	<b>- DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS DE ACORDO COM AS FONTES CONSULTADAS .....</b>	<b>132</b>
<b>APÊNDICE 3-a</b>	<b>- QUADRO CRONOLÓGICO .....</b>	<b>142</b>
<b>APÊNDICE 3-b</b>	<b>- LINHA DO TEMPO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>147</b>
<b>APÊNDICE 4</b>	<b>- FONTES PARA A IDENTIFICAÇÃO DE IMAGENS HISTÓRICAS DO TECPAR .....</b>	<b>161</b>

## **APÊNDICE 1 - SISTEMATIZAÇÃO DAS CATEGORIAS**

**QUADRO 1 - SISTEMATIZAÇÃO DAS CATEGORIAS**

1-A

	<b>MOREIRO G., 2003</b>	<b>UFSCAR, 2006</b>	<b>UNICAMP, 2006</b>	<b>FBN, 2006</b>	<b>CEDEM, 2006</b>	<b>CUNHA, 2003</b>
1						
2						
3	1- Registro: número seqüencial do sistema	1- Código de arranjo: código da imagem	1- Código da Imagem: número			8- Imagem: código da imagem no formato digital
4	4- Registro: n.º + siglas ex.: Neg R 234					
5	5- Registro Digital: Código do CD					
6			2- Fundo: nome da coleção (?)			
7			7- Conjunto: Sim ou Não			
8	12- Data de realização: data que foi tirada a foto	4- Data: em que foi tirada a foto	5- Data: dia/mês ou ano em que foi tirada a foto		5- Data (em que foi tirada a foto)	

**Nota:** A primeira coluna refere-se ao Livro de MOREIRO GONZÁLEZ; ROBLDANO ARILLO, 2003.

continua

2-A

continuação

	<b>MOREIRO G., 2003</b>	<b>UFSCAR, 2006</b>	<b>UNICAMP, 2006</b>	<b>FBN, 2006</b>	<b>CEDEM, 2006</b>	<b>CUNHA, 2003</b>
9	3- Data da análise: dia/mês/ano da análise da foto					
10				2- Data de publicação		
11						
12						
13						
14		17- Data de entrada no acervo				
15						
16						

continua

3-A

continuação

	<b>MOREIRO G., 2003</b>	<b>UFSCAR, 2006</b>	<b>UNICAMP, 2006</b>	<b>FBN, 2006</b>	<b>CEDEM, 2006</b>	<b>CUNHA, 2003</b>
17		23- Última atualização: dia/mês/ano				
18					6- Ano: em que foi tirada a foto	4- Ano: em que foi tirada a foto
19	13- Lugar de realização: onde foi tirada a foto.	5- Local: em que foi tirada a foto	4- Local: cidade/estado onde foi tirada a foto		4- Local: onde foi tirada a foto	3- Local: onde foi tirada a foto
20	6- Publicação: onde a foto foi publicada e data			2- Local de publicação		
21	7- Autor/estúdio fotográfico: fotógrafo	2- Autor: quem tirou a foto - fotógrafo(?)	3- Autor: Quem tirou a foto- fotógrafo (?)		2- Autoria: (?)	
22				11- Direitos autorais: pessoa/organização	3- Direitos autorais (?)	
23					11- Instituição: a qual pertence a imagem	
24						

continua



4-A

continuação

	<b>MOREIRO G., 2003</b>	<b>UFSCAR, 2006</b>	<b>UNICAMP, 2006</b>	<b>FBN, 2006</b>	<b>CEDEM, 2006</b>	<b>CUNHA, 2003</b>
25	1- Analista: quem analisou a foto	22- Técnico responsável/ data: pela análise, inserção (?)				
26						
27	9- Título: da imagem	3- Título: da imagem		1- Título: da imagem	1- Título/tema: da imagem	
28						2- Tema: assunto principal
29	16- Legenda: descrição do evento.	8- Descrição da imagem			7- Descrição (da imagem incluindo se ela é colorida ou P&B)	6- Descrição de conteúdo:
30	15- Secção Temática: (tema da foto) Ex.: nacional					4- Assunto(s): eventos/prédios/interiores/personalidades
31				4- Descrição: página (s) (livros, relatórios (?)) que descrevem aquela imagem.		7- Descrição física: tamanho, cor, P&B, quantidade de fotos.
32	22-Descrição Iconográfica: detalhes da imagem (costeleta, cabelo repartido...)					

continua

5-A

continuação

	MOREIRO G., 2003	UFSCAR, 2006	UNICAMP, 2006	FBN, 2006	CEDEM, 2006	CUNHA, 2003
33		9- Dimensões	9- Dimensão(cm):			
34				15- Tamanho do arquivo digital em Kb		
35						
36		6- P&B ou Cor				
37		18- Localização física: pastas/setores		12- Localização original (nome do acervo)	10- Localização: página/pasta	2- Localização física biblioteca/pasta/pg.
38						
39				13- Outras localizações (CDU)		
40						
41			8- Nº de Imagens: (quantidade)			

continua

6-A

continuação

	<b>MOREIRO G., 2003</b>	<b>UFSCAR, 2006</b>	<b>UNICAMP, 2006</b>	<b>FBN, 2006</b>	<b>CEDEM, 2006</b>	<b>CUNHA, 2003</b>
42	11- Conservação: boa, regular, ruim e descreve a conservação: deterioração	10- Estado de conservação:  excelente, bom, regular, ruim				
43		11- Características: marcas de fungos, fitas adesivas, dobras				
44			11- Referência: (?)			
45		13- Anotações:		5- Notas: refere-se à descrição (4) de qual livro/relatório refere-se a imagem.	9- Notação: espécie de auxilio para localizar a imagem	
46	17- Classificação: como um CDU					
47				6- Resumo do conteúdo da imagem		
48	23- Códigos Fotográficos:					

continua

7-A

continuação

	<b>MOREIRO G., 2003</b>	<b>UFSCAR, 2006</b>	<b>UNICAMP, 2006</b>	<b>FBN, 2006</b>	<b>CEDEM, 2006</b>	<b>CUNHA, 2003</b>
49	25- Características Técnicas: Tamanho da foto, suporte no qual está anexada (papelão) ...	7- Técnica/ suporte/formato: papel, fotografia, cartão postal	6- Categoria: (foto, recorte jornal, cartão postal)	9- Tipo de suporte original (periódico/livro/revista/manuscrito)		
50	10- elementos sobre o suporte: se existe carimbos no verso da foto e o que está escrito.	14- Assinaturas: presentes na foto, como “foto postal colombo”				
51				10- Tipo de suporte captura (microfilme)		
52				14- Tipo de arquivo digital (jpg/tiff)		
53	8- Produção: mesmo que publicação	19- Publicações geradas pela instituição:				
54		20- Outras publicações:				
55		21- Participação em exposições:				
56			10- Restrições: com/sem restrições à consulta)			

continua

8-A

continuação

	<b>MOREIRO G., 2003</b>	<b>UFSCAR, 2006</b>	<b>UNICAMP,2006</b>	<b>FBN, 2006</b>	<b>CEDEM, 2006</b>	<b>CUNHA, 2003</b>
57		15- Descritores: “palavras” que descrevem a imagem			8- Descritores: “palavras” que descrevem a imagem	
58				7- Assuntos Biblioteca Nacional (“palavras-chave”)		
59				8- Assuntos Library of Congress		
60						
61		12- Inscrições: (?)				
62	14- Original/cópia:					
63		16- Procedência: compra, empréstimo, doação				
64	18- Matérias conotadas:					

continua

9-A

continuação

	<b>MOREIRO G., 2003</b>	<b>UFSCAR, 2006</b>	<b>UNICAMP, 2006</b>	<b>FBN, 2006</b>	<b>CEDEM, 2006</b>	<b>CUNHA, 2003</b>
65	19- Matérias denotadas:					
66	20- Geográficos:					
67	21- Onomásticos:					
68	24- Qualidade visual:					
69		24- Observações				
70	26- características do suporte: tipo de película					
71						
72						

continua

10-A

continuação

	<b>MOREIRO G., 2003</b>	<b>UFSCAR, 2006</b>	<b>UNICAMP, 2006</b>	<b>FBN, 2006</b>	<b>CEDEM, 2006</b>	<b>CUNHA, 2003</b>
73						
74						

continua

1-B

continuação

	COLDEBELLA, 2001	SILVA, 2005	SILVA, A., 2002	EVINCI, 2005	ALVES, 1998	AZEVEDO NETO, 2004
1			2- Documento (n.º sequencial atribuído pelo sistema)			
2			3- Tipo de documento (fotografia/videotape, livros, periódicos)			
3		1- Número do item: (código)	19- Tombo: numeração sequencial das fotos por ordem de entrada no sistema.			1- Imagem: código da imagem
4						
5						
6			13- Coleção/série qual coleção a obra pertence			
7					3- ( ) Peça avulsa ( ) conjunto n.º. de pçs	
8		8- Data da imagem: que foi tirada a foto		2- Data em que foi tirada a foto	7- Data em que foi tirada a foto	8- Data em que foi tirada a foto

continua



2-B

continuação

	COLDEBELLA, 2001	SILVA, 2005	SILVA, A., 2002	EVINCI, 2005	ALVES, 1998	AZEVEDO NETO, 2004
9						
10						
11		4- Data da catalogação:				
12					10- Data de início pesquisa	
13					11- Data término pesquisa	
14			9- Data da inserção: data de entrada da imagem no sistema			
15			16- Data de aquisição: do material			
16		16- Publicada em: locais onde esta foto foi publicada				

continua

3-B

continuação

	<b>COLDEBELLA, 2001</b>	<b>SILVA, 2005</b>	<b>SILVA, A., 2002</b>	<b>EVINCI, 2005</b>	<b>ALVES, 1998</b>	<b>AZEVEDO NETO, 2004</b>
17						
18	Ano que foi tirada a foto		8- Ano em que foi tirada a foto			
19	2- Local onde foi tirada a foto	7- Local da imagem: onde foi tirada a foto		3- Local: que foi tirada a foto	6- Local: onde foi tirada a foto	
20			11- Notas de bibliografia: publicação da foto indicando o respectivo veículo.			
21		5- Autor: (?)	5- Autor: nome do fotógrafo		4- Autor (pessoa)	
22						
23					5- Autor (entidade)	
24		11- Nome completo do fotógrafo			12- Técnico (?)	

continua

4-B

continuação

	<b>COLDEBELLA, 2001</b>	<b>SILVA, 2005</b>	<b>SILVA, A., 2002</b>	<b>EVINCI, 2005</b>	<b>ALVES, 1998</b>	<b>AZEVEDO NETO, 2004</b>
25			1- Responsável: nome do responsável pela inserção dos dados na base.			
26					13- Supervisor	
27	1- Título descritivo	6- Título da imagem	6- Título: representação do tema	1- Tema/título: conteúdo principal da imagem		
28						
29				5- Conteúdo: resumo descritivo	8- Descrição: da imagem	6- Descrição: da imagem (resumo)
30						2- Categoria: pessoa/documental/política/homenagem
31		9- Descrição física: cor, tamanho, negativo, foto	10- Descrição física: dimensões, cor	6- Descrição física: n. de imagens, dimensões, cromia		
32						

continua

5-B

continuação

	<b>COLDEBELLA, 2001</b>	<b>SILVA, 2005</b>	<b>SILVA, A., 2002</b>	<b>EVINCI, 2005</b>	<b>ALVES, 1998</b>	<b>AZEVEDO NETO, 2004</b>
33	7- Dimensões (tamanho da imagem)					
34						3- Tamanho: da imagem em pixels
35						Peso (byte)
36	8- Cromia: P&B/colorida					7- Cor: P&B/colorida
37	10- Localização física do documento original (pasta/folha/página)	14- Localização original: loc. Física da foto: pasta, setor,	17- Localização: unidade de informação que se encontra o doc.	8- Localização física: setor, departamento, pasta	2- Localização: física	
38		3- Localização fixa: do sistema (?)				
39						
40					1- Localização provisória	

continua

6-B

continuação

	<b>COLDEBELLA, 2001</b>	<b>SILVA, 2005</b>	<b>SILVA, A., 2002</b>	<b>EVINCI, 2005</b>	<b>ALVES, 1998</b>	<b>AZEVEDO NETO, 2004</b>
41	Quantidade = n.º de imagens					
42	9- Estado de conservação (bom ruim regular)	17- Estado de conservação: ruim regular bom				
43						
44		12- Fontes consultadas (?)			9- Fontes pesquisadas	
45	4- Notas informações adicionais sobre a foto	19-Outras informações:		7- Notas: informações complementares		
46		2- CDU	4- Classificação: notação alfanumérica da localização física do doc			
47		13- Resumo	12- Narrativa: informações adicionais = resumo			
48						

continua

7-B

continuação

	<b>COLDEBELLA, 2001</b>	<b>SILVA, 2005</b>	<b>SILVA, A., 2002</b>	<b>EVINCI, 2005</b>	<b>ALVES, 1998</b>	<b>AZEVEDO NETO, 2004</b>
49						
50			7- Título equivalente: observações escritas no verso ou anverso da foto.			
51						
52						
53						
54						
55						
56						

continua

8-B

continuação

	<b>COLDEBELLA, 2001</b>	<b>SILVA, 2005</b>	<b>SILVA, A., 2002</b>	<b>EVINCI, 2005</b>	<b>ALVES, 1998</b>	<b>AZEVEDO NETO, 2004</b>
57	5- Assunto/indexação "palavras-chave" que identificam a foto	18- Assunto(s): indexação/palavras-chave	14- Palavras-chave: descritores que identificam a imagem	4- Assunto: indexação, palavras-chave		
58						
59						
60		10- Mudança do nome da unidade (?)				
61						
62						
63		15- Aquisição: origem, forma de aquisição e data				
64						

continua

9-B

continuação

	<b>COLDEBELLA, 2001</b>	<b>SILVA, 2005</b>	<b>SILVA, A., 2002</b>	<b>EVINCI, 2005</b>	<b>ALVES, 1998</b>	<b>AZEVEDO NETO, 2004</b>
65						
66						
67						
68						
69						
70						
71			15- Exemplar: n.º do exemplar que está sendo descrito			
72			18- Fornecedores: nome dos “doadores” das imagens			

continua



10-B

continuação

	<b>COLDEBELLA, 2001</b>	<b>SILVA, 2005</b>	<b>SILVA, A., 2002</b>	<b>EVINCI, 2005</b>	<b>ALVES, 1998</b>	<b>AZEVEDO NETO, 2004</b>
73			20- Arquivos vinculados: digitalização da foto			
74						5- Resolução: em dpi (digital)

continua

1-C

continuação

	<b>FUNARTE, 1997</b>	<b>LIBRARY OF CONGRESS</b>	<b>FGV CPDOC</b>	<b>Fundação Cultural de Curitiba - DPC</b>		
1						
2						
3		n.º de chamada: inclui o nome do autor, número da imagem e P&B				
4		n.º de reprodução				
5		Identificação digital				
6	Área da série: título da série ou conjunto.		2- Série 9- Arquivo	Coleção/fundo		
7						
8	Data da imagem		5- data de produção	Data da imagem + Atribuição de data da imagem.		

continua

2-C

continuação

	<b>FUNARTE, 1997</b>	<b>LIBRARY OF CONGRESS</b>	<b>FGV CPDOC</b>	<b>Fundação Cultural de Curitiba - DPC</b>		
9						
10	Data de produção do item: reproduções de originais fotográficos feitos a partir da data da imagem			Data de publicação + volume + n.º + página		
11						
12						
13						
14				Data de entrada no acervo.		
15						
16						

continua

3-C

continuação

	<b>FUNARTE, 1997</b>	<b>LIBRARY OF CONGRESS</b>	<b>FGV CPDOC</b>	<b>Fundação Cultural de Curitiba - DPC</b>		
17						
18						
19	Local da imagem		8- locais: cidade, estado, país	Local da imagem + atribuição de local para a imagem		
20	Local de publicação, nome do editor e data			Local + editor + n.º da edição de publicação		
21	Indicação de responsabilidade: nome do fotógrafo ou estúdio	Autor: especifica o tipo de autor e o nome do mesmo.	10-Autoridades: fotógrafo	Fotógrafo/estúdio		
22	Indicação de responsabilidade de reproduções de originais fotográficos			Reproduzido por/ data de reprodução:		
23		Instituição depositária				
24						

continua

4-C

continuação

	<b>FUNARTE, 1997</b>	<b>LIBRARY OF CONGRESS</b>	<b>FGV CPDOC</b>	<b>Fundação Cultural de Curitiba - DPC</b>		
25						
26						
27	Título principal: que descreve a imagem	Título: que descreve a imagem	4- Título:			
28				Tema principal da imagem		
29				Descrição da imagem		
30						
31			7- Descrição física: tamanho, P&B			
32						

continua

5-C

continuação

	<b>FUNARTE, 1997</b>	<b>LIBRARY OF CONGRESS</b>	<b>FGV CPDOC</b>	<b>Fundação Cultural de Curitiba - DPC</b>		
33	Dimensões					
34						
35						
36	Cromia			Cromia		
37	Localização dos originais			Localização dos originais fotográficos		
38						
39						
40						
41	Quantidade: “física” de imagens.		6- quantidade de documentos	Quantidade		

continua

6-C

continuação

	<b>FUNARTE, 1997</b>	<b>LIBRARY OF CONGRESS</b>	<b>FGV CPDOC</b>	<b>Fundação Cultural de Curitiba - DPC</b>		
42	Estado de conservação da imagem.			Conservação		
43						
44				Indicação bibliográfica		
45	Notas: informações que não puderam ser incluídas nas demais áreas	Notas: informações adicionais	11- Notas			
46			Classificação			
47	Resumo: objetivo da imagem					
48						

continua

7-C

continuação

	<b>FUNARTE, 1997</b>	<b>LIBRARY OF CONGRESS</b>	<b>FGV CPDOC</b>	<b>Fundação Cultural de Curitiba - DPC</b>		
49	Designação genérica: foto, negativo, cartão	Mídia: fotografia, negativo, etc.	3- tipo: fotografia/cartão postal	Material de suporte + formato		
50	Carimbos, etiquetas, dedicatórias			Anotações existentes no verso da imagem + informações existentes no anverso da imagem		
51	Outros suportes primários diferentes do papel: couro, porcelana, madeira					
52						
53		Autoria/publicação Descreve o local e ano.		Publicação: autor + título + título do periódico		
54						
55	Histórico: exposições e publicações			Histórico de exposições		
56	Restrições: de acesso			Acesso ao público: sim/não + restrições		

continua



8-C

continuação

	<b>FUNARTE, 1997</b>	<b>LIBRARY OF CONGRESS</b>	<b>FGV CPDOC</b>	<b>Fundação Cultural de Curitiba - DPC</b>		
57						
58		Assuntos: que se refere a imagem				
59						
60						
61						
62						
63	Características de aquisição do material			Forma de aquisição + procedência do original		
64						

continua

9-C

continuação

	<b>FUNARTE, 1997</b>	<b>LIBRARY OF CONGRESS</b>	<b>FGV CPDOC</b>	<b>Fundação Cultural de Curitiba - DPC</b>		
65						
66						
67						
68						
69						
70						
71						
72						

continua

10-C

conclusão

	<b>FUNARTE, 1997</b>	<b>LIBRARY OF CONGRESS</b>	<b>FGV CPDOC</b>	<b>Fundação Cultural de Curitiba - DPC</b>		
73						
74				Outras categorias: Álbum e porta-folios; n.º do negativo do fotógrafo; tipo de câmera; tipo de filme; negativos e reproduções do filme disponíveis no acervo:		

Fonte: Pesquisa do autor

**APÊNDICE 2 - DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS DE ACORDO COM AS  
FONTES CONSULTADAS**

## APÊNDICE 2 - DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS DE ACORDO COM AS FONTES CONSULTADAS

- **CÓDIGO DA IMAGEM:** é um código alfanumérico (CUNHA, 2003) que identifica e controla uma única imagem na sua forma física ou digital. O código pode ser atribuído manualmente ou pelo sistema que o contém. (MOREIRO, 2000).

Outras denominações: **registro; código de arranjo; imagem; número do item; tombo;**

Fontes: MOREIRO, 2003; UFSCAR, 2006; UNICAMP, 2006; CUNHA, 2003; SILVA (UFRJ), 2005; SILVA, A., 2002; AZEVEDO NETO, 2004.

Linha: 3

- **FUNDO:** Trata-se de um conjunto de imagens de uma mesma origem ou sobre um mesmo tema (SILVA, 2002) podendo ser identificado por um título que descreve seu conteúdo (FUNARTE, 1997).

**Outras denominações:** conjunto, área da série.

Fontes: UNICAMP, 2006; SILVA, A., 2002; ALVES, 1998; FUNARTE, 1997, FGV-CPDOC; FCC.

Linha: 6

- **TIPO DE DOCUMENTO:** descreve o suporte físico da imagem, ou seja, se é um videotape, fotografia, negativo etc. No caso de imagem eletrônica, a FBN descreve o tipo de arquivo digital (TIFF, JPEG/JPG...). MOREIRO, 2000 acrescenta ainda como sub-categoria se a imagem é original ou cópia (reprodução).

Fontes: SILVA, A., 2002; MOREIRO, 2000

Linha: 2

- **CATEGORIA:** designa relações hierárquicas e associativas entre os temas representados. As categorias permitem associar fotos por temas afins. (MOREIRO, 2000).

**Outras denominações:** secção temática, assunto

Fontes: MOREIRO, 2003; CUNHA, 2003; AZEVEDO NETO, 2004.

Linha: 30

- **TÍTULO/TEMA:** transcreve o tema ou evento da imagem (SILVA, A., 2002) conforme o grupo temático a que se refere (CUNHA, 2003).

O título ou tema, como sugere MOREIRO, 2000 deve responder a seguinte pergunta: “o documento trata de...”. O título ou tema sugerido deve ser sucinto e descritivo. (FUNARTE, 1997).

**Outras denominações:** título descritivo; título da imagem; título principal;

Fontes: MOREIRO, 2003; UFSCAR, 2006; FBN, 2006; CEDEM, 2006; COLDEBELLA, 2001; SILVA, (UFRJ), 2005; SILVA, A., 2002; EVINCI, 2005; CUNHA, 2003, FUNARTE, 1997, LIBRARY OF CONGRESS, 2006, FGV-CPDOC, 2006, FCC, 2006.

**Linha: 27**

- **TÍTULO EQUIVALENTE:** alguns autores colocam como categoria o título equivalente, que se refere ao título principal registrado em outra língua. (FUNARTE, 1997).

Fontes: FUNARTE, 1997

S/L

- **DESCRIÇÃO DA IMAGEM:** texto sucinto e objetivo que descreve o conteúdo da imagem (CUNHA, 2003)

**Outras denominações:** conteúdo, descrição, legenda.

Fontes: MOREIRO, 2003; UFSCAR, 2006; CEDEM, 2006; CUNHA, 2003; EVINCI, 2005; ALVES, 1998; AZEVEDO NETO, 2004, FCC, 2006.

Linha 29

- **DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA:** descreve detalhadamente o objeto da imagem na sua forma física. Exs.: cabelo repartido ao meio, olhar para a esquerda etc.

Fontes: MOREIRO, 2003

Linha: 32

- **DATA:** referente ao tema/evento da imagem (SILVA, 2002), representada pelo dia, mês e ano em que foi tirada a foto (CUNHA, 2003). Quando não for possível identificar o dia e o mês da imagem, alguns autores como CUNHA, 2003; SILVA, A.,

2002 indicam apenas o ANO. Caso existam dúvidas com relação à data registrada, acrescentar o símbolo (?).

**Outras denominações:** data de realização; data da imagem.

Fontes: MOREIRO, 2003; UFSCAR, 2006; UNICAMP, 2006; CEDEM, 2006; SILVA (UFRJ), 2005; EVINCI, 2005; ALVES, 1998; AZEVEDO NETO, 2004; FUNARTE, 1997, FGV-CPDOC, 2006, FCC, 2006.

Linha: 8

- **LOCAL:** espaço físico representado na imagem (isto é, local onde foi tirada a foto) (CUNHA, 2003).

**Outras denominações:** lugar de realização.

Fontes: MOREIRO, 2003; UFSCAR, 2006; UNICAMP, 2006; CEDEM, 2006; CUNHA, 2003; COLDEBELLA, 2001; SILVA, 2005 (UFRJ). EVINCI, 2005; ALVES, 1998, FUNARTE, 1997, FGV-CPDOC, 2006, FCC, 2006.

Linha:19

- **AUTOR:** equivale ao nome do autor da obra, podendo ser o fotógrafo, estúdio fotográfico, atelier etc.

**Outras denominações:** Autoria, indicação de responsabilidade.

Fontes: MOREIRO, 2003; UFSCAR, 2006; UNICAMP, 2006 CEDEM, 2006 SILVA, (URFJ) 2005, SILVA, A., 2002, ALVES, 1998, FUNARTE, 1997, LIBRARY OF CONGRESS, 2006, FGV-CPDOC, 2006, FCC.

Linha: 21

- **DIREITOS AUTORAIS:** corresponde à indicação do nome da pessoa ou instituição a que pertence a imagem, assegurando a propriedade e os direitos quanto à difusão, venda ou reprodução da imagem. (MOREIRO, 2000)

**Outras denominações:** indicação de responsabilidade de reproduções de originais fotográficos.

Fontes: FBN, 2006; CDEM, 2006; FUNARTE, 1997, FCC, 2006.

Linha: 22

- **ANALISTA:** nome da pessoa responsável pela análise da imagem.

**Outras denominações:** técnico responsável, responsável.

Fontes: MOREIRO, 2003; UFSCAR, 2006; SILVA, A., 2002.

Linha: 25

- **DATA DE ANÁLISE:** dia, mês e ano em que a imagem foi analisada por uma pessoa responsável. (MOREIRO, 2000)

Fonte: MOREIRO, 2000

Linha: 9

- **ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO:** dia, mês e ano da última revisão do conteúdo descritivo da imagem. A revisão consiste em adicionar, substituir ou retirar informações contidas na descrição da imagem.

Fonte: UFSCAR, 2006

Linha: 17

- **FONTES CONSULTADAS:** referências bibliográficas, pessoas consultadas para auxiliar na identificação de imagens.

Fontes: UNICAMP, 2006; SILVA, (UFRJ) ,2005; ALVES, 1998, FCC, 2006.

Linha 44.

- **DESCRIÇÃO FÍSICA:** são as características da foto, ou seja, as informações referentes à quantidade, cromia e dimensões do documento fotográfico. (CUNHA, 2003).

Fontes: FBN, 2006; CUNHA, 2003; SILVA (UFRJ), 2005; SILVA, A.,2002, EVINCI, 2005; COLDEBELLA, 2001; UFSCAR,2006; AZEVEDO NETO, 2004, FGV-CPDOC,2006.

Linha: 31

- **TAMANHO:** discrimina-se tamanho da imagem as suas dimensões físicas (altura e largura em cm). A Biblioteca Nacional (FBN) também inclui como categoria, o tamanho da imagem no digital. Azevedo Neto, 2004 além de incluir o tamanho da imagem no formato digital também acrescenta a categoria Peso da imagem digital em *byte*. A FUNARTE, 1997 ainda subdivide a categoria dimensão em: dimensão do 1º suporte (foto propriamente dita) e dimensão do 2º suporte (moldura).

Outras denominações: tamanho do arquivo, tamanho da imagem em pixels.



Fontes: FBN, 2006; AZEVEDO NETO, 2004.

Linha: 34

- **CROMIA:** coloração da imagem, tal como preto e branco, colorido, sépia etc.

**Outras denominações cor**

Fontes: COLDEBELLA, 2001; AZEVEDO NETO, 2004; UFSCAR, 2006 FUNARTE, 1997; FCC, 2006.

Linha 36

- **QUANTIDADE:** número de documentos catalogados ou número de exemplares correspondentes a cada documento ou série, ou seja, o número de versões da mesma imagem.

Fontes: MOREIRO, 2000; UNICAMP, 2006; COLDEBELLA, 2001; FUNARTE, 1997; CUNHA, 2003; FGV-CPDOC, 2006; FCC, 2006.

**Outras denominações:** não há.

Linha: 41

- **CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:** tamanho da imagem, suporte (papel, papelão, livro, jornal) formato (cartão postal, fotografia, negativo).

Fontes: MOREIRO, 2003; UFSCAR, 2006; UNICAMP, 2006, FUNARTE, 1997, LIBRARY OF CONGRESS, 2006, FGV-CPDOC, 2006, FCC.

Linha: 49

- **SUPORTE:** onde a imagem está registrada como, por exemplo, papel, porcelana, madeira, couro etc. (FUNARTE, 1997).

MOREIRO, 2000 ainda inclui como categoria as características do suporte, tais como o tipo de película do material.

Outras denominações: tipo de suporte de captura, outros suportes primários.

Fontes: FBN, 2006; FUNARTE, 1997.

Linha: 51

- **ELEMENTOS SOBRE O SUPORTE:** informações contidas no verso ou anverso da imagem. (SILVA, A., 2002), considerando as informações de dedicatórias, anotações, carimbos, adesivos etc. (FUNARTE, 1997)

Fontes: MOREIRO, 2003; UFSCAR, 2006; SILVA, A. 2002, FUNARTE, 1997, FCC.

**Outras denominações:** assinaturas, título equivalente, Carimbos / etiquetas / dedicatórias / anotações.

Linha: 50

- **LOCALIZAÇÃO FÍSICA:** corresponde à localização da imagem no ambiente físico da unidade ou instituição. Inclui o nome ou número da pasta ou invólucro em que a imagem está contida.

**Outras denominações:** localização original; localização

Fontes: UFSCAR, 2006; FBN, 2006; CEDEM, 2006, CUNHA, 2003; COLDEBELLA, 2001; SILVA, (UFRJ) 2005; SILVA, A., 2002; EVINCI, 2005; ALVES, 1998, FUNARTE, 1997, FCC, 2006.

Linha: 37

- **ESTADO DE CONSERVAÇÃO:** são utilizadas como indicadores do estado de conservação da imagem: bom, regular, ruim. A UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos) também utiliza uma descrição mais detalhada do estado de conservação, ou seja, se a fotografia apresenta marcas de fungos, amarelecimento, dobras, fitas adesivas, que prejudicam a qualidade visual da imagem

Fontes: MOREIRO, 2003; UFSCAR, 2006; COLDEBELLA, 2001; SILVA, (UFRJ) 2005, FUNARTE, 1997

Linha: 42 e 43

- **RESTRICÇÕES DE ACESSO:** refere-se à possibilidade de restringir o manuseio, reprodução, publicação ou acesso à consulta da imagem.

Fonte: UNICAMP, 2003; FUNARTE, 1997, FCC, 2006

Linha: 56

- **RESUMO:** da descrição do conteúdo da imagem.

Fonte: FBN, 2006; SILVA (UFRJ), 2005; SILVA, A., 2002, FUNARTE, 1997.

Linha: 47

- **ANOTAÇÕES:** informações adicionais ou complementares que não se enquadram em nenhuma das categorias citadas acima.

**Outras denominações:** notas, notação

Fontes: UFSCAR, 2006; FBN, 2006; CEDEM, 2006; COLDEBELLA, 2001; SILVA,(UFRJ),2005; EVINCI,2005, FUNARTE,1997

Linha: 45

- **DESCRITORES:** termos padronizados e termos livres que descrevem o conteúdo da imagem.

**Outras denominações:** palavras-chave, assuntos

Fontes: UFSCAR, 2006; CEDEM, 2006; COLDEBELLA, 2001; SILVA, (UFRJ), 2005; SILVA, A. 2002, EVINCI, 2005, FBN, 2006

Linha: 57

- **CLASSIFICAÇÃO:** Conforme CDD e CDU

Fontes: MOREIRO, 2003; SILVA, (UFRJ) 2005; SILVA, A., 2002, FGV-CPDOC, 2006.

Linha: 46

- **DATA DA CATALOGAÇÃO:** dia, mês e ano em que a foto foi catalogada.

Fonte: SILVA (UFRJ), 2005

Linha: 11

- **PROCEDÊNCIA:** identifica o nome da pessoa ou responsável (FUNARTE, 1997) pela venda, doação ou empréstimo da imagem (UFSCAR, 2006).

**Outras denominações:** Aquisição, características de aquisição do material.

Fontes: UFSCAR, 2006; SILVA, (UFRJ) 2005, FUNARTE, 1997, FCC, 2006.

Linha 63

- **DATA DE AQUISIÇÃO:** dia, mês e ano em que a imagem foi adquirida (SILVA, A., 2002).

Fonte: SILVA, A., 2002.

Linha: 15

- **DATA DE INSERÇÃO NO SISTEMA:** dia, mês e ano em que a imagem foi inserida no sistema. Esta data é atribuída automaticamente pelo sistema, conforme a ordem de entrada. (SILVA, A.,2002)

**Outras denominações:** data de entrada no acervo

Fontes: SILVA, A., 2002; UFSCAR, 2006, FCC

Linha: 14

- **PUBLICAÇÕES:** Referência completa da(s) publicação(ões) geradas. (SILVA, A.,2002)

Fontes: MOREIRO, 2003; UFSCAR, 2006, LIBRARY OF CONGRESS, FCC, 2006.

Outras denominações: produção

Linha:53

Esta categoria pode ser subdividida em:

- **DATA DE PUBLICAÇÃO:** refere-se ao ano que se encontra registrado na fonte principal que contém a imagem. (FUNARTE, 1997).

Fontes: FBN, 2006, FUNARTE, 1997, FCC, 2006

Linha: 10

- **LOCAL DE PUBLICAÇÃO:** nome da cidade, estado, país que aparece na fonte principal de informação (Publicação). Em caso de dúvida quanto ao local de publicação, acrescenta-se o símbolo [?] (FUNARTE, 1997)

**Outras denominações:** publicação, notas de bibliografia.

Fontes: MOREIRO, 2003; FBN, 2006 SILVA, A., 2002, FUNARTE, 1997, FCC, 2006.

Linha: 20

- **PARTICIPAÇÃO EM EXPOSIÇÕES:** esta categoria abrange o local, o responsável, título e data da(s) exposição(ões), nas quais a imagem tenham sido utilizadas (expostas).

**Outras denominações:** Histórico.

Fontes: UFSCAR, 2006, FUNARTE, 1997, FCC, 2006

Linha: 55

- **SUPERVISOR:** nome da pessoa responsável pela orientação da pesquisa sobre a imagem.

Fonte: ALVES, 1998

Linha: 26

- **DATA DE INÍCIO DA PESQUISA:** dia, mês e ano em que foi iniciada a pesquisa.

Fonte: ALVES, 1998

Linha: 12

- **DATA DE TÉRMINO DA PESQUISA:** dia, mês e ano em que foi terminada a pesquisa.

Fonte: ALVES, 1998

Linha: 13

**APÊNDICE 3-a - QUADRO CRONOLÓGICO**

**QUADRO 2 - QUADRO CRONOLÓGICO: GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ, DIRETOR PRESIDENTE, DIRETORES E ASSESSORES DA INSTITUIÇÃO (LAP, IBAA, IBPT E TECPAR)**

GOVERNADOR	DIRETOR PRESIDENTE	DIRETORES E ASSESSORES
<p><b>Manoel Ribas</b> Interventor 1937 - 1945 Regime do Estado Novo</p> <p><b>Clotário de Macedo Portugal</b> Interventor 1945 - 1946</p> <p><b>Brasil Pinheiro Machado</b> Interventor. 1946 - 1946</p> <p><b>Mario Gomes da Silva</b> Interventor 1946 - 1947</p> <p><b>Antônio A. de Carvalho Chaves</b> Interventor 1947 - 1947</p> <p><b>Moysés Wille Lupion de Troia</b> Governador 1947 - 1951</p> <p><b>Bento Munhoz da Rocha Netto</b> Governador 1951-1955</p> <p><b>Adolpho de Oliveira Franco</b> Governador 1955 - 1956</p> <p><b>Moysés Wille Lupion de Troia</b> Governador 1956 - 1961</p>	<p><b>1º Dr. Marcos Augusto Enrietti</b> Diretor 1940 - 1960 (Junho/1940 a Janeiro/1961)</p>	
<p><b>Ney Aminthas de Barros Braga</b> Governador 1961 - 1965</p>	<p><b>2º Dr. Ivan Austregésilo Maida</b> Diretor 1961 - 1963  (Fevereiro/1961 a Março/1963)</p>	
<p><b>Ney Aminthas de Barros Braga</b> Governador 1961 - 1965</p> <p><b>Algacir Guimarães</b> Governador Eleito Pela Assembléia Legislativa 1965 - 1966</p> <p><b>Paulo Cruz Pimentel</b> Governador 1966 -1971</p>	<p><b>3º Dr. Nelson Arthur Costa</b> Diretor 1963 - 1966</p> <p><b>Assume:</b> Março/1963</p> <p><b>Nomeado:</b> Setembro/1964 a Fevereiro/1966</p>	

continua

continuação

GOVERNADOR	DIRETOR PRESIDENTE	DIRETORES E ASSESSORES
<p><b>Paulo Cruz Pimentel</b> Governador 1966 -1971</p>	<p><b>4º Dr. Rolando Salin Zappa Mansur</b> Diretor 1966 - 1968  (Fevereiro/1966 a Julho/1968)</p>	<p><b>Chefe de gabinete:</b> Oswaldo de Oliveira Zappia</p> <p><b>Assessores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Técnico-financeiro:</b> Lincoln Xavier Salmon</li> <li>• <b>Jurídico:</b> Roberto Flávio Taddei</li> <li>• <b>Relações Públicas:</b> Rached Jamur</li> </ul>
<p><b>Paulo Cruz Pimentel</b> Governador 1966 -1971</p>	<p><b>5º Ubiratan Pompeo Sá</b> Diretor 1968 - 1969  (Julho/1968 a Novembro/1969)</p>	<p><b>Chefe de Gabinete:</b> Rached Jamur</p> <p><b>Assessores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Técnico-Financeiro:</b> Darlan da Costa</li> <li>• <b>Jurídico:</b> Roberto Flávio Taddei</li> <li>• <b>Relações Públicas:</b> Alceu Silva</li> </ul>
<p><b>Paulo Cruz Pimentel</b> Governador 1966 -1971</p>	<p><b>6º Dr. Alsedo Leprevost</b> Diretor 1969 - 1971  (Novembro/1969 a Março/1971)</p>	
<p><b>Haroldo Leon Peres</b> Governador 15/03/1971 - 23/11/1971 <b>Pedro Viriato Parigot de Souza</b> Governador Substituto 23/11/1971 - 04/07/1973 <b>Emilio Hoffmann Gomes</b> Governador 1973 - 1975 <b>Jayme Canet Júnior</b> Governador 1975 -1979 <b>Ney Aminthas de Barros Braga</b> Governador 1979 - 1982 <b>José Richa</b> Governador 1983 - 1986</p>	<p><b>7º Dr. Dinor Olegário Voss</b> <b>Diretor Presidente 1971 - 1983</b>  (Março/1971 a Março/1983)</p>	<p><b>Diretor Administrativo:</b> Dr. Dorei Brandão (1971/1979) e Dr. Maurício Fisbein <b>Diretor Superintendente:</b> Dr. Cláudio Ercílio Oliveira Araújo <b>Diretor Técnico:</b> Dr. Dorei Brandão <b>Diretor de Produção:</b> Dr. Gabriel Adolfo Ribeiro Guimarães</p>

continua



continuação

GOVERNADOR	DIRETOR PRESIDENTE	DIRETORES E ASSESSORES
<p><b>José Richa</b> Governador 1983 - 1986</p> <p><b>Álvaro Fernandes Dias</b> Governador 1987-1991</p>	<p><b>8º Edmundo Reichmann</b> <b>Diretor Presidente 1983 - 1988</b>  (Março/1983 a Maio/1988)</p>	<p><b>Diretor Técnico:</b> Aurelino Menarin Junior e Salvador Fernandes Netto (1987/1988)</p> <p><b>Diretor Administrativo:</b> Luiz Carlos Blanc e Júlio César Felix (agosto/87 - maio/88)</p> <p><b>Diretor de Produção:</b> Ronald Correia (março/87 - março/89)</p>
<p><b>Álvaro Fernandes Dias</b> Governador 1987-1991</p>	<p><b>9º Dr. Sylvio Péllico Netto</b> <b>Diretor 1988 - 1991</b>  (Maio/1988 a Março 1991)</p>	<p><b>Diretor Técnico:</b> Salvador Fernandes Netto</p> <p><b>Diretor de Produção:</b> Ronald Correia (março/87 - março/89)</p> <p><b>Diretor Administrativo:</b> Luiz Carlos Pinto Martins (maio/88 - abril/90) Luiz Walter Chalusnhak (abril/90 - abril/91)</p> <p><b>Diretor Superintendente do C.T.I.:</b> Ramiro Wahrhaftig (março/89 - março/91)</p>
<p><b>Roberto Requião de Mello e Silva</b> Governador 1991 - 1994</p>	<p><b>10º Dr. Lauro João Lobo Alcântara</b> <b>Diretor Presidente 1991 -1994</b>  (Março/1991 a Maio/1995)</p>	<p><b>Diretor Técnico:</b> Salvador Fernandes Netto</p> <p><b>Diretor de Produção:</b> Júlio Cezar Salomão</p> <p><b>Diretor Administrativo:</b> Luiz Walter Chalusnhak</p> <p><b>Diretor de Tecnologia Industrial:</b> Júlio C. Felix</p>
<p><b>Jaime Lerner</b> Governador 1995 - 1999</p>	<p><b>11º Alexandre Fontana Beltrão</b> <b>Diretor Presidente 1995 - 1998</b>  (Maio/1995 a Dezembro 1998)</p>	<p><b>Diretor técnico:</b> Júlio C. Felix</p> <p><b>Diretor administrativo:</b> Rogério Roedel Moro (maio/95 - julho/96)</p>

continua

conclusão

<b>GOVERNADOR</b>	<b>DIRETOR PRESIDENTE</b>	<b>DIRETORES E ASSESSORES</b>
<b>Jaime Lerner</b> Governador 1999 - 2003	<b>12° Ramiro Wahrhaftig</b> <b>Diretor Presidente - 1999</b>  (Janeiro/1999 a Julho/1999)	<b>Diretor Técnico:</b> Mauro Katsushi Nagashima (jan./99 - dez/01) <b>Diretor Administrativo:</b> João Luiz Buso
<b>Jaime Lerner</b> Governador 1999 - 2003	<b>13° Irajá Buch Ribas</b> <b>Diretor Presidente 1999 - 2001</b>  (Julho/1999 a Fevereiro/2001)	<b>Diretor Técnico:</b> Mauro Katsushi Nagashima (jan./99 - dez/01) <b>Diretor Administrativo:</b> João Luiz Buso
<b>Jaime Lerner</b> Governador 1999 - 2003	<b>14° Mauro K. Nagashima</b> <b>Diretor Presidente - 2001/2002</b>  (Fevereiro/2001 a Dezembro/2002)	<b>Diretor Técnico:</b> Carlos Antonio Fior (fevereiro/01 - dez/02) <b>Diretor Administrativo:</b> João Luiz Buso
<b>Roberto Requião de Mello e Silva</b> Governador 2003 - 2006	<b>15° Mariano de Matos Macedo</b> <b>Diretor Presidente - 2003/2006</b>  (Janeiro/2003 a 2006)	<b>Diretor Técnico:</b> José Domingos Fontana (janeiro/03 - jan./04) e César Antônio Lenz (junho/04) <b>Diretor de Produção:</b> Renato Rau <b>Diretor Administrativo:</b> Júlio Cezar Salomão.

FONTE: Pesquisa do autor

**APÊNDICE 3-b - LINHA DO TEMPO DA INSTITUIÇÃO**

**QUADRO 3 - LINHA DO TEMPO DA INSTITUIÇÃO**

PRESIDENTE	DATA/EVENTO/PRODUTO/FATOS
<p><b>Dr. Marcos A. Enrietti</b> Diretor 1940- 1960</p> <p><b>Junho/1940 a Janeiro/1961</b></p>	<p><b>1940 - 06/Junho</b> - Inauguração do Laboratório de Análise e Pesquisa - LAP (Setor do Departamento de Agricultura da Secretaria de Obras Públicas, Viação e Agricultura do Estado do Paraná).</p> <p><b>1940 - Setembro</b> - Início da produção de vacinas, soros e fortificantes para criação animal.</p> <p><b>1941 - 08/Fevereiro</b> - Através do Decreto-Lei n.º 11.008 houve a transformação do LAP em Instituto de Biologia Agrícola e Animal - IBAA.</p> <p><b>1941</b> - Início do funcionamento do Serviço Científico de Bacteriologia e Indústria de Fermentação e Científico de Análise Agrícolas e Tecnológicas.</p> <p><b>1942 -09/Novembro</b> - Através do Decreto n.º. 93 o IBAA passa a fiscalizar o carvão vegetal destinado à produção de gasogênio.</p> <p><b>1942 - 26/Dezembro</b> - Através do Decreto-Lei n.º 110 houve a transformação do IBAA em Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas - IBPT.</p> <p><b>1942</b> - Começa a circular o Boletim “Página Rural”, primeiro veículo destinado à divulgação e a aproximação direta do IBAA com criadores e lavradores.</p> <p><b>1943</b> - Criado pelo Decreto-Lei n.º. 127, de 28/01/1943, o Serviço de Combate à Broca do Café.</p> <p><b>1943</b> - Criado pelo Decreto-Lei n.º. 149, de 05/06/1943, o Serviço de Controle Sanitário Animal.</p> <p><b>1943</b> - Criado pelo Decreto-Lei n.º. 187, de 18/11/1943, o Serviço de Proteção a Caça e Pesca do Estado do Paraná.</p> <p><b>1944</b> - Vinculação à Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio.</p> <p><b>1944</b> - Início da produção de vacinas e produtos quimioterápicos para uso animal.</p> <p><b>1944</b> - Criação dos Serviços de Fiscalização e Controle de Tubos Cerâmicos Vidrados e de Solos.</p> <p><b>1944</b> - Elaboração de mapas geológicos, contribuição para o conhecimento climatológico do Estado.</p>

continua

continuação

PRESIDENTE	DATA/EVENTO/PRODUTO/FATOS
<p data-bbox="277 815 467 947"><b>Dr. Marcos A. Enrietti</b> Diretor 1940- 1960</p> <p data-bbox="277 987 467 1048"><b>Junho/1940 a Janeiro/1961</b></p>	<p data-bbox="531 327 1374 387"><b>1945</b> - Construção na cidade de Jacarezinho/PR do prédio destinado à sede IBPT na Zona Norte - Paraná.</p> <p data-bbox="531 421 1353 481"><b>1945</b> - Criação do Serviço de Anatomia Patológica junto à Divisão de Parasitologia o Zoologia.</p> <p data-bbox="531 515 1406 575"><b>1945</b> - Criação do Boletim série de Monografia, que evolui para “Arquivos de Biologia e Tecnologia”.</p> <p data-bbox="531 609 1166 638"><b>1945</b>- Descoberta do Protozoário Leshimania Enrietti.</p> <p data-bbox="531 669 1342 698"><b>1946</b> - Início da publicação dos “Arquivos de Biologia e Tecnologia”.</p> <p data-bbox="531 730 1350 790"><b>1946 - 08/Março</b> - Inauguração do Pavilhão Industrial, dando início a Divisão Científica de Fitopatologia e Entomologia.</p> <p data-bbox="531 822 1318 882"><b>1947</b> - Criada a divisão de Metrologia, pelo Decreto-Lei nº . 598 de 11/03/1947.</p> <p data-bbox="531 913 1390 974"><b>1949 - 06/Julho</b> - Reorganização das Divisões e Serviços do IBPT, pela Lei nº 218 de 06/07/1949.</p> <p data-bbox="531 1005 1426 1066"><b>1949 - 06/Julho</b> - Criada as Divisões de Biologia Animal e Biologia Vegetal pelo Decreto-Lei nº 218 06/07/1949.</p> <p data-bbox="531 1097 1323 1158"><b>1949 - 06/Julho</b> - Criada a Divisão de Patologia Experimental pelo Decreto-Lei nº 218 de 06/07/1949</p> <p data-bbox="531 1189 1418 1249"><b>1949 - 06/Julho</b> - Criada a Divisão de Química e Tecnologia pelo Decreto-Lei nº 218 de 06/07/1949.</p> <p data-bbox="531 1281 1426 1341"><b>1949 - 06/Julho</b> - Criados os Serviços de Química Orgânica, Microbiologia, Parasitologia, Decreto-Lei nº 218 de 06/07/1949.</p> <p data-bbox="531 1373 1315 1433"><b>1949 - 18/Julho</b> - Criado pelo Decreto-Lei nº 222 de 18/07/1949 o Laboratório Regional na Cidade de Jacarezinho/PR.</p> <p data-bbox="531 1464 1378 1525"><b>1950 - Início da década</b> - Início dos estudos sistemáticos sobre o xisto pirobetuminoso e o carvão mineral do Paraná.</p> <p data-bbox="531 1556 1350 1617"><b>1950 - 02/Maio</b> - Através do Decreto-Lei nº332 são criadas a Divisão Experimental de Combustíveis e a Divisão de Conservação de Solo.</p> <p data-bbox="531 1648 1390 1677"><b>1950</b> - Início da produção de antígenos para o diagnóstico da brucelose.</p> <p data-bbox="531 1709 1409 1769"><b>1950</b> - Criação do laboratório de produção de vacina contra a peste suína em Jacarezinho/PR.</p> <p data-bbox="531 1800 1409 1861"><b>1951 - 19/Janeiro</b> - Transformação do IBPT em entidade autárquica, pela Lei nº 574.</p>

continua

continuação

PRESIDENTE	DATA/EVENTO/PRODUTO/FATOS
<p><b>Dr. Marcos A. Enrietti</b> Diretor 1940- 1960</p> <p><b>Junho/1940 a Janeiro/1961</b></p>	<p><b>1952</b> - Publicação da Revista IBPT, com finalidade de levar aos agricultores, criadores e industriais os conhecimentos técnicos e mostrar os recursos do Instituto.</p> <p><b>1953 - 02/Julho</b> - Criada através do Decreto-Lei nº 1.170 a Divisão de Produtos Florestais.</p> <p><b>1954</b> - Início da instalação da Secção de Vírus e da Secção de Histopatologia.</p> <p><b>1955 - 26/Março</b> - Criação do Fundo de Pesquisas do IBPT, instituída pela Lei nº 2375.</p> <p><b>1955</b> - Suspensa a publicação da “Revista IBPT”.</p> <p><b>1956</b> - Reorganização da Divisão de Patologia Experimental com bolsas e equipamentos da Fundação Rockefeller.</p> <p><b>1956</b> - Foi celebrado com o Conselho Nacional do Petróleo um acordo no qual são delegados poderes a Divisão Experimental de Combustíveis para fiscalização dos produtos de petróleo no Paraná.</p> <p><b>1957</b> - Fabricação da vacina contra a gripe asiática durante o surto ocorrido no Paraná.</p> <p><b>1957</b> - Suspensa a publicação dos “Arquivos de Biologia e Tecnologia”.</p> <p><b>1961 - 19/Janeiro</b> - Assinatura de um termo de Acordo de Cooperação Científica e didática celebrada entre a Universidade Federal e a Divisão de Patologia Experimental do IBPT.</p>
<p><b>Dr. Ivan A. Maida</b> Diretor 1961 - 1963</p> <p><b>Fevereiro/1961 a Março/1963</b></p>	<p><b>1961 - 17/outubro</b> - Início da produção de vacina cristal violeta contra a peste suína.</p> <p><b>1962 - 31/Janeiro</b> - Atribuída com personalidade jurídica própria e autonomia administrativa e financeira, pela lei nº 4.544.</p>
<p><b>Dr. Nelson A. Costa.</b> Diretor 1963 - 1966</p> <p><b>Assume:</b> Março/1963</p> <p><b>Nomeado:</b> Setembro/1964 a Fevereiro/1966</p>	<p><b>1963 - 20/maio</b> - Criada pelo Decreto-Lei nº 11.783, a Divisão de Pesquisas Agronômicas do IBPT.</p> <p><b>1963</b> - Vinculação à Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura.</p> <p><b>1966</b> - Retomada a publicação “Arquivos de Biologia e Tecnologia”.</p>

continua

continuação

PRESIDENTE	DATA/EVENTO/PRODUTO/FATOS
<p><b>Dr. Rolando S. Z. Mansur</b> Diretor 1966 - 1968</p> <p><b>Fevereiro/1966 a Julho/1968</b></p>	<p><b>1967</b> - Início da fabricação do soro hiper imune, curativo de peste suína.</p> <p><b>1967</b> - Conclusão de um moderno biotério nas instalações da Granja Maria Luiza.</p> <p><b>1967</b> - Criação da Seção de Documentação do IBPT.</p> <p><b>1967</b> - Instalação do Laboratório de Análises de Sementes.</p> <p><b>1968 - 30/Maio</b> - Criação do setor de Inoculantes.</p>
<p><b>Ubiratan Pompeo Sá</b> Diretor 1968 - 1969</p> <p><b>Julho/1968 a Novembro/1969</b></p>	<p><b>1968 - Julho</b> - Ampliação e reequipamento do Laboratório Regional no Norte Pioneiro, Jacarezinho/PR.</p> <p><b>1968</b> - Instalação do laboratório em Apucarana e Pato Branco.</p> <p><b>1968</b> - Assinatura do Convênio entre o Instituto Brasileiro do Café e a Secretaria de Agricultura, com a finalidade de promover estudos através do Laboratório Regional de Apucarana.</p> <p><b>1969 - Julho</b> - Início da produção de cera para assoalhos e giz escolar.</p>
<p><b>Dr. Alsedo Leprevost</b> Diretor 1969 - 1971</p> <p><b>Novembro/1969 a Março/1971</b></p>	<p><b>1970</b> - O IBPT torna-se um dos produtores nacionais de vacinas humanas e veterinárias e um dos fornecedores da Central de Medicamentos do Ministério da Saúde.</p> <p><b>1970</b> - Reiniciada a publicação da Revista IBPT.</p> <p><b>1971</b> - Ampliação dos Laboratórios de Virologia para trabalhos de tipagem de vírus da aftosa.</p>
<p><b>Dr. Dinor O. Voss</b> Diretor Presidente 1971 - 1983</p> <p><b>Março/1971 a Março/1983</b></p>	<p><b>1971</b> - Início da produção em grande escala da Vacina Anti-Rábica Canina <i>Fuenzalida - Palácios</i> modificada, a partir do método chileno, em razão de um convênio com o Ministério da Saúde para Campanha Nacional de Profilaxia da Raiva.</p> <p><b>1972</b> - Firmado convênio entre o IBPT e o Ministério da Agricultura com a Divisão de Pesquisas Veterinárias para produção de diluente para Vacina Era.</p> <p><b>1974 - 29/Novembro</b> - Através da Lei 6.636 o IBPT se vincula à Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio do Estado do Paraná.</p> <p><b>1978 - 05/Dezembro</b> - Transformação do IBPT em Instituto de Tecnologia do Paraná - Tecpar, tornando-se empresa pública, pela Lei Estadual nº 7.056.</p> <p><b>1979 - 02/Janeiro</b> - Através do Decreto 6.096, é autorizado o funcionamento do Tecpar.</p>

continua

continuação

PRESIDENTE	DATA/EVENTO/PRODUTO/FATOS
<p><b>Dr. Dinor O. Voss</b> Diretor Presidente 1971 - 1983</p> <p><b>Março/1971 a Março/1983</b></p>	<p><b>1980 - 02/Outubro</b> - Assinatura do Convênio de Cooperação para implantação do CTI - Centro de Tecnologia Industrial Brasil-Japão do Paraná, no Tecpar/CIC.</p> <p><b>1980 - 22/Outubro</b> - Lançamento da Pedra Fundamental, da construção do CTI - Centro de Tecnologia Industrial.</p> <p><b>1981</b> - Criado o Laboratório de Conservação de Energia com o projeto denominado CONSERVE - Conservação de Energia, desenvolvida em parceria com o Ministério da Indústria e Comércio.</p> <p><b>1981</b> - Criado o Laboratório de Tinta, Vernizes e Resinas, para realizar análise de tintas para as plataformas marítimas da Petrobrás.</p> <p><b>1982 - Agosto</b> - Instalado o Biotério Jacarezinho, com intuito de apoiar os serviços de produção da vacina anti-rábica canina.</p> <p><b>1983 - Fevereiro</b> - Início da produção de polpa cerebral infectada, no Biotério Jacarezinho.</p>
<p><b>Edmundo Reichmann</b> Diretor Presidente 1983 - 1988</p> <p><b>Março/1983 a Maio/1988</b></p>	<p><b>1983 - 06/Julho</b> - Inauguração do CTI - Centro de Tecnologia Industrial Brasil/Japão no Tecpar/CIC.</p> <p><b>1983 - 06/Julho</b> - Inauguração da Unidade Industrial de Anestésico Odontológico, no Tecpar/Juvevê.</p> <p><b>1983</b> - Criado o Laboratório de Ensaio Eletroeletrônicos no Tecpar/CIC.</p> <p><b>1984 - 10/Agosto</b> - Assinatura da renovação do acordo tecnológico entre os governos do Japão e do Paraná.</p> <p><b>1984</b> - Criado o Laboratório de Matérias Metálicas no Tecpar/CIC.</p> <p><b>1985</b> - Início da linha de produção da vacina anti-rábica humana (VARH).</p> <p><b>1985</b> - Criado o Laboratório de Saneantes e Domissanitários, através do convênio entre o Tecpar e o INCQS - Instituto Nacional de Controle da Qualidade de Saneantes.</p>
<p><b>Dr. Sylvio Péllico Netto</b> Diretor 1988 - 1991</p> <p><b>Maio/1988 a Março/1991</b></p>	<p><b>1988</b> - Através do Decreto-Lei nº 3.779 de 28/09/1988 o Tec par vincula-se à Secretaria de Estado do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia.</p> <p><b>1988</b> - O laboratório de Metrologia passa a realizar calibrações, sendo então denominado de Laboratório de Metrologia Mecânica e Metrologia Elétrica.</p>

continua



continuação

PRESIDENTE	DATA/EVENTO/PRODUTO/FATOS
<p><b>Dr. Sylvio Péllico Netto</b> Diretor 1988 - 1991</p> <p><b>Maio/1988 a Março/1991</b></p>	<p><b>1988 - 13/dezembro</b>- Aprovação do projeto de Produção e Controle da Vacina Tríplex DTP apresentado ao Programa Nacional de Auto-suficiência em Imunobiológico do Ministério da Saúde.</p> <p><b>1989 - 4/Setembro</b> - Instalada no Tecpar/CIC da Intec - Incubadora Tecnológica de Curitiba, a primeira incubadora tecnológica do Paraná.</p> <p><b>1989</b> - Instalação do Pólo de Software de Curitiba.</p> <p><b>1989</b> - Implantação do Serviço de Informação Tecnológicas.</p> <p><b>1989</b> - Implantação do Programa Qualidade Paraná.</p> <p><b>1989</b> - Início da Produção de tuberculina bovina e aviária para o diagnóstico de tuberculose, e antígenos para diagnóstico de brucelose em animais.</p> <p><b>1990 - Março</b> - Implantada em regime experimental a produção de tuberculina (PPD).</p> <p><b>1990 - 21/Março</b> - Inaugurado o Laboratório de Controle da Qualidade de DTP.</p> <p><b>1990 - 24/Agosto</b> - Assinatura do convênio para implantação Centro de Tecnologia Agro-industrial na cidade de Maringá.</p> <p><b>1991</b> - Inauguração do Centro de Tecnologia Agro-industrial - CTA, em Maringá.</p> <p><b>1991</b> - Tecpar é credenciado pelo Inmetro como Organismo de Inspeção Veicular.</p> <p><b>1991</b> - Implantado o Laboratório de Biodegradabilidade.</p> <p><b>1991</b> - Implantado o Laboratório de Ecotoxicidade.</p> <p><b>1991</b> - Início da produção da vacina tríplex - tétano, difteria e pertússis.</p>
<p><b>Dr. Lauro João Lobo Alcantara</b> Diretor Presidente 1991 - 1994</p> <p><b>Março/1991 a Março/1994</b></p>	<p><b>1991</b> - Implantação e término das bases físicas do laboratório de produção da vacina DTP/CIC.</p> <p><b>1991</b> - Construção do biotério para criação de cobaias.</p> <p><b>1991</b> - Transferência do setor administrativo do Juvevê para a Cidade Industrial de Curitiba.</p> <p><b>1992 - Agosto</b> - Funcionamento da Delegacia da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) na sede do Tecpar.</p>

continua

continuação

PRESIDENTE	DATA/EVENTO/PRODUTO/FATOS
<p data-bbox="268 600 480 719"><b>Dr. Lauro João Lobo Alcantara</b> Diretor Presidente 1991 - 1994</p> <p data-bbox="272 757 475 813"><b>Março/1991 a Dezembro/1994</b></p>	<p data-bbox="531 327 1414 416"><b>1992</b> - Convênio assinado entre o Tecpar e Secretaria da Saúde do Paraná permitiu que vários produtos dietéticos comercializados no Estado fossem analisados no Laboratório de Alimentos.</p> <p data-bbox="531 450 1374 506"><b>1992</b> - Criada a Relat - Rede de Laboratórios Tecnológicos, através do acordo entre o Tecpar e o Mercosul.</p> <p data-bbox="531 539 1426 595"><b>1993 - Maio</b> - Lançado no Tecpar o primeiro "Guia de fontes de informação sobre gestão e tecnologia da qualidade" do país.</p> <p data-bbox="531 629 1321 685"><b>1993 - 06/Julho</b> - Aniversário de 10 anos do Centro de Tecnologia Industrial, Tecpar/CIC.</p> <p data-bbox="531 719 1422 775"><b>1993 - Julho</b>- Assinatura do convênio com a Fundação Nacional da Saúde para a produção de vacina Tríplice.</p> <p data-bbox="531 808 1409 898"><b>1993</b> - O Instituto de Tecnologia do Paraná passa a produzir dois tipos de antihelmínticos (vermífugos) para combate e tratamento de parasitoses comuns aos ovinos.</p> <p data-bbox="531 931 1129 965"><b>1993</b> - Criado o Laboratório de Metrologia Elétrica.</p> <p data-bbox="531 999 1289 1055"><b>1993</b> - Inauguração do NRI/PR.- Núcleo regional de Informação Tecnológica do Paraná.</p> <p data-bbox="531 1088 1350 1144"><b>1994 - 21/Março</b> - Inauguração da Casa da Ciência e Tecnologia, na antiga sede do IBPT.</p> <p data-bbox="531 1178 1353 1234"><b>1994 - 30/Março</b> - Inauguração do Bloco "B" - Química e Biologia, no "Campus" do Tecpar/CIC.</p> <p data-bbox="531 1267 1422 1391"><b>1994 - 11/Junho</b> - Início do funcionamento nas dependências do Tecpar/CIC, de um serviço da Rede Antares interligando o Instituto a outros 60 postos espalhados pelo Brasil, todos especializados em fornecer informações na área específica da ciência e tecnologia.</p> <p data-bbox="531 1424 1358 1480"><b>1994 - Agosto</b> - Inauguração do Refeitório, do Biotério Jacarezinho e "Primeira confraternização entre colegas, Curitiba - Jacarezinho".</p> <p data-bbox="531 1514 1305 1570"><b>1994 - 11/Outubro</b> - Inauguração da sede própria da Incubadora Tecnológica de Curitiba, no "campus" do Tecpar/CIC.</p> <p data-bbox="531 1603 1334 1659"><b>1994 - 22/Dezembro</b> - Inauguração do Centro de Treinamento e do Refeitório, Tecpar/CIC.</p> <p data-bbox="531 1693 1294 1749"><b>1994 - 22/Dezembro</b> - Inauguração do Bloco "C" no Campus do Tecpar/CIC.</p>

continua

continuação

PRESIDENTE	DATA/EVENTO/PRODUTO/FATOS
<p><b>Dr. Lauro João Lobo Alcantara</b> Diretor Presidente 1991 - 1994</p> <p><b>Março/1991 a Dezembro/1994</b></p>	<p><b>1994</b> - Começa a ser desenvolvido nos laboratórios do Tecpar um antígeno para diagnóstico de doenças animais, causada pela <i>Brucella Ovis</i>.</p> <p><b>1994</b> - Laboratório de Fertilizantes do Tecpar passa a realizar análises do iodo de esgoto recolhido pela Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR).</p> <p><b>1994</b> - Transferência dos Setores Químico e Biológico do Juvevê para a Cidade Industrial de Curitiba.</p>
<p><b>Luiz Walter Chalusnhak</b> Diretor Presidente <b>INTERINO</b></p> <p><b>Janeiro/1995 a Maio/1995</b></p>	<p><b>1995 - 30/Março</b> - Lançamento, na 35ª Exposição Agropecuária de Londrina, de dois Vermífugos para combate e tratamento de parasitoses.</p>
<p><b>Alexandre Fontana Beltrão</b> Diretor Presidente 1995 - 1998</p> <p><b>Maio/1995 a Dezembro/1998</b></p>	<p><b>1995</b> - Criação do Núcleo de Qualidade em Saúde e Ambiente formado por 6 laboratórios: Medicamentos e Cosméticos; Alimentos; Insumos Agrícolas; Tecnologia e Química Ambiental; Microbiologia; e Ensaio Biológicos.</p> <p><b>1995</b> - Os Laboratórios de Metrologia Elétrica e Mecânica são agrupados no Núcleo de Metrologia.</p> <p><b>1995</b> - Instalação do Laboratório de Tecnologia Avançada de Software-LTS.</p> <p><b>1996</b> - Certificado com a ISO 9001, pela certificadora alemã TÜV Rheinland.</p> <p><b>1997 - Junho</b> - Centro de Design Paraná começou a ser incubado no Tecpar.</p> <p><b>1997</b> - Reconhecido pelo Instituto Nacional de Normalização e Qualidade Industrial - Inmetro, como Organismo Certificador Credenciado (OCC).</p> <p><b>1997</b> - Acreditação do Laboratório de Calibrações Elétricas na grandeza tempo e frequência, junto à Rede Brasileira de Calibração-RBC/INMETRO.</p> <p><b>1998 - 05/Outubro</b> - Assinatura de um contrato de prestação de serviços tecnológicos com o Sindicombustíveis.</p> <p><b>1998</b> - Instalação do Centro de Operações da Intranet Paraná no Tecpar/CIC, permitindo um acesso para o exterior com alta confiabilidade e via satélite à Internet.</p> <p><b>1998</b> - O Tecpar obtém o credenciamento como Organismos de Certificação para Classificação de Meios de Hospedagem, segundo os critérios da EMBRATUR.</p>

continua

continuação

PRESIDENTE	DATA/EVENTO/PRODUTO/FATOS
<p><b>Alexandre Fontana Beltrão</b> Diretor Presidente 1995 - 1998</p> <p><b>Maio/1995 a Dezembro/1998</b></p>	<p><b>1998</b> - Aprovada a Lei 12.020 regulamentando o artigo 205 da Constituição Estadual, que prevê a destinação de no mínimo 2% da receita tributária do Estado para atividades na área de Ciência e Tecnologia.</p> <p><b>1998</b> - Acreditação do Laboratório de Calibrações Elétricas na grandeza eletricidade e do Laboratório de Calibrações Mecânicas nas grandezas pressão e dimensional, junto à Rede Brasileira de Calibração - RBC/INMETRO.</p> <p><b>1998</b> - Parceria com o Instituto Pasteur Mérieux para fornecimento de Vacina Tríplice DTP para envase de 8 milhões de doses de vacina (1998/1999).</p> <p><b>1998 - 30/Agosto</b> - Inauguração do Laboratório de Produção de Vacinas Bacterianas.</p>
<p><b>Ramiro Wahrhaftig</b> Diretor Presidente 1999</p> <p><b>Janeiro/1999 a Julho/1999</b></p>	<p><b>1999 - Início do ano</b> - O Tecpar assume a coordenação do Paraná Agroindustrial, Paraná Automotivo, Rede Zeri, Rede de Tecnologia do Paraná, Paraná Imunobiológicos e Instituto de Biologia Molecular do Paraná.</p> <p><b>1999 - 27/Maio</b> - Assinatura do convênio entre o Tecpar e a Fiocruz para criação do Instituto de Biologia Molecular do Paraná.</p> <p><b>1999</b> - Implantação do Programa Qualidade OK, com parceria do Sindicato dos Revendedores de Combustíveis - Sindicombustíveis/PR.</p> <p><b>1999</b> - Alteração do título do periódico "Arquivos de Biologia e Tecnologia" para "Brazilian Archives of Biology and Technology", an International Journal.</p> <p><b>1999</b> - Desenvolvimento de uma derme equivalente à humana, feita pelo Laboratório de Ensaios Biológicos - LAEB .</p> <p><b>1999</b> - Inclusão do periódico "Brazilian Archives of Biology and Technology" no Science Citation Index - SCI.</p> <p><b>1999</b> - Criação do Programa Paraná Metrologia.</p> <p><b>1999</b> - Criada no Laboratório de Calibrações Elétricas a atividade de calibração em temperatura.</p> <p><b>1999</b> - Inauguração do Centro de Design do Paraná.</p>

continua

continuação

PRESIDENTE	DATA/EVENTOS/PRODUTO/FATOS
<p><b>Irajá Buch Ribas</b> Diretor Presidente 1999 - 2001</p> <p><b>Julho/1999 a Fevereiro/2001</b></p>	<p><b>1999</b> - Rercertificação da ISO 9001, concedida pela entidade de certificação alemã TÜV Cert.</p> <p><b>2000</b> - Inauguração do departamento de Marketing.</p> <p><b>2000</b> - Assinatura de um contrato com o Ministério da Saúde para o fornecimento de 3 milhões de doses de Vacinas Dupla DT e 4 milhões de doses de Vacina Tríplice DTP - difteria, tétano e pertússis.</p> <p><b>2000</b> - O Tecpar recebe menção honrosa pelo projeto "Derme Equivalente à Humana: uma alternativa para ensaios cosméticos".</p> <p><b>2000</b> - Implantação do projeto Cidadania Interativa do programa Curitiba Ambientes de Aprendizagem para a Sociedade do Conhecimento, com parceria da Secretaria Municipal de Educação, o Tecpar e o IBQP.</p> <p><b>2000</b> - Implantação do Programa Paraná Agro-Industrial.</p> <p><b>2000</b> - Implantação do Programa Paraná Classe Mundial - World Class.</p> <p><b>2000</b> - Implantação do Programa Paraná Automotivo.</p> <p><b>2000</b> - Assinatura para a implantação do Instituto de Biologia Molecular do Paraná, através de uma parceria com a Fundação Oswaldo Cruz e com a Secretaria Estadual da Saúde.</p> <p><b>2000</b> - Implantação do programa de desenvolvimento em Imunobiológicos do Paraná.</p> <p><b>2000</b> - Implantação do Programa Internacional de Inovação Tecnológica - P2IT.</p> <p><b>2000</b> - Implantação do Programa Rede de Inovação em Materiais - Rimat.</p> <p><b>2000</b> - Implantação do Programa Rede de Inovação e Tecnologia do Paraná - Retec.</p> <p><b>2000</b> - Implantação do Projeto Sensores Cerâmicos para Monitoramento do Lençol Freático.</p> <p><b>2000</b> - Início do Projeto Estudo da Oferta e Demanda Nacional por Serviços Tecnológicos - SERTEC.</p> <p><b>2000</b> Assinatura de convênio entre o Tecpar e a Secretaria de Agricultura - SEAB para priorizar a análise de amostras de fertilizantes e adubos.</p>

continua

continuação

PRESIDENTE	DATA/EVENTO/PRODUTO/FATOS
<p><b>Irajá Buch Ribas</b> Diretor Presidente 1999 - 2001</p> <p><b>Julho/1999 a Fevereiro/2001</b></p>	<p><b>2000 - Setembro</b>- Criada a Reparte - Rede Paranaense de Incubadoras e Parques Tecnológicas.</p> <p><b>2000 - 11/Setembro</b> - O Tecpar assina convênio com o Paraná Metrologia, o Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento - Lactec, o Sebrae, e o Instituto de Pesos e Medidas - IPEM, para a operacionalização de um fundo de incentivo metrológico.</p> <p><b>2000</b> - Acreditação do Laboratório de Calibrações Mecânicas na grandeza massa junto à Rede Brasileira de Calibração - RBC/INMETRO.</p>
<p><b>Mauro K. Nagashima</b> Diretor Presidente 2001- 2002</p> <p><b>Fevereiro/2001 a Dezembro/2002</b></p>	<p><b>2001 - 10/Abril</b> - Inauguração do Instituto de Biologia Molecular do Paraná - IBMP.</p> <p><b>2001 - Maio</b> - Primeira participação do Biotério Jacarezinho na Semana da Saúde promovido pelo SESC.</p> <p><b>2001 - Outubro</b> – A Intec recebe o prêmio de melhor Incubadora de Base Tecnológica do ano, promovido pela ANPROTEC.</p> <p><b>2002</b> - Implantação do serviço virtual de informação sobre normalização, metrologia, ensaios e certificação.</p> <p><b>2002</b> - Início da produção de antígeno para diagnóstico da Leucose Enzoótica Bovina, que utiliza a técnica de imunodifusão em gel.</p> <p><b>2002 - 1º semestre</b>: A Intec é escolhida como modelo para implantação de um projeto de desenvolvimento de parques tecnológicos na América do Sul.</p> <p><b>2002 - Abril</b> - O Laboratório de Inspeção Veicular de Maringá, do Tecpar é credenciado pelo Inmetro.</p> <p><b>2002 - Agosto</b> - Criação da Agência Paranaense de Propriedade Industrial - APPI no Tecpar com o apoio da Fundação Araucária.</p> <p><b>2002 - 18/Dezembro</b> - Inauguração do Centro Brasileiro de Referência em Biocombustíveis (CERBIO) em Cooperação com o Ministério da Ciência e Tecnologia.</p>
<p><b>Mariano de Matos Macedo</b> Diretor Presidente 2003-2006</p> <p><b>Janeiro/2003 a 2006</b></p>	<p><b>2003 - Maio</b>- A Intec é eleita como modelo para implantação do projeto de desenvolvimento de incubadoras e parques tecnológicos, financiado pela Organização dos Estados Americanos.</p> <p><b>2003/Agosto</b> - Assinatura de um protocolo de intenções entre o Tecpar e vários órgãos com a intenção e o compromisso em somar esforços e recursos visando a implantação do Núcleo de Inteligência Competitiva em Alimentos Funcionais.</p>

continua

continuação

PRESIDENTE	DATA/EVENTO/PRODUTO/FATOS
<p><b>Mariano de Matos Macedo</b> Diretor Presidente 2003-2006 <b>Janeiro/2003 a 2006</b></p>	<p><b>2003 - 08/Agosto</b> - Inauguração do Laboratório de Química Fina - Laboquim.</p> <p><b>2003 - 11/Novembro</b> - O Tecpar é uma das instituições que assina convênio de cooperação técnica instituindo o Programa Estadual de Resíduos Sólidos o chamado desperdício zero, gerenciado pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Híbridos-Sema.</p> <p><b>2003 - 19/Dezembro</b> Assinatura de um acordo com a China para produção de vacinas contra hepatite B.</p> <p><b>2003</b> - Criado o Laboratório de Identificação Molecular, do IBMP.</p> <p><b>2004</b> - O Tecpar é escolhido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - Unidade de Curitiba como empresa do ano na área de química ambiental.</p> <p><b>2004/Novembro</b> - Início do Serviço de Respostas Técnicas, em caráter experimental.</p> <p><b>2004</b> - Instalado um novo Laboratório de Calibração Eletroanalíticas e Volumétricas.</p> <p><b>2004</b> - Consolidada na estrutura do Tecpar a Divisão de Biocombustíveis.</p> <p><b>2005</b> - Reforma nas instalações do Laboratório de produção de vacinas anti-rábicas de uso veterinárias, conforme as normas da Anvisa.</p> <p><b>2005</b> - Implantação da linha de produção da Proteína Monomérica Tetânica, insumo utilizado na elaboração da vacina tetravalente (tríplice + meningite).</p> <p><b>2005</b> - Desenvolvimento do projeto para produção do primeiro antígeno com a purificação da principal proteína viral utilizando ferramentas da biologia molecular para diagnóstico da leucose enzoótica bovina.</p> <p><b>2005</b> - Recebimento do Prêmio de Inovação Tecnologia pela Divisão de Tecnologias Sociais.</p> <p><b>2005 - Setembro</b> - Começa a ser executado o Núcleo Municipal de Exportação.</p> <p><b>2005</b> - Implantação de um Núcleo de Referência para avaliação de conformidade, em parceria com o Departamento de Estrada de Rodagem DER/PR.</p> <p><b>2005</b> - O Tecpar recebe o "Prêmio Destaque Tecnológico Banco do Brasil/Adetec.</p>

continua

conclusão

PRESIDENTE	DATA/EVENTO/PRODUTO/FATOS
<p><b>Mariano de Matos Macedo</b> Diretor Presidente 2003-2006</p> <p><b>Janeiro/2003 a 2006</b></p>	<p><b>2005</b> - Tecpar assina um convênio de cooperação com a Fundação Herbarium.</p> <p><b>2005 - 13/Maio</b> - Tecpar é Certificado com a ISO 9001, pela empresa UL do Brasil LTDA, afiliada da Under Writers Laboratories Inc.</p> <p><b>2005 - Julho</b> A Intec realiza a 1ª Feira de Inovação Tecnológica de Incubadoras - FITI.</p> <p><b>2006</b> - Assinatura de um contrato entre a divisão de Inteligência artificial do Instituto de Tecnologia do Paraná, com a empresa multinacional Mahle do Brasil.</p> <p><b>2006</b> - Acreditação do Laboratório de Calibrações Elétricas na grandeza temperatura junto à Rede Brasileira de Calibração - RBC/INMETRO.</p> <p><b>2006</b> - O Tecpar assina um convênio com a Universidade de Tecnologia de Compiègne, na França, para facilitar a cooperação científica, técnica e acadêmica entre as instituições.</p> <p><b>2006 - 10/Outubro</b> - Inauguração no Tecpar/CIC do Laboratório de Produção da Proteína Monomérica Tetânica - PMT.</p> <p><b>2006 - 19/Outubro</b> - Inauguração na Colônia Witmarsum, no Município de Palmeira/PR, da primeira miniusina de óleo vegetal do Estado do Paraná.</p>

Fonte: Pesquisa do autor.



**APÊNDICE 4 - FONTES PARA A IDENTIFICAÇÃO DE IMAGENS HISTÓRICAS  
DO TECPAR**

**QUADRO 4 - FONTES PARA A IDENTIFICAÇÃO DE IMAGENS HISTÓRICAS DO TECPAR**

<b>ANO</b>	<b>RELATÓRIO DO TECPAR</b>	<b>LOCAL</b>
1940 a 1944	-----	
1945	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Arquivo Público
1946	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Arquivo Público
1947 a 1948	-----	
1949	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Arquivo Público
1950 a 1953	-----	
1954	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Arquivo Público
1955	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Arquivo Público
1956	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Arquivo Público
1957	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Arquivo Público
1958 a 1960	-----	
1961	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1962	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1963	-----	
1964	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1965	-----	
1966	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1967	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1968	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1969	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1970	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1971	Instituto de Biologias e Pesquisa Tecnológicas	Tecpar
1972	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1973	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1974	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1975	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1976	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1977	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	Tecpar
1978	Relatório Administrativo - IBPT	Tecpar
1979 a 1985	-----	
1986	Relatório de Atividades do Tecpar	Tecpar
1987	-----	
1988	Relatório Anual do Tecpar	Tecpar
1989	Relatório anual do Tecpar	Tecpar
1990	Relatório Tecpar/Relatório das Atividades /todos meses	Tecpar
1991/1993	Relatório de Atividades	Tecpar
1991-1994	Relatório de atividades do Tecpar	Tecpar
1995/1996	Relatório Anual - Instituto de Tecnologia do Paraná	Tecpar
1997	Relatório Anual	Tecpar
1998	Relatório de Atividade	Tecpar
1999	Relatório	Tecpar
2000	Relatório Anual 2000	Tecpar
2001	Relatório Anual	Tecpar
2002 a 2004	Relatório - Tecpar	Tecpar
2005	Relatório Tecpar	Tecpar

continua

continuação

ANO	INFORMATIVO TECPAR	LOCAL
S/d	Documento estratégico Tecpar.	Tecpar
S/d	Instituto de Tecnologia do Paraná - Produtos Biológicos.	Tecpar
1953	Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas Organizações e realizações 1940-1953	Tecpar
1980	Informativo Tecpar	Tecpar
1981 a 1984	-----	
1985	Programa e Projetos, Metrologia, Informação Tecnológica, Ensaio e Análises Inspeção Veicular, Certificação e Treinamento.	Tecpar
1985	Instituto de Tecnologia do Paraná - 45 anos	Tecpar
1986 a 1990	-----	
1991	Tecpar - Pesquisa e Tecnologia a serviço do desenvolvimento industrial.	Tecpar
1992 a 1993	-----	
1994	Tecpar/Ciência, Tecnologia e Qualidade a serviço do desenvolvimento.	Tecpar
1994	Tecpar - Instituto de Tecnologia do Paraná.	Tecpar
1995 a 2005	-----	
	<b>LIVROS</b>	
1991	BRAND, J; ROCHA, R.C.Z. <b>Notas para a história de uma vanguarda científica 1941- 1991:</b> do IBPT de Marcos Augusto Enrietti ao Tecpar. Curitiba: Editora Cidadão & Campo. 111p.	Tecpar
	<b>DISSERTAÇÃO</b>	
1993	LUNARDI, M.E. <b>Organização da Ciência no Paraná: a contribuição do IBPT.</b> Curitiba: Tecpar: BANESTADO, 1993. 229p.[ Originalmente apresentada como dissertação de mestrado ao Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas].	Tecpar
2001	FIOR, C. A. <b>Gestão e estratégias de instituições de pesquisa:</b> os casos do Instituto de Tecnologia do Paraná e do Instituto Nacional de Tecnologia. São Carlos, 2001, 129 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Engenharia de Produção, São Carlos.	
	<b>PUBLICAÇÕES</b>	
1947	Secretaria de Agricultura Indústria e comércio - Instituto de Biologia e Pesquisa Tecnológica - Divisão de Metrologia - Estado do Paraná. Curitiba, 23 de abril de 1947.	Tecpar
1970	INSTITUTO DE BIOLOGIA E PESQUISAS TECNOLÓGICAS. In <b>Memoriam.</b> Curitiba: IBPT. Revista IBPT. n. 14, fev. 1970, texto, 84. p	Tecpar
	<b>OUTROS MATERIAIS</b>	
198-	Álbum de recortes do Tecpar	Tecpar
199-	BONETTO, S. <b>Construções.</b> [199-]. Listagem manuscrita encontrada junto às fotos históricas do Tecpar.	Tecpar
200-	FIOR, A. C. <b>Estruturas Organizacionais:</b> 1999-2004. Curitiba: Tecpar, 200-, [21]p.	Tecpar

continua

continuação

<b>ANO</b>	<b>MÊS</b>	<b>NUMERO</b>	<b>INFORMATIVO INTEGRAÇÃO</b>	<b>LOCAL</b>
1984	Janeiro a Junho	-----		
1984	Setembro a dezembro	-----		
1985	Janeiro a Dezembro	-----		
1986	Janeiro a Dezembro	-----		
1987	Janeiro a Dezembro	-----		
1988	Janeiro a Dezembro	-----		
1989	Janeiro a Agosto	-----		
1989	Setembro a Dezembro	1	Ano I - Integração	Tecpar
1990	Janeiro a Junho	2	Ano II - Integração	Tecpar
1990	Julho a Dezembro	-----		
1991	Janeiro a Dezembro	-----		
1992	Janeiro a Setembro	-----		
1992	Out/nov/dez	3	Ano III - Integração	Tecpar
1993	Janeiro a Fevereiro	-----		
1993	Mar/Abr	7	Ano III - Integração	Tecpar
1993	Abr/Maio	11	Ano III - Integração	Tecpar
1993	Abril	8	Ano III - Integração	Tecpar
1993	Maio	12	Ano III - Integração	Tecpar
1993	Junho	14 a 17	Ano III - Integração	Tecpar
1993	Julho	-----		
1993	Agosto	21 a 22	Ano III - Integração	Tecpar
1993	Setembro	23	Ano III - Integração	Tecpar
1993	Outubro	25	Ano III - Integração	Tecpar
1993	Novembro	26 a 27	Ano III - Integração	Tecpar
1993	Dezembro	-----		
1994	Janeiro	01	Ano IV - Integração	Tecpar
1994	Fevereiro	31	Ano IV - Integração	Tecpar
1994	Março	32 e 33	Ano IV - Integração	Tecpar
1994	Abril	34 e 35	Ano IV - Integração	Tecpar

continua

continuação

<b>ANO</b>	<b>MÊS</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>INFORMATIVO INTEGRAÇÃO</b>	<b>LOCAL</b>
1994	Abril	36 (Abril) a 38 (Junho)	Ano IV - Integração	Tecpar
1994	Julho	39	Ano IV - Integração	Tecpar
1994	Agosto	40	Ano IV - Integração	Tecpar
1994	Setembro	-----		
1994	Outubro	42	Ano IV - Integração	Tecpar
1994	Novembro a Dezembro	-----		
1995	Janeiro a Abril	-----		
1995	Maio	s/ nº	s/Ano - Integração - Edição Extra	Tecpar
1995	Junho	48	Ano V - Integração	Tecpar
1995	Agosto	50	Ano V - Integração	Tecpar
1995	Setembro a Novembro	-----		
1995	Dezembro	54	Ano V - Integração	Tecpar
1996	Janeiro	55 (Janeiro) a 60 (Junho)	Ano VI - Integração	Tecpar
1996	Julho	61	Ano VI - Integração	Tecpar
1996	Agosto	62 (Agosto) a 66 (Dezembro)	Ano VI - Integração	Tecpar
1997	Janeiro	67 (Janeiro) a 70 (Abril)	Ano VII - integração	Tecpar
1997	Maio a Junho	-----		
1997	Julho	71 (Julho) a 73 (Setembro)	Ano VII - Integração	Tecpar
1997	Set/Out	52	Ano IV - Integração	Tecpar
1997	Outubro	74 (Outubro) a 76 (Dezembro)	Ano VII - Integração	Tecpar
1998	Janeiro	77	Ano VII - Integração	Tecpar
1998	Jan/fev	78	Ano VII - Integração	Tecpar
1998	Março	-----		
1998	Abril	79	Ano VII - Integração	Tecpar
1998	Maio/ Jun	80	Ano VIII - Integração	Tecpar
1998	Junho	s/ nº	Ano V - Integração	Tecpar
1998	Julho	83	Ano VII - Integração	Tecpar
1998	Agosto a Dezembro	-----		

continua

continuação

<b>ANO</b>	<b>CLIPPING</b>	<b>LOCAL</b>
1979-1984	Clipping Tecpar	Tecpar
1985-1993	Clipping Tecpar	Tecpar
1991 a 1996	Clipping Tecpar	Tecpar
1997		
1998	Clipping Tecpar	Tecpar
1999		
2000	Clipping Tecpar	Tecpar
2001 a 2002		
2003 a 2004	Clipping Tecpar	Tecpar
2005		

continua

continuação

<b>ANO</b>	<b>MÊS</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>REVISTA C&amp;T</b>	<b>LOCAL</b>
1999	Janeiro a Abril	-----		
1999	Maio a Novembro	1 (Maio) a 7 (Novembro)	Gente C &T	Tecpar
2000	Maio	10	Gente C &T	Tecpar
2001 a 2005	-----	-----		
<b>ANO</b>	<b>MÊS</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>REVISTA IBPT</b>	<b>LOCAL</b>
1951	-----	-----		
1952	Março/ Abril	2	Revista IBPT	Tecpar
1952	Maio/ Junho	3	Revista IBPT	Tecpar
11952	Julho/ Dezembro	-----		
11953	Janeiro/ Maio	-----		
1953	Junho/ Agosto	7	Revista IBPT	Tecpar
1953	Outubro/ Dezembro	8	Revista IBPT	Tecpar
1954 - 1958	-----			
1959	Janeiro/ Junho	11	Revista IBPT	Tecpar
1959	Julho/ Dezembro	12	Revista IBPT	Tecpar
1960	Janeiro/ Dezembro	13	Revista IBPT	Tecpar
1970	Janeiro	-----		
1970	Fevereiro	14		
1970	Março/ Julho	-----		
1970	Agosto	15	Revista IBPT	Tecpar
1971	Janeiro/ Fevereiro	16	Revista IBPT	Tecpar

continua

continuação

<b>ANO</b>	<b>MÊS</b>	<b>BOLETIM SEMANAL DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO PARANÁ</b>	<b>LOCAL</b>
-----	Edição Extra /1999	Mural	Tecpar
-----	Janeiro a Maio/1999		
-----	Junho a Dezembro/1999	Mural	Tecpar
-----	Janeiro a Dezembro/2000	Mural	Tecpar
-----	Janeiro a Fevereiro/2001	Mural	Tecpar
-----	Março a Junho/2001		
-----	Julho/2001	Mural	Tecpar
-----	Agosto a Setembro/2001		
-----	-----	Mural	Tecpar
-----	Outubro/2001	Mural	Tecpar
-----	Novembro a Dezembro/2001		
-----	-----	Mural	Tecpar
-----	Jan/Fev/2002	Mural	Tecpar
-----	Março/2002	Mural	Tecpar
-----	Abril a Dezembro/2002		
-----	-----	Mural	Tecpar
-----	Janeiro/2003	Mural	Tecpar
-----	Fevereiro a Março/2003		
-----	-----	Mural	Tecpar
05	Abril a Dezembro/2003	Mural	Tecpar
06	Janeiro a Dezembro 2004	Mural	Tecpar
07	Janeiro a Dezembro /2005	Mural	Tecpar
08	Janeiro a Fevereiro /2006	Mural	Tecpar

continua



continuação

<b>ANO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>MÊS</b>	<b>ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO TECPAR</b>	<b>LOCAL</b>
1987	1 a 3	Janeiro a Junho		
1987	04	Julho	Jornalzinho	Tecpar
1987	05	Agosto/ Setembro	Jornalzinho	Tecpar
1987	06	Outubro/ Novembro		
1987	07	Dezembro	Jornalzinho	Tecpar
1987	08 a 10	-----		
1987	11	Novembro/ Dezembro	Jornalzinho	Tecpar
<b>ANO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>MÊS</b>	<b>NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO - TECPAR</b>	<b>LOCAL</b>
1988	-----	Janeiro a Maio		
1988	-----	Junho	Tecpar Notícias	Tecpar
1988		Julho a Novembro		
1988	-----	Dezembro	Tecpar Notícias	Tecpar

continua

conclusão

<b>DIA/MÊS/ANO</b>	<b>Nº DO DECRETO</b>	<b>DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARANÁ</b>	<b>LOCAL</b>
7 de março de 1942	272	Diário Oficial	Arquivo Público
13 de novembro de 1942	93	Diário Oficial	Arquivo Público
1 de fevereiro de 1943	127	Diário Oficial	Arquivo Público
10 de junho de 1943	149	Diário Oficial	Arquivo Público
7 de julho de 1949	218	Diário Oficial	Arquivo Público
20 de julho de 1949	222	Diário Oficial	Arquivo Público
3 de maio de 1950	332	Diário Oficial	Arquivo Público
4 de julho de 1953	1.170	Diário Oficial	Arquivo Público
11 de fevereiro de 1961	274	Diário Oficial	Arquivo Público
13 de março de 1963	Portaria nº 29-63	Diário Oficial	Arquivo Público
21 de setembro de 1964	15973	Diário Oficial	Arquivo Público
12 de fevereiro de 1966	114	Diário Oficial	Arquivo Público
9 de julho de 1968	11036	Diário Oficial	Arquivo Público
19 de novembro de 1969	17299	Diário Oficial	Arquivo Público
22 de março de 1971	109	Diário Oficial	Arquivo Público
3 de janeiro de 1979	6091	Diário Oficial	Arquivo Público
28 de setembro de 1988	3.779	Diário Oficial	Arquivo Público

Fonte: Pesquisa do autor [todos os decretos supra foram consultados no Diário Oficial do Estado do Paraná].